

**UM ESBOÇO
DO ESTUDO
SOBRE
A PESSOA
E A OBRA
DO ESPÍRITO
SANTO**



**“E João testificou, dizendo. Eu vi o
Espírito descer do céu como pomba, e
repousar sobre ele.”**

João 1.32

Ron Crisp

Imprensa



Palavra Prudente

**Um Esboço do Estudo
Sobre a Pessoa e a Obra do Espírito Santo**

Autor:

Pastor Ron Crisp
First Baptist Church
Independence, Kentucky
<http://www.firstbaptistchurchindependence.org>

Tradução:

Calvin G. Gardner

Revisão Gramatical.

Albano Dalla Pria

Edição e Publicação:

Calvin G. Gardner

Título em inglês: A Study Guide on the Person and Work
of the Holy Spirit

Mais estudos deste autor:
www.ObreiroAprovado.com

Copyright © 1994 por Ron Crisp

Imprimido no Brasil
Segunda edição - 2006

Agradecimentos
(Primeira publicação - 1998)

A Igreja Batista de Bryan Station deseja expressar a sua gratidão ao Missionário Calvin Gardner pelo seu empenho na tradução desta obra para a língua portuguesa.

O irmão Calvin Gardner teve a ajuda indispensável do irmão Albano Dalla Pria como assistente, quando da ocasião graduando do Curso de Letras na Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - Campus de Araraquara.

Adicionalmente agradecemos a Joy Ellaina Gardner, filha do Missionário Calvin Gardner, pelo seu trabalho de digitação poupando horas do próprio missionário, acelerando a publicação da obra.

É sabido que Brasil é o maior país, em todo o mundo, falante da língua portuguesa e é motivo das nossas orações que essa obra possa ser difundida tanto no Brasil quanto nos outros países falantes da língua portuguesa, tais como Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-bissau.

Ressalto as variações que basicamente distinguem a língua inglesa da língua portuguesa, que em alguns casos não possuem o mesmo léxico levando os tradutores a recorrer a formas alternativas para que fosse possível expressar perfeitamente aquilo que o autor objetivava dizer.

Qualquer erro de expressão na versão portuguesa é de responsabilidade dos tradutores e não deve refletir de maneira alguma sobre o autor.

Setembro de 1.998

Atenciosamente,

ALFRED GORMLEY

Pastor da Igreja Batista de Bryan Station, Lexington, Kentucky, EUA

<http://www.bryanstation.com>

Índice

Capítulo 1 - Uma Introdução ao Estudo do Espírito Santo	2
Capítulo 2 - A Divindade do Espírito Santo	6
Capítulo 3 - A Personalidade do Espírito Santo	10
Capítulo 4 - A Doutrina do Espírito Santo no Velho Testamento	14
Capítulo 5 - A Obra do Espírito Santo em Relação a Cristo	20
Capítulo 6 - A Obra do Espírito Santo na Inspiração	26
Capítulo 7 - As Figuras Simbólicas do Espírito Santo	32
Capítulo 8 - A Obra do Espírito Santo na Graça Comum - I	38
Capítulo 9 - A Obra do Espírito Santo na Graça Comum - II	44
Capítulo 10 - A Obra Preparatória do Espírito na Salvação	50
Capítulo 11 - A Obra do Espírito Santo na Regeneração	56
Capítulo 12 - A Habitação do Espírito Santo	62
Capítulo 13 - A Obra do Espírito Santo na Segurança	66
Capítulo 14 - O Consolador	74
Capítulo 15 - O Espírito Santo da Promessa (selo e penhor)	80
Capítulo 16 - O Espírito Santo como Professor	86
Capítulo 17 - O Encher-se do Espírito Santo	92
Capítulo 18 - O Fruto do Espírito	98
Capítulo 19 - Pecados Contra o Espírito Santo	105
Capítulo 20 - O Batismo com o Espírito Santo	110
Capítulo 21 - Os Dons do Espírito	118
Capítulo 22 - Os Dons Temporários	126
Capítulo 23 - A Saúde e O Dom de Cura	135
Capítulo 24 - O Dom de Línguas	142
Adenda de Atos 19.1-7	152

Capítulo 1

UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Enquanto começamos nossos estudos sobre a pessoa e a obra do Espírito Santo, é importante que tenhamos atitudes apropriadas. Se realmente aproveitamos o estudo da Palavra de Deus lembremo-nos de.

1. Orar para que o Espírito Santo nos ensine. João 14.26; I Coríntios 2.11-13.
2. Submeter-nos às Escrituras como a nossa única regra de fé e prática. Especialmente no estudo da obra do Espírito Santo aonde muitos têm feito de sua própria experiência a autoridade final. Outros afirmam, em nome do Espírito Santo de Deus, terem recebido revelações extra-Bíblicas. II Timóteo 3.16-17, Isaías 8.19-20; Mateus 15.9.
3. Crer que Deus deseje que compreendamos as doutrinas da Sua Palavra. A existência de ensinamentos contraditórios entre vários grupos religiosos nunca deve ser vista de forma que alguém possa dizer que a Bíblia é por demais obscura para que seja interpretada com exatidão. O Nosso Salvador prometeu-nos que o Espírito nos guiará em toda a verdade. II Timóteo 2.15; Atos 17.11-12; João 16.13.
4. Relembrar-nos de começar o estudo da Palavra de Deus com humildade. A Bíblia não contém tudo o que

queremos, mas tudo o que devemos saber. Há verdades reveladas (por exemplo o inter-relacionamento da Trindade), as quais devem ser cridas, mesmo que não possam ser entendidas, completamente, pelo homem mortal. Deuteronômio 29.29; Jó 11.7; II Pedro 3.15-16.

5. Desejar crescer espiritualmente, enquanto aprendemos. O conhecimento, sozinho, apenas produzirá orgulho. É triste pensar que alguns possam estudar sobre o Espírito Santo, e, no entanto, não estão cheios do Espírito Santo e as suas vidas não produzem os frutos do Espírito. I Pedro 2.2; I Coríntios 8.1; Tiago 1.22.

I. O OBJETIVO DO NOSSO ESTUDO

O objetivo do nosso estudo é a terceira pessoa do Deus Trino. Pode ser útil se começarmos vendo os títulos atribuídos a esta Pessoa Divina.

A. O Espírito - Romanos 8.23

A palavra “espírito” é a tradução, no Velho Testamento, da palavra Hebraica ruach e, no Novo Testamento, da palavra Grega pneuma. Estas palavras também são traduzidas como “vento” (Salmos 1.4; João 3.8). Estas palavras podem referir-se também ao espírito humano (I Tessalonicenses 5.23), aos anjos (Hebreus 1.7), ou a natureza de Deus (João 4.24). A idéia central é a do poder invisível. O Espírito Santo, todavia, é uma Pessoa Divina e nunca deve ser visto como um espírito criado (que nega a sua divindade) ou, como a mera presença ou poder de Deus (que nega a sua personalidade).

B. O Espírito Santo - Lucas 11.13

Ele é chamado Espírito Santo porquê:

1. A Sua natureza é eterna e essencialmente santa.
2. Ele é o autor de toda a santidade no homem.

C. O Consolador - João 14.16

D. Títulos que revelam o Seu relacionamento com o Pai. Espírito de Deus (Mateus 3.16), Espírito do Senhor (Lucas 4.18), Espírito do SENHOR (Jeová, Juízes 3.10) e Espírito do vosso Pai (Mateus 10.20).

E. Títulos que revelam o Seu relacionamento com o Filho. Espírito de Cristo (Romanos 8.9), Espírito de Jesus Cristo (Filipenses 1.19) e Espírito de Seu Filho (Gálatas 4.6).

F. Títulos que revelam os Seus atributos. Espírito eterno (Hebreus 9.14), Espírito de santificação (Romanos 1.4) e os Sete Espíritos (Apocalipse 3.1). [Isto mostra a Sua perfeição].

G. Títulos que revelam a Sua obra. Espírito da verdade (João 14.17), Espírito de vida (Romanos 8.2), Espírito de graça (Hebreus 10.29) e Espírito de adoção (Romanos 8.15).

Há, aproximadamente, cinquenta títulos atribuídos ao Espírito Santo na Bíblia e cada um deles nos revela um aspecto da Sua pessoa ou obra.

II. A IMPORTÂNCIA DO NOSSO ESTUDO

O estudo do Espírito Santo de Deus é importante devido a Quem Ele é, o que Ele fez e ainda fará.

A. Sua Pessoa - O Espírito Santo é Deus e aquilo que se conhece verdadeiramente de Deus é o alicerce da religião.

B. Sua Obra - Enquanto o mundo parece somente associar o Espírito Santo ao fanatismo religioso, Ele se mantém ativo em todas as áreas da vida. Ele é o Criador, também trabalha na providência, na natureza, na política, nos talentos humanos, na salvação e no crescimento espiritual. Ele inspirou a Bíblia e agora ilumina as nossas mentes para que possamos entendê-la.

Sua vinda ao mundo era tão necessária para a nossa salvação quanto à vinda de Cristo. Sem O Espírito nossa religião é vazia e não temos prova de nossa salvação (Romanos 8.9). O Espírito Santo nos dá vida física, espiritual e ressurecta (Jó 33.4; João 3.5; Romanos 8.11) O Espírito Santo é o autor de tudo que é bom e agradável em nossa existência (Gálatas 5.19-22).

Conclusão - Como é precioso O Espírito de Deus para o Cristão.

Podemos dizer, como os autores do Credo Niceno, “Eu creio no Espírito Santo, o Senhor e doador da vida, Quem procedeu do Pai e do Filho, Quem, em conjunto, com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.”

Capítulo 2

A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Estudando a divindade do Espírito Santo encontramos uma tendência moderna que procura minimizar a importância das doutrinas. Em nenhum lugar essa apatia em relação as doutrinas é tão perigosa, a não ser quando tem em vista o conhecimento de Deus. Errar em relação a doutrina acerca de qualquer Pessoa de Deus é o mesmo que perverter a doutrina da Trindade, perdendo assim a pureza do real conhecimento que é proveniente do Deus verdadeiro. Não há salvação ou serviço quando não existe um conhecimento puro a respeito da Pessoa de Deus (Jeremias 9.23,24; João 17.3; Daniel 11.32; Oséias 6.6).

Estudar a pessoa de Deus é a atividade de maior proveito na qual o Seu povo pode se ocupar (Filipenses 3.8). Nada mais expande a nossa mente enquanto nos humilha. Quando aprendemos de Deus fica fortalecida a nossa comunhão com Ele e nossos corações tranquilizam-se (Jó 22.21). Sabendo que temos o Espírito Santo habitando em nós recebemos gozo e confiança de Deus. Estas verdades devem animar a nossa fé (I João 4.4) e provocar repúdio do pecado (I Coríntios 6.19,20). Que Deus use essa lição para confirmar essa grande verdade da divindade do Espírito Santo.

I. A TRINDADE

A Bíblia nos ensina que enquanto há um só Deus (Deuteronômio 6.4), há três personalidades na divindade (Mateus 28.19; I João 5.7). Neste estudo da divindade do Espírito Santo seria ajudador se relembrássemos do relacionamento entre as Pessoas do Deus Trino.

- A. Deus, o Espírito Santo - Teologicamente falamos do Espírito Santo como a Terceira Pessoa da Trindade e é Ele quem Procede do Pai e do Filho (João 15.26; Salmos 104.30; Gálatas 4.6; Filipenses 1.19). “Processão Eterna” esta frase é usada para descrever o relacionamento do Espírito Santo com o Pai e o Filho.
- B. Deus, o Filho - Jesus Cristo é o Filho unigênito do Pai. Cristo tem sido sempre o Filho do Pai (Gálatas 4.4; João 3.16; Isaías 9.6). “Geração Eterna” esta frase é usada para descrever o relacionamento do Filho entre o Pai. Teologicamente falamos de Cristo como a Segunda Pessoa da Trindade.
- C. Deus, o Pai - O Pai nem “procede” e nem é “gerado” por ninguém e assim falamos dEle como a Primeira Pessoa da Trindade. Devemos lembrar-nos que estes termos nunca podem implicar inferioridade às Pessoas Divinas. Mesmo que estes relacionamentos a nos não sejam compreendidos mentalmente, eles devem ser aceitos ou logo nos afastaremos da doutrina do Trinitarianismo para o Unitarianismo. Talvez fosse bom concluirmos esta parte do estudo com uma citação da velha Confissão da Fé Batista da Filadélfia.

“Neste Ser divino e infinito há três Pessoas, o Pai, a Palavra (Filho), e o Espírito Santo, de uma só substância, poder e eternidade, cada uma tendo toda a essência divina, sem dividir a tal. O Pai não é gerado nem procedido de; o Filho é gerado eternamente pelo Pai; o Espírito Santo procede do Pai e do Filho; completamente infinito, sem começo, portanto, só um Deus, Que não é dividido em natureza nem ser, mas distinguido por propriedades peculiares e relativas, e por relações pessoais; qual doutrina senão a da Trindade é o alicerce de toda e qualquer comunhão com Deus, e dependência confortável nEle.”

II. A Divindade do Espírito Santo

As provas da divindade do Espírito Santo podem ser divididas em cinco categorias.

A. O Espírito Santo é chamado Deus - (Atos 5.3-4, 9; I Coríntios 3.16; Efésios 2.22; II Coríntios 3.17). O Espírito é chamado Adonai (Compare Atos 28.25 com Isaías 6.8-9). O Espírito é chamado Jeová (Compare Hebreus 10.15-16 com Jeremias 31.31-34).¹

B. O Espírito Santo está associado ao Pai e ao Filho num mesmo nível de igualdade - (Mateus 28.19) [Observe que a palavra “nome” está no singular significado assim que

¹ Talvez seja conveniente explicar que na tradução para o português a palavra “senhor” aplicada a Deus no Velho Testamento pode ser uma tradução de duas palavras Hebraicas diferentes para “Deus”. Quando imprimida com todas as letras maiúsculas (“SENHOR”) indica o nome Jeová. Quando somente a primeira letra é maiúscula (“Senhor”) trata-se do título Hebraico para Deus - Adonai.

o poder, a glória e a autoridade do Pai, do Filho, e do Espírito Santo é uma só] (I João 5.7; II Coríntios 13.14).

C. Os atributos de Deus são dados ao Espírito Santo.

1. Eternidade - Hebreus 9.14.
2. Vida - Romanos 8.2.
3. Onipresença - Salmos 139.7-8.
4. Santidade - Mateus 28.19.
5. Onisciência - I Coríntios 2.10.
6. Soberania - João 3.8; I Coríntios 12.11.
7. Onipotência - Gênesis 1.1-2; João 3.5

D. As obras de Deus são dadas ao Espírito Santo.

1. A criação - Jó 33.4.
2. A encarnação - Mateus 1.18
3. A Regeneração - (Compare João 3.8 com I João 4.7).
4. A Ressurreição - Romanos 8.11
5. A inspiração da Palavra de Deus - (Compare II Pedro 1.21 com II Reis 21.10).

E. A natureza do pecado 'sem perdão' revela a dignidade do Espírito Santo - Mateus 12.31-32.

Conclusão - A importância desta lição tem ênfase quando contabiliza o grande número de seitas que Satanás tem instigado a atacar a verdade da divindade do Espírito Santo. Que isso possa incitar-nos a um maior cuidado ao darmos ao Espírito Santo Seu devido lugar em nosso amor e adoração.

Capítulo 3

A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

A personalidade (quer dizer, a qualidade ou fato de ser uma pessoa) do Espírito Santo é um fato descrito na Bíblia tanto quanto a personalidade do Pai e do Filho. Quando o homem nega essa verdade fica evidente uma cegueira Satânica. Satã, quem ataca toda a verdade, tem atuado em duas frentes contra a doutrina da personalidade do Espírito Santo.

1. Negação doutrinária

O herege antigo, Arius, falou do Espírito como a “energia exercida por Deus”. Isso reduz o Espírito de Deus a uma mera amostra do poder do Pai. Este erro ainda é divulgado por várias seitas.

2. Negação prática

Há muitos religiosos que, mesmo não negado a doutrina da personalidade do Espírito em suas confissões de fé, na prática vêm a Ele como um simples poder. Devido a obra do Espírito ser invisível eles o confundem com as suas obras e dons. Este povo freqüentemente refere-se ao Espírito como se fosse possível ter “muito” dEle. O autor lembre se de uma ocasião quando um Pastor Batista disse, “o Espírito esteve aí com grande poder”. Este homem piedoso então corrigiu a si mesmo dizendo, “O Espírito esteve aí com infinito poder e manifestou grande poder.” Que sejamos cuidadosos quando falamos do Espírito bendito de Deus.

As igrejas primitivas conheciam o Espírito Santo como uma Pessoa Divina que poderia ser seguida (Atos 13.2) e com Quem poderiam ter comunhão (II Coríntios 13.14). Devemos estar alertas para notarmos quando perdemos o reconhecimento da Sua presença e Pessoa.

I. O ESPÍRITO SANTO ESTÁ ASSOCIADO AO PAI E AO FILHO.

É impossível entender como alguém pode negar a personalidade do Espírito e ainda ter bom senso com as Escrituras (Mateus 28.19; II Coríntios 13.14; I João 5.7). Alguém mencionaria um mero “exercício de esforço” em uma lista de personalidades?

II. O ESPÍRITO SANTO TEM TODOS OS ATRIBUTOS DE UMA PESSOA

A. Ele pensa - I Coríntios 2.10-11; Atos 15.28.

B. Ele sente

1. Ele pode ser entristecido - Efésios 4.30

2. Ele pode ser contristado - Isaías 63.10

3. Ele ama - Romanos 15.30 (podemos mencionar aqui que é impossível entristecermos a uma pessoa que não nos ama).

C. Ele exercita volição (poder de escolha) - I Coríntios 12.11.

D. Ele age

1. Ele inspirou as Escrituras - II Pedro 1.21

2. Ele ensina - João 14.26
3. Ele guia - Romanos 8.14
4. Ele fala - Atos 8.29; 13.2
5. Ele convence - João 16.8-11
6. Ele regenera - João 3.5
7. Ele conforta - João 14.16
8. Ele testifica - João 15.26
9. Ele intercede - Romanos 8.26
10. Ele chama para o ministério - Atos 13.2; 20.28
11. Ele cria - Jó 33.4

E. O Espírito Santo nunca deve ser confundido com os Seus dons - (I Coríntios 12.4, 7-11; Atos 2.38). Todos os Cristãos têm o “dom do Espírito Santo,” mas ninguém tem toda a “diversidade de dons”.

F. Cristo confortou os apóstolos com a promessa da presença de uma Outra Pessoa divina em Sua ausência - João 14.16.

A palavra paraclete, traduzida como “Consolador” em João 14.16, é traduzida como “Advogado” em I João 2.1 e neste versículo refere-se a Jesus Cristo. Jesus Cristo é nosso Consolador e assim segue o Espírito, “outro Consolador” que deve ser igualmente uma pessoa divina. A palavra grega usada em João 14.16 para “outro” é allos que significa “um outro do mesmo tipo” ao invés de heteros que significa “um outro de um tipo diferente.”

G. As ações do homem para com o Espírito provam que Ele é uma pessoa

1. O homem blasfema contra o Espírito - Mateus 12.31. A natureza do pecado que não tem perdão prova a personalidade do Espírito. A blasfema contra uma pessoa e não contra um poder é que não tem perdão.
2. O homem mente ao Espírito Santo - Atos 5.3.
3. O homem tenta o Espírito Santo - Atos 5.9.
4. O homem resiste o Espírito Santo - Atos 7.51.
5. O homem obedece ao Espírito Santo Atos 13.2,3.

H. São pronomes pessoais usados em referência ao Espírito Santo.

Em Atos 13.2 é usado o pronome 'me' e o verbo na primeira pessoa 'tenho'; em João 15.26 o pronome 'ele' é usado, também, em João 16.8,13.

Conclusão - Nas lições seguintes estudaremos os dons e as operações do Espírito Santo. Antes de começarmos, deixe-me implorar para que você entenda Quem é o Espírito Santo. Como um jovem crente eu vi muitas igrejas pregarem a obra de Cristo e o plano da salvação, mas, evidentemente, esqueceram-se da pessoa de Cristo. Não devemos cometer o mesmo erro em se tratando do Espírito Santo.

Capítulo 4

A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO NO VELHO TESTAMENTO

INTRODUÇÃO

O valor da obra do Espírito Santo acentua-se se observarmos sua atividade no Velho Testamento. Mesmo sendo cristãos do Novo Testamento, a nossa dependência no Espírito Santo aumenta quando contemplamos suas várias obras nas vidas dos heróis da fé do Velho Testamento.

Uma outra vantagem de vermos a doutrina do Espírito Santo nos dois Testamentos é a revelação da maravilhosa unidade da Palavra de Deus. Mesmo a Bíblia nos dando uma “revelação progressiva” Paulo, em nenhum momento, contradiz a Moisés, mas refere-se a ele para que se confirme a doutrina. Tanto os escritores do Velho Testamento quanto os do Novo revelam que o Espírito de Deus é o autor de qualquer bondade que possa existir no homem.

I. A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO NO VELHO TESTAMENTO.

Existem várias referências ao Espírito de Deus distribuídas pelo Velho Testamento. Mesmo a doutrina da Trindade, às vezes, não estando muito clara no Velho Testamento, a personalidade e a divindade do Espírito são reveladas. No primeiro versículo da Bíblia (Gênesis 1.1), a palavra hebraica para “Deus” é usada no plural. Em Gênesis 1.2, o Espírito é expressivamente

mencionado. Deus também refere-se a si mesmo no plural (Gênesis 1.26; 11.7) e, pelo menos, em um lugar as três pessoas da Trindade são mencionadas juntas (Isaías 48.16). Muitos dos títulos atribuídos ao Espírito podem ser encontrados no Velho Testamento (Salmos 51.11; Zacarias 12.10; e Jó 33.4).

II. O ESPÍRITO SANTO NA CRIAÇÃO

Muitas das obras divinas são atribuídas às três pessoas da Trindade. Este fato também é verdadeiro na criação. Enquanto o Pai e o Filho são reconhecidos pela obra (Atos 4.24; João 1.3), o Espírito Santo não fica excluído.

A. Ele foi ativo na criação do universo - Gênesis 1.2; Isaías 40.12-13; Jó 26.13

B. Ele foi ativo na criação do homem - Jó 33.4

C. Ele está ativo na preservação da natureza - Salmos 104.10-30; Isaías 40.7.

III. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA SALVAÇÃO

Desde a queda de Adão, o homem tem permanecido num estado contínuo de depravação. Sem a influência graciosa do Espírito de Deus nunca houve um tempo em que o homem natural pudesse amar, confiar ou vir a Deus. Em todas as épocas o Espírito deve convencer (Gênesis 6.3), vivificar (Salmos 119.25), iluminar (Salmos 119.27) e conduzir a alma a Deus (Salmos 65.3-4). O Espírito Santo tem sido, sempre, o guia e o instrutor do povo de Deus (Neemias 9.20).

A crença que alguns dos crentes do Velho Testamento não tinham o Espírito Santo deve ser rejeitada. Ninguém pode negar que o dia de Pentecostes trouxe uma nova época do Espírito (João 7.37-39; 14.16-17; Atos 1.8), mesmo assim deve ser assegurado que nunca existiu um filho de Deus que fosse destituído do Espírito. A carne nunca pode produzir um Cristão (João 3.3-6; Romanos 8.7,8). Em Provérbios 1.23,² a sabedoria promete derramar Seu Espírito sobre aqueles que atentam a sua repreensão. Enquanto Cristo estava dando ênfase a futura descida do Espírito Ele foi cauteloso dizendo que o Espírito Santo já estava com os discípulos (João 14.16-17).

Outro erro ouvido às vezes é o ensinamento que os crentes do Velho Testamento podiam perder o Espírito. Alguns usaram o caso de Saul (I Samuel 16.14) para provar esse ensinamento, mas estes estão confundindo a obra do Espírito Santo na salvação com a Sua obra ao equipar os homens para o serviço de Deus. O Espírito Santo vem aos homens e sai dos homens de várias maneiras, mas nunca em relação a salvação. Sugerir isso é o mesmo que negar a segurança tida pelo povo de Deus (Salmos 37.24).

IV. A OBRA DO ESPÍRITO NA REVELAÇÃO

² A sabedoria como é personificada em Provérbios, na sua maneira mais sublime, não parece ser nenhum outro senão Jesus Cristo. Compare Provérbios 1.23 com João 7.37-39. Estude especialmente a última metade de Provérbios 8. Compare também cuidadosamente Lucas 11.49 com Mateus 23.34.

Da mesma maneira que Cristo prometeu que o Espírito Santo seria nosso professor, o Espírito Santo ensinou os crentes do Velho Testamento.

- A. Ele inspirou os profetas - II Samuel 23.2; Ezequiel 2.1-2; Miquéias 3.8
- B. Ele inspirou as Escrituras do Velho Testamento - II Pedro 1.21; Atos 1.16
- C. Ele instruiu o povo de Deus - Neemias 9.20

V. OS DONS ESPECIAIS DO ESPÍRITO FORAM MANIFESTADOS NO VELHO TESTAMENTO.

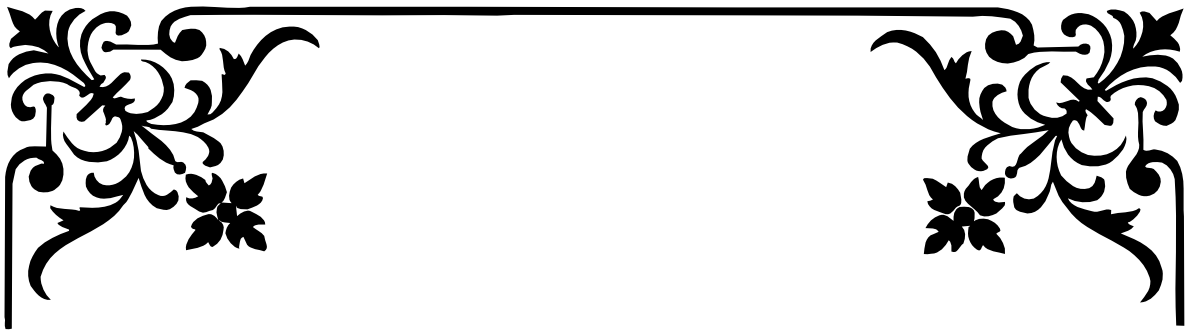
- A. Dons Políticos - Gênesis 41.38; Números 11.25; 27.18.
Foi o Espírito de Deus quem deu a Israel seus líderes
- B. Dons Morais.
 - 1. Coragem - Juízes 6.34; 11.29
 - 2. Indignação - I Samuel 11.6
- C. Dons Físicos.
 - 1. Força - Juízes 14.6; 15.14
 - 2. Capacidade mecânica - Êxodo 31.2-5

Tudo isso deve nos ensinar o significado de Zacarias 4.6. Sem o Espírito de Deus não podemos oferecer nenhum serviço a Deus.

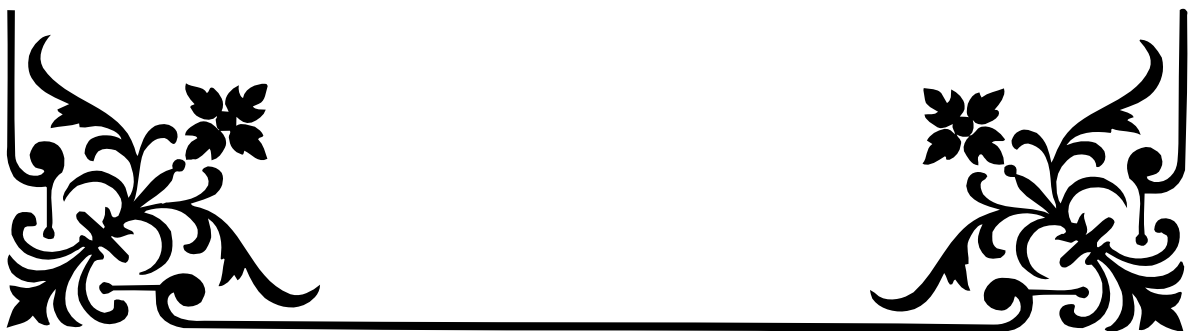
VI. AS PROFECIAS SOBRE O ESPÍRITO NO VELHO TESTAMENTO

São freqüentemente estudadas as profecias que referem-se a Cristo no Velho Testamento, mas não devemos esquecer aquelas que predizem a vinda e a obra do Espírito de Deus.

- A. Profecias sobre a obra do Espírito durante o ministério terrestre de Cristo - Isaías 61.1-3.
- B. Profecias sobre a obra do Espírito durante o reino de Cristo - Isaías 11.1-9.
- C. A profecia da descida do Espírito Santo no Dia de Pentecostes - Joel 2.28. [O autor deve mencionar que ele não considera o Pentecostes uma completa cumulação deste versículo.]
- D. Profecias sobre a futura obra do Espírito Santo com os judeus - Isaías 44.2-3; Ezequiel 37.1-14; 39.28-29; Zacarias 12.10.



A obra do Espírito na vida de Cristo é muito importante tornando-se evidente quando consideramos que ambos os títulos “**Cristo**” e “**Messias**” significam “ungido.”



Capítulo 5

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO EM RELAÇÃO A CRISTO

INTRODUÇÃO

Mesmo que a interação entre as pessoas da Trindade seja sempre incompreensível, ainda mais misteriosa é a relação entre o Espírito de Deus e o Nosso Senhor encarnado. O Salvador era tão Deus quanto homem, cansado mas onipotente, ignorante mas onisciente, capaz de crescer perfeitamente. Cristo era auto-suficiente como Deus, mas na sua humilhação precisava ser ungido pelo Espírito. Não devemos murmurar, então, que todas as coisas são incompreensíveis mas estarmos alegres pelo mistério da piedade (I Timóteo 3.16).

I. A IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO

A obra do Espírito na vida de Cristo é muito importante tornando-se evidente quando consideramos que ambos os títulos “**Cristo**” e “**Messias**” significam “ungido.” Jesus é o “Cristo” porque foi ungido com o óleo do Espírito de maneira preeminente (Hebreus 1.9; João 3.34; Atos 10.38).

O Velho Testamento tem muito a dizer sobre Cristo como O ungido que deveria vir.

A. Na profecia - Por favor, note os seguintes versículos. Salmos 45.7; 2.6 (Um rei Judeu não foi “coroad” mas “ungido” para rei.), Isaías 10.27; Lucas 4.16-21;

Provérbios 8.23 (Antes da criação nosso Senhor foi preordenado a ser o “Cristo”).

B. Em Tipo.

1. Flor de farinha (um tipo da carne imaculada de Cristo) deveria ser oferecida com azeite (um tipo do Espírito) segundo o livro de Levítico (Levítico 2.1 e outros).

2. Os casos de unção no Velho Testamento

No Velho Testamento, os homens eram ungidos para o ofício de profeta, sacerdote ou rei.

Estes tipos se cumpriram em nosso Salvador, o ungido de Deus.

a. Profeta - Isaías 61.1-3

b. Sacerdote - Hebreus 9.14,15

c. Rei - Isaías 11.1-4; 42.1-4

II A NECESSIDADE DE SER UNGIDO

A pergunta o porquê o Filho de Deus necessitava ser ungido pelo Espírito é parte do grande mistério da encarnação. Devemos considerar exatamente o que atualmente diz as Escrituras, para não afastarmos em vãs especulações.

A. O Senhor sendo ungido igualou-se aos Seus irmãos.

A aliança da graça requer de Cristo a representação do Seu povo, tornando-se um servo e, tomando sobre si a natureza deles (Filipenses 2.5-11; Hebreus 2.14, 17). Dessa maneira Cristo tornou-se o último Adão. Como os filhos de Deus são dependentes do Espírito para servir, Cristo também serviu a Deus pelo poder do Espírito (Atos 10.38; Isaías 61.1-3). Marcos, que mostra Cristo

como um servo, diz que Ele foi dirigido pelo Espírito (Marcos 1.12).

B. Cristo tinha duas naturezas

Como homem, Cristo foi capaz de crescer e assim foi instruído pelo Espírito de Deus (Lucas 2.40; Isaías 11.1-4). Como homem Cristo foi levado pelo Espírito (Lucas 4.1). Até mesmo as obras de Cristo foram atribuídas ao Espírito Santo (Mateus 12.28). Em tudo isso, Cristo nunca deixou de ser Deus mesmo tendo suas reais características humanas sendo verdadeiramente manifestadas.

III. OS ESTÁGIOS DA ATIVIDADE DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO A CRISTO

A. O precursor de Cristo.

O Espírito Santo capacitou João Batista a fazer a sua obra como precursor de Cristo (Lucas 1.15). Até mesmo os pais de João Batista estavam cheios do Espírito Santo (Lucas 1.41, 67).

B. A concepção de Cristo.

O Espírito de Deus preparou o corpo humano do Salvador no ventre de Maria (Mateus 1.18-20).

C. O batismo de Cristo

Cristo foi ungido novamente no Seu batismo (Mateus 3.13-17). O propósito era.

1. Dar um sinal da completa satisfação do Pai através do Filho (Mateus 3.17; Salmos 45.7)

2. Dar um sinal para as pessoas (João 1.32-34; 6.27). João reconheceu que Cristo tinha o poder do Espírito Santo (João 3.34)
3. Equipar a Cristo para o serviço (Isaías 61.1-4).

D. A tentação de Cristo.

Foi o Espírito Santo quem conduziu Jesus a ser tentado (Mateus 4.1; Marcos 1.12).

E. O serviço de Cristo

As palavras e as obras maravilhosas de Cristo foram produzidas pelo poder do Espírito (Atos 10.38; Lucas 4.16-21; Mateus 12.28).

F. A morte de Cristo - Hebreus 9.14

G. A ressurreição de Cristo - Romanos 1.4; 8.11; I Pedro 3.18.

Nota. Essa obra, como as outras, também é atribuída ao Pai e ao Filho. Isso ajuda-nos para que lembremos que Cristo nunca deixou de ser Deus ou exercer Seu poder Divino.

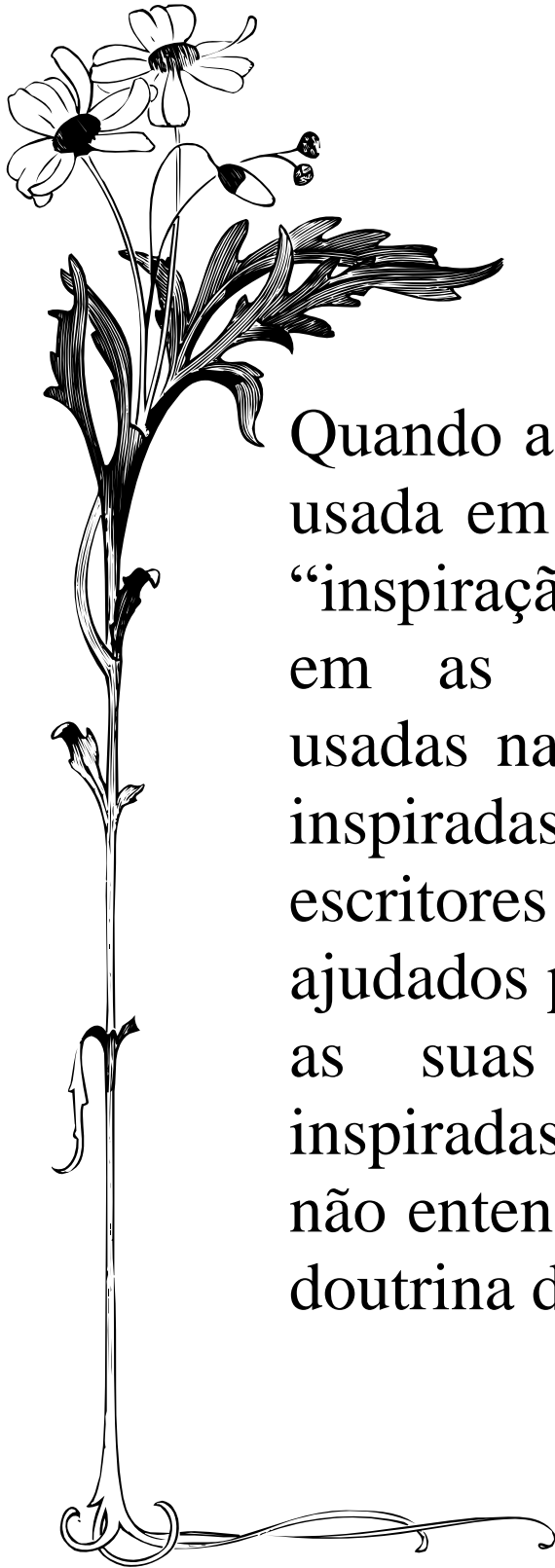
H. A glorificação de Cristo.

João Batista ensinou que somente Cristo podia batizar com o Espírito (Mateus 3.11). Isso não podia acontecer senão depois da ascensão de Cristo (João 7.39; Atos 2.33). O direito de doar o Espírito de vida e poder sobre o Seu povo foi dado a Cristo com a condição de ele fazer a sua obra redentora (Gálatas 3.13-14). [Quando a Bíblia fala de Cristo enviando Seu Espírito não devemos

entender que O Espírito não estava presente antes daquele tempo. Essas referências apontam à vinda do Espírito no Novo Testamento com poder e benção. Note que em João 14.16,17 nosso Senhor fala do Espírito que está presente e da Sua vinda futura].

I. O reino de Cristo vindo sobre a Terra

A Bíblia liga a glória do futuro reinado de Cristo ao poder do Espírito (Isaías 11.1-4; 42.1-4).



Quando a palavra “verbal” é usada em conexão à palavra “inspiração”, isso implica em as próprias palavras usadas nas Escrituras serem inspiradas. Ensinar que os escritores eram meramente ajudados por Deus ou que só as suas doutrinas eram inspiradas é o mesmo que não entender por completo a doutrina da inspiração.

Capítulo 6

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA INSPIRAÇÃO

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, qualquer menção do Espírito Santo leva muitos a pensarem sobre aqueles que profetizam e falam em línguas entre os Pentecostais. Há multidões que atestam ter novas revelações e dons especiais de sabedoria e conhecimento. O autor regozija-se em contrapartida a tudo que nós temos: “mui firme, a palavra dos profetas” (II Pedro 1.19-21), que é a Bíblia. O Espírito Santo tem nos dado uma revelação tão completa nas Escrituras que Seu trabalho agora é a “iluminação” e não mais a “inspiração.”

O autor fica entristecido ao ver homens tão consumidos pela asserção de profetas modernos enquanto a Palavra é O guia da verdade. A Bíblia parece uma ‘letra morta’ para aqueles que não têm orado sobre o Seu conteúdo, mas têm fome por algo ‘novo’. A Bíblia como um grandioso trabalho de revelação pelo Espírito é em todas as maneiras superior a .

A. Tradição - Mateus 15.1-9

B. Ciência - I Timóteo 6.20 (Mesmo a ciência verdadeira, que trata só de fatos, não pode aprofundar-se em áreas nas quais as Escrituras têm sido claras).

C. Fábulas - II Timóteo 4.4 (O Livro de Mórmon dá nos um exemplo de fábulas modernas).

D. Ocultismo - Isaías 8.19-20

E. Operadores de sinais - Deuteronômio 13.1-3 (em Hebreus 2.3-4, vemos que os sinais foram usados para confirmar a Palavra de Deus. Sinais mentirosos e maravilhas também são permitidos para enganar aqueles que não amam a verdade).

F. Falsos Profetas

G. Opinião - Provérbios 14.12

A obra do Espírito Santo na inspiração pode ser resumida na declaração que “cremos na inspiração verbal e plenária das Escrituras Sagradas.” A continuação deste estudo examinará esta declaração.

I. INSPIRAÇÃO

Em II Timóteo 3.16, descobrimos que a Bíblia é um livro inspirado. A palavra “inspirada” é tradução da palavra grega theopneustic que significa “sopro divino.” Em II Pedro 1.21 aprendemos que os homens de Deus eram movidos pelo Espírito assim como o vento move um barco. Mesmo que as porções variadas da Palavra de Deus viessem por ditado (Êxodo 20.1), visão (Apocalipse 1.11), ou direção íntima (Lucas 1.1-3), fica claro que tudo deve ser visto como a Palavra de Deus (Hebreus 4.12).

A inspiração nunca deve ser entendida como uma mera capacidade da inteligência humana. A inspiração assegura-nos que cada palavra na Bíblia representa os pensamentos do Espírito. Isto é provado pelas

declarações feitas na Bíblia (II Samuel 23.2-3; Jeremias 1.9), e também pelo fato de os próprios profetas terem estudado seus próprios escritos, para saberem o que relatavam (I Pedro 1.10-12). A palavra “inspiração” enfatiza que as Escrituras vieram de Deus. Muitos falam de “homens inspirados” mas, a Bíblia foi inspirada e não os escritores humanos.

II. INSPIRAÇÃO VERBAL

Quando a palavra “verbal” é usada em conexão à palavra “inspiração”, isso implica em as próprias palavras usadas nas Escrituras serem inspiradas. Ensinar que os escritores eram meramente ajudados por Deus ou que só as suas doutrinas eram inspiradas é o mesmo que não entender por completo a doutrina da inspiração.

As provas da inspiração verbal são muitas. Somos assegurados que o Espírito Santo ensinou “palavras” (I Coríntios 2.13). Nosso Senhor ensinou que todo jota e til nas Escrituras estão corretos (Mateus 5.18). Davi ensinou que as “palavras” do SENHOR são puras e seriam guardadas (Salmos 12.6-7). Outros testemunharam que a inspiração recebida foi verbal (Jeremias 1.9; II Samuel 23.2). Paulo cria que cada palavra da Escritura era inspirada e isso fica entendido pelo fato de ele construir doutrinas sobre uma única letra da Escritura (Gálatas 3.16).

III. INSPIRAÇÃO VERBAL PLENÁRIA

O adjetivo “plenário” quer dizer ‘completo’ e deduz que a Bíblia é toda inspirada. A Bíblia não contém a Palavra

de Deus em alguns lugares, mas ela é a Palavra de Deus na sua totalidade. Isto é declarado em II Timóteo 3.16, “Toda a Escritura é divinamente inspirada”.

A Bíblia é inspirada verbalmente e plenamente vista pela posição do Senhor Jesus e Seus Apóstolos. Cristo usou todas as partes do Velho Testamento em Seus ensinamentos (Lucas 24.27), e citou livros tais como Jonas e Daniel que hoje em dia são atacados pelos críticos. Em Atos 1.16 e 4.24-25 o Livro de Salmos é referido como a Palavra de Deus. O Apóstolo Paulo cita tanto Moisés quanto Lucas como autoridades (I Timóteo 5.18).³ Em II Pedro 3.15-16, achamos que Pedro vê as Escrituras de Paulo como “Escritura”. A igreja primitiva não sabia da “inspiração por grau” ou porções ‘não inspiradas’ da Bíblia. A Bíblia, toda, deveria ser crida como “soprada por Deus.”

IV. A LIMITAÇÃO DA INSPIRAÇÃO

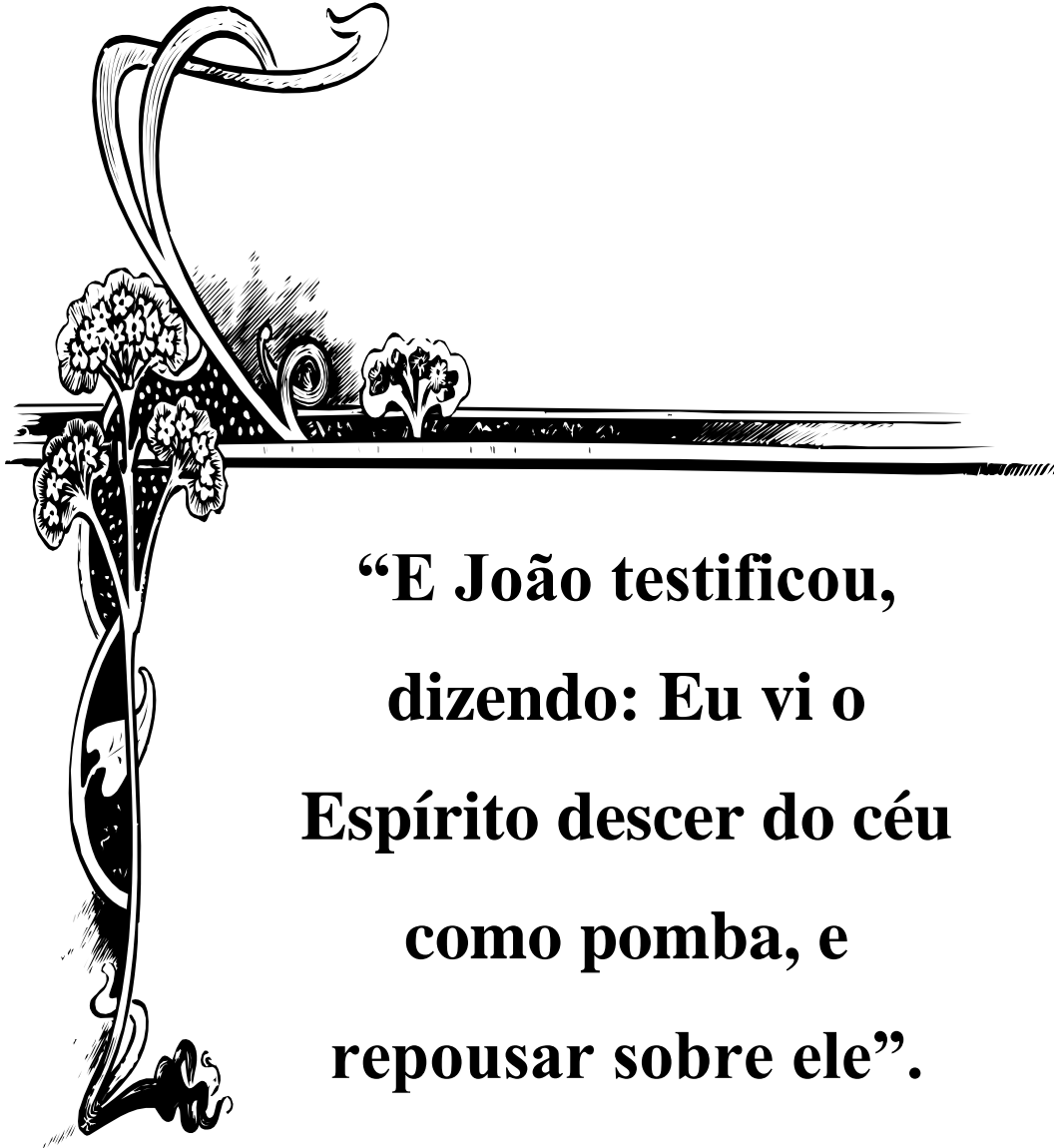
Tão importante quanto a inspiração verbal das Escrituras, é assegurar-se que somente as Escrituras são inspiradas. Expandir a inspiração além da Bíblia, para os dias de hoje, significa minar as verdades da Bíblia como uma revelação completa. Temos o aviso para não aumentarmos nada na Palavra de Deus (Apocalipse 22.18). As afirmações de cada profeta moderno são ataques contra a própria Palavra de Deus.

³ Neste versículo Paulo cita Deuteronômio e o Evangelho de Lucas. Moisés, quem escreveu o livro de Deuteronômio, foi o grande profeta reverenciado por todos. Foi ele quem guiou Israel para fora do Egito e escreveu os primeiros cinco livros da Bíblia. Sem a menor dúvida, a velhice dos seus escritos poderia impressionar os homens.

Lucas, por outro lado, era um homem mais jovem que Paulo e nem era um apóstolo. O fato de Paulo reconhecer os escritos de ambos com igual autoridade prova nossa doutrina da inspiração.

Conclusão - Alguns têm declarado que para enfatizar o trabalho do Espírito Santo é promover fanatismo. Essa falsa conclusão tem sido trazida por aqueles que vêm a revelação do Espírito Santo fora das Escrituras. Quando alguém entende que o Espírito Santo completou Seu trabalho na inspiração, e agora está envolvido no abrir dos corações para o entendimento das Escrituras, fica livre de seu erro.

Nota do tradutor. Usamos o termo “Pentecostal” como adjetivo para nos referir não a uma igreja em particular, mas a uma crença que têm em comum os dons. Em relação à igreja Católica, esse termo seria “Carismático”. Outros grupos religiosos usariam o termo “renovação” para se referir ao que queremos nomear como “Pentecostal”.



**“E João testificou,
dizendo: Eu vi o
Espírito descer do céu
como pomba, e
repousar sobre ele”.**

João 1.32

Capítulo 7

OS TIPOS DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Alguém disse uma vez que o ensino adequado “torna os ouvidos dos homens em olhos”. Isto é exemplificado na Bíblia por tipos, parábolas, comparações e metáforas. As verdades espirituais são apresentadas numa multiplicidade de figuras terrestres.

A pessoa e a obra do Espírito Santo são ilustradas nas Escrituras por vários tipos. Esses tipos podem ser objetos, pessoas ou evento, que prefiguram um outro objeto, pessoa ou evento. Nessa lição queremos examinar alguns destes tipos do Espírito Santo. Deve ser lembrado que há tipos que podem especificar mais de uma pessoa ou evento.

I. POMBA

Em João 1.32, encontramos o Espírito tomando a forma de uma pomba. As características da pomba fazem dela um tipo apto do Espírito que são a sua beleza, suavidade, limpeza e a característica de ela ser facilmente incomodada (Efésios 4.30). A pomba também é inofensiva (Mateus 10.16) e calma. Outras referências nas Escrituras onde este tipo é usado são as seguintes.

A. Gênesis 1.2, pois o Espírito é visto afagando a criação como um pássaro sobre o seu ninho.

B. Gênesis 8.6-12, uma pomba é solta da arca por Noé. Aqui encontramos pelo menos duas figuras do Espírito Santo.

1. A pomba, não como o corvo, recusou-se a continuar do lado de fora da arca, onde nenhum lugar limpo podia ser encontrado. O Espírito, obviamente, só habita naqueles que têm sido lavados pelo sangue de Cristo.
2. A pomba trouxe de volta uma folha de oliveira como um sinal de esperança para aqueles que estavam na arca. Isso prefigura o Espírito que traz a segurança da salvação para os que estão em Cristo.

Observação. É interessante notar que o corvo era um pássaro abominável (Levítico 11.15). Aves também são usadas na Escritura como tipos de espíritos demoníacos (Mateus 13.4, 19; Apocalipse 18.2).

II. ÓLEO / AZEITE

O óleo de oliveira (azeite) foi um artigo de grande importância na Palestina, sendo usado como comida, remédio, iluminação e unção. É um tipo constante do Espírito Santo tanto no Velho Testamento quanto no Novo Testamento.

- A. Em Êxodo 40.9-11, aprendemos que o tabernáculo e os móveis deveriam ser ungidos com azeite. Como o tabernáculo era uma figura de Cristo, o azeite figurou Cristo sendo ungido pelo Espírito.

- B. Em Êxodo 27.20-21, notamos que o interior do tabernáculo era iluminado pelo uso de óleo de oliveira. Como os pertences eram tipos de Cristo, a interpretação é fácil. Sem a iluminação do Espírito de Deus ninguém poderia ver as glórias do nosso Salvador.
- C. Em Levítico 14.14-18, aprendemos que na purificação de uma lepra, foram usados tanto o sangue quanto o azeite. Isto revela que quando alguém é convertido e curado do pecado, operam tanto o sangue de Cristo quanto a pessoa do Espírito Santo.
- D. Os profetas, sacerdotes e reis sendo ungidos prefiguravam a Cristo como nosso profeta, sacerdote e rei.
- E. Em Levítico 2.1, encontramos a flor de farinha (um tipo da carne imaculada de Cristo) que foi ungida com azeite (um tipo do Espírito Santo).
- F. O óleo é freqüentemente associado, na Bíblia, a curas (Isaías 1.6; Lucas 10.34; Marcos 6.12-13). O Espírito Santo sara espiritualmente.

III. ÁGUA

A água é um tipo comum do Espírito Santo na salvação. O espaço proíbe-nos de nos aprofundarmos neste tipo como gostaríamos.

- A. A água é a fonte da vida. Sem água este mundo seria um cemitério desolado e ressecado. Da mesma forma é a

presença do Espírito que traz vida e fruto espiritual para as nossas vidas (Gálatas 5.22; Isaías 44.3; Atos 2.37).

B. A terra tem abundância de água. Os remidos também têm uma fonte abundante do poder do Espírito (João 7.38).

C. É necessária água para a limpeza. É o Espírito quem limpa nossos corações na regeneração e, continua nos purificando quando diariamente nos aproximamos de nosso Pai celestial (Tito 3.5; Êxodo 29.4).

D. O Espírito Santo é comparado à água viva vinda de um córrego constante. Ele é de todas as formas superior aos poços e às poças estagnadas deste mundo. Enquanto os prazeres desta vida desaparecem e acabam, o Espírito de Deus continua sendo uma fonte interior de vida e gozo (João 4.14; 7.37-39).

IV. VENTO

O vento é um tipo especial do Espírito porque a palavra “espírito” também pode ser traduzida como “vento” (veja capítulo 1). Nosso Senhor usa vento como um tipo do Espírito (João 3.8).

A. O vento é invisível na sua obra (João 3.8). Cristo assim revelou a insensatez de conectar a regeneração com sinais visíveis como o batismo.

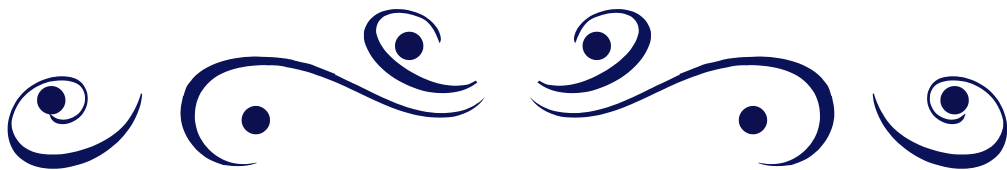
B. O vento não é controlado pelos homens (João 3.8). O Espírito Santo é soberano em Suas operações.

- C. A presença do vento é percebida pela sua influência (João 3.8). Da mesma forma a presença do Espírito Santo é conhecida pela Sua influência nos corações.
- D. O vento é poderoso (Atos 2.1-2). O Espírito Santo pode quebrar o coração mais duro.
- E. Assim como que o vento move um barco a velas, o Espírito de Deus moveu aqueles que escreveram as Escrituras (II Pedro 1.21).
- F. Da mesma maneira que o vento seco pode murchar a beleza da natureza, o Espírito Santo pode secar o coração orgulhoso através da Sua obra de convicção (Isaías 40.6-7).

V. FOGO

- A. Em Atos 2.3, vemos que o fogo era um sinal da presença do Espírito. Vemos no Velho Testamento que o fogo é uma evidência da presença do Senhor (Êxodo 3.2), da aprovação do Senhor (Levítico 9.24) e da proteção do Senhor (Êxodo 13.21). Talvez, todas essas idéias estejam incluídas em Atos 2.3.
- B. Em Apocalipse 4.5, o Espírito é simbolizado por sete lâmpadas de fogo. O número sete tem confundido algumas pessoas, mas parece referir-se ao perfeito conhecimento dado a Cristo, o ungido de Deus (Isaías 11.1-4; Apocalipse 5.6).

Conclusão - De forma alguma temos tratado de todos os tipos do Espírito na Bíblia, e não temos nos aprofundado em cada figura já tratada. Que esta lição sirva para encorajar o leitor em seus estudos.



Capítulo 8

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA GRAÇA COMUM - PARTE I

INTRODUÇÃO

A graça comum pode ser definida como a bondade de Deus desmerecida dada ao mundo como um todo. Ela é chamada “comum” não por desprezo mas, contrariamente, para se distinguir da graça “salvadora” ou da conhecida graça “eficaz”. Exemplos da graça comum incluiriam a provisão divina para as necessidades físicas do homem (Mateus 5.45; Atos 14.17), a chamada do evangelho (Marcos 16.15), a influência cristã (Mateus 5.13) e a longanimidade de Deus (Romanos. 9.21-22).

Mesmo que todas essas bênçãos acima mencionadas sejam externas, a graça comum efetua-se além disso para incluir operações internas do Espírito de Deus. Algumas pessoas têm pensado, baseando-se em suas razões no fato de a chamada eficaz ser estendida apenas aos eleitos, que o Espírito Santo nunca opera nos outros. Essa é uma conclusão falsa. A Bíblia menciona muitas operações do Espírito Santo nos homens que nunca foram regenerados.

I. RESTRIÇÃO DA DEPRAVAÇÃO

O poder corruptível do pecado é tão grande que só o poder restritivo do Espírito de Deus proíbe o mundo de tornar-se uma fossa insuportável. O fato de o governo civil, a família, a adoração pública e um grau de segurança estarem permitidos deve ser atribuído a graça comum. A moralidade e a honestidade serem encontrados

entre os descrentes revela que Deus restringe o homem quanto a prática de toda a sua depravação. Pense o que seria de nosso país se Deus cessasse sua operação na preservação da verdade e da obediência pelo Seu povo. Poderia este mundo que crucificou a Cristo permitir que um crente sobrevivesse, se Deus não exercesse restrições (I Timóteo 2.1-2; Gênesis 20.1-18)?

Este poder de restrição de Deus é revelado pelo fato de Ele “endurecer” os corações ou “entregar” os homens a iniquidade. Deus não é o autor do pecado (Tiago 1.13) essa expressão deve significar que Deus retirou as restrições que antes eram proibidas a estes indivíduos (Êxodo 10.1; Salmos 105.25; I Samuel 2.25; Romanos 1.24,26,28). A ação de tirar as restrições pode incluir a permissão de eventos que revelam a natureza pecaminosa do homem, ou a remoção da consciência e o medo da retribuição. As Escrituras também revelam que Satanás e os seus demônios incentivarão o homem a pecar sempre que for permitido por Deus (II Tessalonicenses 2.8-11; I Reis 22.15-23; I Samuel 16.14).

O poder restritivo do Espírito é uma benção que não devemos esquecer de agradecer a Deus. Os descrentes que se orgulham da sua moralidade e cultura exterior, pouco sabem sobre as profundezas da depravação que está guardada em seus corações. É, de fato, uma verdade gloriosa Deus restringir todo e qualquer pecado que não contribui ultimamente para a Sua glória (Salmos 76.10).

II. A ILUMINAÇÃO DOS DESCRENTES.

A Bíblia ensina claramente que os homens não regenerados são cegos espiritualmente (I Coríntios 1.18; 2.11-14; Efésios 4.17,18). Seus olhos estão fechados à glória de Cristo e à natureza da salvação. Contudo, isto não quer dizer que estes não têm nenhum conhecimento moral. É pelo agrado de Deus, pela Sua obra na graça comum, que Ele cede algum conhecimento aos não regenerados.

A. Embora os homens descrentes tenham ódio do conhecimento que provém de Deus, não podem apagar tal conhecimento por completo das suas mentes (Romanos 1.23,28). Em todas as nações os homens admitem a existência de uma Divindade. O ateísmo nunca foi natural do homem. Isso porque Deus se agrada em dar uma manifestação universal da Sua existência (Romanos 1.19-20).

B. Uma outra manifestação da graça comum é a concepção que os homens têm do bem e do mal. O homem natural odeia a lei de Deus (Romanos 8.7), mas ele nunca pode apagar os preceitos da lei. Isto porque o Espírito Santo as escreve na sua consciência (Romanos 2.14-16). Esta referência prova que qualquer moralidade da parte do homem não regenerado deve ser atribuída a Deus.

Devemos notar que tanto os salvos quanto os descrentes têm a lei de Deus escrita em seus corações (Romanos 2.14,15; Hebreus 8.10). A diferença é vista devido os salvos terem maior revelação espiritual da lei de Deus e estando capacitados para amá-lo (Romanos 7.22). Os

descrentes têm uma visão inferior da lei de Deus que produz culpa, além de uma simples restrição ao invés de uma feliz obediência.

III. DONS ESPECIAIS

Toda a boa dádiva vem de Deus (Tiago 1.17). Foi o Espírito quem se apossou de Sansão (Juízes 14.6) e quem deu capacidade a Bezalel (Êxodo 31.2-5). Também não podemos atribuir habilidades àqueles que beneficiam a sociedade de hoje como obra do Espírito de Deus?

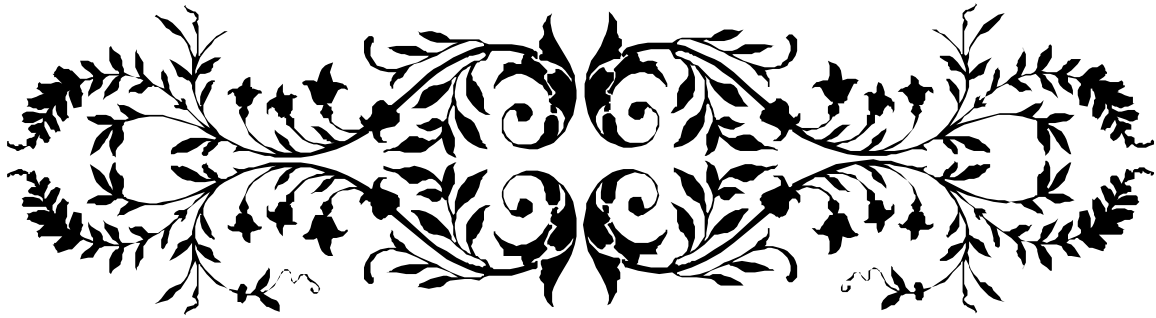
Além disso podemos encontrar em algumas ocasiões dons espirituais sendo dados aos não regenerados. Como era Balaão foi dado o dom de profecia e Judas teve o poder de operar milagres (Mateus 10.1). Saul profetizou e recebeu poder para reinar e lutar com coragem (I Samuel 10.9-11; 11.6). Em tudo devemos ver que há diferença entre dons espirituais e graça salvadora, mas, mesmo assim estes dons são vistos como bênçãos de Deus.

IV INFLUÊNCIAS ESPECIAIS

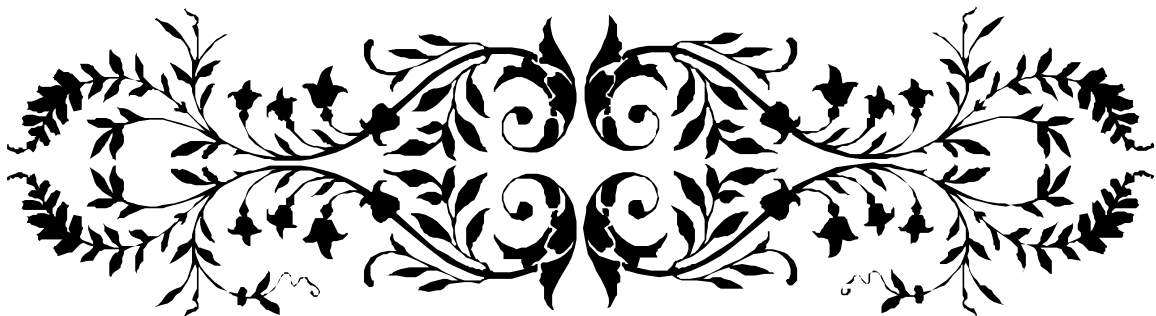
O Espírito Santo não restringe a Sua atividade aos eleitos, mas é notório que Ele freqüentemente ajuda-os e protege-os através da influência daqueles que estão ao seu redor. Aprendemos que Deus controla os corações dos reis (Provérbios 21.1). Pode-se pensar em Ciro, Artaxerxes e Nabucodonosor. Ciro, mesmo sendo um pagão, foi chamado “o ungido de Deus” devido o propósito especial que Deus tinha para abençoar os judeus (Isaías 45.1). Lembremo-nos como José e Daniel

acharam favor diante dos seus carcereiros, e Jacó foi salvo da ira de Labão. Tudo isso relembra-nos que Deus pode influenciar até mesmo os não regenerados para o bem (Provérbios 16.7).

Conclusão - Seja a restrição do pecado ou o suprimento de necessidades físicas, todos devem admitir que Deus é bom para os homens (Salmos 145.9). É um grande erro limitar todas as bênçãos de Deus apenas para os eleitos. Devemos emular a Deus pela bondade, sendo mostrada tanto aos bons quanto aos maus entre os homens (Mateus 5.43-48).



A pessoa que rejeita tanto a graça comum quanto a graça eficaz sempre interpretará de maneira errada não só a Bíblia como também muito do que acontece ao seu redor.



Capítulo 9

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA GRAÇA COMUM - PARTE II

INTRODUÇÃO

Os estudantes da Bíblia enfrentam um perigo que é o desenvolvimento de pontos de vista desequilibrados acerca de doutrinas. A pessoa que rejeita tanto a graça comum quanto a graça eficaz sempre interpretará de maneira errada não só a Bíblia como também muito do que acontece ao seu redor. Um pastor tempos atrás atribuiu a delusão de muitos “crentes nominais” a pregadores que não poderiam discernir entre a graça comum e a graça salvadora, ou aqueles que pregam a graça comum sendo suficiente. Nos dias de hoje quantas pessoas têm errado ao atribuir a regeneração a um movimento religioso. Então vamos examinar algumas das obras do Espírito que provêm da regeneração.

I. CONVICÇÃO

Em Gênesis 6.3, vemos que o Espírito de Deus contendeu com os homens antes do dilúvio. Não há dúvida, o Seu poder fez com que a pregação de Enoque convencesse a muitos. Desde aquele dia, multidões como Félix (Atos 24.25) têm se espavorido diante da pregação da Palavra de Deus, enquanto outros como Herodes têm recebido a Palavra de Deus de bom grado (Marcos 6.20). Nosso Senhor promete que o Espírito convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo (João 16.8-11). Tanto na Bíblia quanto em nossa experiência devemos

estar convictos de que muitos não serão salvos, mesmo sabendo como é ser tratado por Deus.

II. INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS

Na regeneração, é efetuada uma obra permanente no espírito do homem. O seu coração é movido a amar a Deus e Seus olhos são abertos para que vejam verdades espirituais. A fé que é fruto da regeneração nunca pode ser vencida (I João 5.4,5). Tudo isso é atribuído ao poder do Espírito Santo (João 3.5).

Nada menos que um novo nascimento pode salvar um pecador, no entanto, existem obras menores feitas pelo Espírito e muitos erram ao pensar que essas obras são a regeneração. Somente Deus conhece de perto aqueles que vivem de aparências e que não são salvos. Não conhecemos homens que parecem amarem a Deus e na verdade, mais ao fim, caíram?

A perseverança parece ser a maior marca que distingue a regeneração dos efeitos temporários da graça comum. Isto ficou tão evidente que teólogos, no passado, falaram das influências da graça comum como sendo a graça temporária. Queremos frisar três dos muitos versículos que provam isto.

A. Em Mateus 13.1-23, temos tanto a parábola do semeador quanto a exposição inspirada que Cristo faz da mesma. Esta parábola ensinou o que os discípulos deveriam esperar em Seus ministérios e isso tem iluminado a muitos pregadores desde aquele dia.

Talvez a lição mais importante da parábola tenha sido o fato de muitos terem recebido a Palavra de Deus e confessado a Cristo, provando isso posteriormente através das suas vidas e reconhecendo que estavam sem Cristo. Mesmo que o homem, pela sua natureza, odeie a Deus, alguns, por influência do Espírito, recebem a Sua Palavra com alegria (v. 20), porém a mudança não é duradoura. A fé verdadeira é vitoriosa, mas a fé temporária pode ser vencida pelas perseguições (v. 21), tentações (v. 22), e heresias (II Timóteo 2.18). A parábola do semeador é ilustrada em todos os lugares pelas igrejas evangélicas existentes.

B. Em II Pedro 2.20-22, temos um outro caso de influenciados pelo evangelho, porém mais tarde revelam o Seu estado não regenerado. O autor tem achado proveitoso comparar esta referência com II Pedro 1.3-4 para mostrar a diferença entre a graça comum e a graça salvadora.

1. Notaremos primeiramente as características daquelas pessoas em II Pedro 2.20-22 que só experimentaram uma mudança temporária
 - a. Eles escaparam por um certo tempo dos pecados mais grossos (v. 20).
 - b. Eles receberam um grau de iluminação (v. 20). Isso relembra-nos de Balaão, que recebeu uma visão de coisas divinas a ponto de dizer. “Que a minha alma morra da morte dos justos” (Números 23.10) mas Ele morreu sem Cristo.

- c. Eles caíram (v. 20-22). Pedro compara estes aos porcos e aos cães que só ficavam limpos por pouco tempo, mas evidentemente as suas verdadeiras naturezas foram reveladas quando voltaram aos seus velhos hábitos.
2. Vejamos as características dos homens regenerados em II Pedro 1.3,4.
- a. Não só escaparam dos pecados grossos, como também submeteram as suas concupiscências a Deus.
 - b. Foram “chamados” pela sua glória e virtude.
 - c. Foram “participantes da natureza divina.”
 - d. Receberam a “tudo o que diz respeito à vida e a piedade,” e não só algumas influências.
 - e. Não há menção de que estes tenham caído.

C. A última referência que veremos está em Hebreus 6.4-6. Alguns dos judeus que confessaram a Cristo corriam o risco de recair. O autor da Epístola aos Hebreus adverte que aqueles que negam a Cristo depois de terem experimentado influências graciosas do Espírito de Deus estão sem esperança. Pensamos em homens tais como Balaão, Judas, Saul, Demas, ou os Israelitas que morreram no deserto. Eles experimentaram o sopro do céu, mas morreram perdidos e sem esperança.⁴

III. O PROPÓSITO DA GRAÇA COMUM

O aluno pode estar curioso para saber o propósito de Deus para a graça comum. Veremos alguns dos propósitos das operações do Senhor.

⁴ Para uma exposição mais ampla de Hebreus 6.4-6, o leitor deve consultar os comentários de: João Brown, João Gill, Arthur Pink ou Adolph Saphir.

A. A bondade de Deus é magnificada. Deus manifesta a Sua bondade pela comida, bebida, respiração e vida, dada aos Seus inimigos. Deus sofre há muito tempo com aqueles que insultam o Seu nome. Deus enviou Seu evangelho de reconciliação a muitos desses rebeldes, e até mesmo opera em seus corações uma preocupação com as coisas espirituais. Não é verdade que estas coisas, dadas misericordiosamente por Deus, mostram a sua bondade?

Alguém pode argumentar dizendo que a graça comum não é a graça salvadora, Deus não é sincero ao estender a graça comum. Esta objeção é falha, pois a pessoa não nota que o pecado do homem é que faz com que a graça comum seja ineficaz. Se o homem não fosse totalmente depravado, ele poderia responder à chamada universal do evangelho. Deus não tem a obrigação de fazer algo para o homem, e, tudo o que Ele faz é manifestação da Sua bondade.

B. A natureza depravada do homem é verdadeiramente exposta pela graça comum. O fato de que qualquer influência a menos de uma ressurreição espiritual, revela realmente o grau da depravação humana. Não são as bênçãos físicas, nem uma mensagem de amor, nem a atração do Espírito Santo que podem ser aproveitadas até que uma nova vida seja dada.

Observação. Isso certamente expõe a falha da doutrina Arminiana de que a graça comum é a graça suficiente.

- C. A graça comum verdadeiramente revela a justiça de Deus no julgamento. Em Romanos 1.18-20, podemos ver que a revelação de Deus pela natureza faz com que o homem seja inescusável. Em Romanos 2.15,16, descobrimos que os pagãos serão julgados baseando-se na lei escrita em seus corações. Sendo que a graça, de qualquer jeito, é uma opção para Deus, o homem não tem como se desculpar.
- D. A forma como Deus graciosamente trata o mundo como um todo é um exemplo de como o crente deve tratar o seu próximo. Se queremos ser como nosso Pai Celestial devemos amar e fazer o bem aos nossos inimigos (Mateus 5.38-48).

Conclusão. O autor ora para que cada um ao estudar esta lição possa achar algum discernimento sobre como Deus opera para com o homem. Há muitos que descansam numa experiência passageira e precisam ser acordados a sua real condição. Quando Cristo disse, “Porfiar por entrar pela porta estreita;” (Lucas 13.24) não foi uma advertência a que atentássemos ao tipo de fé que temos? Não deveriam entender este assunto todos os que trabalham com almas se quisessem ser guias fieis para os cegos?

Capítulo 10

A OBRA PREPARATÓRIA DO ESPÍRITO NA SALVAÇÃO

INTRODUÇÃO

Há uma obra comum que é preparatória a regeneração e que acontece no coração do pecador. Devido a salvação ser tanto uma obra moral quanto legal deve ser esperada essa preparação. Aqueles que vão gozar eternamente dos benefícios da fé em Cristo são primeiramente tocados para que vejam a necessidade de terem a Cristo. O homem egoísta deve ser quebrado para que o Salvador possa receber toda a glória na salvação.

Antes de começar este tópico, devemos ser alertados para que nos lembremos que o Espírito Santo é um agente soberano na salvação. Ele opera como quer, e a experiência de uma pessoa não deve tornar-se um padrão para os outros. Algumas pessoas têm convicção por meses, enquanto outros logo reconhecem a plena certeza da salvação (Atos 8.25-39; 16.25-34). Alguns, como Paulo, encontram o Senhor sem O estar procurando (Romanos 10.20). Para alguns parece ser permitido ver a profundidade da sua depravação antes que achem a paz, enquanto outros reconhecem o seu pecado por completo só depois da salvação. Podemos regozijar porque só Deus conhece nossos corações, só Ele sabe o que é melhor para cada pessoa.

Tendo o cuidado de lembrar estes fatos, estudaremos algumas das obras preparatórias do Espírito na salvação.

I. DESPERTAR

Ninguém pode superestimar o perigo em que se encontram os homens pecadores (João 3.18; Hebreus 10.31), a Bíblia retrata-os como sendo adormecidos, cegos, mortos e inconscientes. A morte, o pecado, o julgamento e a eternidade não são realidades para os não regenerados (Isaías 28.15). Os homens dormem a beira do inferno.

No despertar do pecador, o Espírito de Deus impressiona a mente sobre a realidade da eternidade e do juízo. O pecador torna-se consciente de que está perigosamente sob a ira de Deus. Os assuntos espirituais tornam-se importantes. Nem todos os despertados vêm à salvação. Alguns voltam a dormir através de uma confissão vazia de religião ou pela força do mundo (Atos 24.25).

II. ILUMINAÇÃO

Enquanto apenas os regenerados são “renovados para o conhecimento” (Colossenses 3.10) os não salvos podem receber um grau de iluminação. Quando um pecador está convicto, ele pode ser ignorante em relação à natureza da fé, mas vê claramente o perigo do pecado e a gravidade da eternidade. Pela primeira vez, a sua alma torna-se importante. Não requer tudo isso um grau de iluminação?

Até mesmo o homem natural pode ser movido a temer o Inferno e a estar preocupado com o seu eterno bem. Isto é claramente diferente da luz da regeneração que capacita o homem para amar a Deus. Esta iluminação é

simplesmente um alerta na mente natural do homem para que ele veja o perigo do pecado e do juízo.

III. CONVICÇÃO

Enquanto o “despertar” trata mais com o perigo, a “convicção” é a obra de Deus pela qual é revelada a causa do perigo. Pela convicção, o homem é convencido e reprovado a respeito de sua condição pecaminosa. Só esta pode dar ao pecador o desejo de conhecer a Cristo.

“Uma forma de palavras, mesmo bem elaboradas,
Nunca pode salvar almas;
O Espírito Santo deve lhes golpear,
E a ferida por completo sarar.”

A. As áreas de convicção - Em João 16.8-11, achamos três áreas pelas quais o homem é convencido.

1. Do pecado - Deus convence os homens dos pecados grossos que tenham feito (Atos 2.36-37), do pecado original, da falha ao cumprir os deveres e do pecado da incredulidade.
2. Da justiça - Os homens são convencidos da justiça de Cristo, e da necessidade de Sua justiça (Mateus 5.6).
3. Do juízo vindouro - Juízo geralmente refere-se a domínio. Os homens são convencidos que Satanás será vencido, e Cristo será o Rei, e a resistência é tolice. Os poderes do mal não terão oportunidade de vencer, mas todos ficarão diante de Deus.

B. Necessidade de convicção.

1. Sem a convicção, os homens nunca estariam prontos para admitir a sua total profanação, nem viriam a Cristo como mendigos desesperados. “Cristo é tudo” (Colossenses 3.11) na salvação, e Deus gostaria que os remidos entendessem isso. A convicção, então, prepara a alma para a fé em Cristo.
2. A convicção é preparatória ao arrependimento. A tristeza segundo Deus (II Coríntios 7.10) precede o arrependimento que é uma mudança permanente do coração e da mente acerca do pecado.

C. Os meios para a convicção. Mesmo a convicção sendo um trabalho do Espírito de Deus, Ele se agrada por usar certas verdades neste trabalho. Assim como Ele usa freqüentemente as verdades da ira divina para despertar os pecadores, para a convicção, Ele também usa.

1. A lei (Romanos 3.19-20; 7.7-13). Os homens geralmente julgam-se pelas ações do seu próximo, mas pela convicção eles entendem que a glória de Deus é o que falta para eles (Romanos 3.23).
2. A bondade de Deus (Romanos 2.4). Muitos têm dado testemunho de que foi o entendimento da bondade de Deus que lhes convenceu dos seus pecados.

D. As marcas da verdadeira convicção.

1. A verdadeira convicção faz com que os homens aceitem suas culpas (Salmos 51.4; Lucas 18.9-14).
2. A verdadeira convicção destrói o egoísmo do homem (Lucas 18.9-14; Isaías 64.6).
3. A verdadeira convicção encara o pecado como sendo contra Deus (Salmos 51.4; Lucas 15.18).

4. A verdadeira convicção guia o convencido a Cristo, e não ao desespero mundano (II Coríntios 7.10).

A convicção pode não ser uma obra agradável, mas é necessária. Ver como somos, é um pré-requisito para que vejamos a Cristo. Nas primeiras quatro bem-aventuranças (Mateus 5.3-6) nosso Senhor explica que só os que conhecem a verdadeira convicção são realmente abençoados.

IV. UM DESEJO PARA OS MEIOS DA GRAÇA

Antes de uma alma ser convertida, o Espírito Santo freqüentemente produz no sujeito o desejo de orar e ouvir a Palavra de Deus.

Conclusão - Tomara que cada aluno da Palavra de Deus possa agora ver que o propósito da obra preparatória do Espírito é fazer com que o pecador estime ao Senhor Jesus Cristo. Cada obra do Espírito leva o pecador mais perto da realização, pois só a fé em Cristo pode salvar a alma.

Aquele que conduz a alma a se orgulhar
Ou gabar-se de qualquer feito,
A não ser Cristo crucificado,
Não é do Espírito Santo.

O Espírito Santo deixa de falar
O que Ele mesmo tem sido,
Mas move o pecador a procurar
A Salvação pelo Filho.

Ele nunca leva o homem a dizer
“Graças a Deus, Sou tão jus.”
Mas muda o Seu olhar para ver
O sangue de Jesus.

Imensas graças Ele nos dê
Mas tudo a Jesus - O Verdadeiro
Ele felizmente diz e crê
“A salvação é pelo Cordeiro.”

Joseph Hart

Capítulo 11

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA REGENERAÇÃO

INTRODUÇÃO

As palavras “novo nascimento” têm se tornado comuns nos círculos religiosos hoje em dia. Sabendo que Satanás é um mestre para redefinir termos bíblicos é necessário portanto reafirmar continuamente o significado bíblico destas palavras.

I. A NECESSIDADE DO NOVO NASCIMENTO

Em João 3.3 e 5, nosso Senhor afirma claramente que a regeneração é necessária para a salvação. O homem não só precisa de perdão para que tenha comunhão com Deus, como também a sua natureza deve ser renovada. O homem caído é natural (I Coríntios 2.14), sensual (Judas 19) e carnal (Romanos 8.5-7), o oposto ao espiritual (I Coríntios 2.15). Cristo revela que há uma distinção imutável entre o que é nascido da carne e o que é nascido do Espírito. A carne pode ser religiosa, refinada, educada e ter aparência moral, mas ainda é carne (João 3.6).

Cada parte do homem natural é corrompida pelo pecado. A sua mente é entenebrecida às coisas de Deus (I Coríntios 1.18; 2.14; Efésios 4.18). Seu coração está numa condição de inimizade contra Deus (Romanos 8.7; Jeremias 17.9). A sua vontade é livre somente para cumprir os desejos de uma natureza depravada (João 1.13; Romanos 9.16; Filipenses 2.13). A carne torna-se completamente inútil para as coisas de Deus (João 6.63).

II. A NATUREZA DO NOVO NASCIMENTO

A. Regeneração definida.

A mudança exigida pela alma do homem, capacitando-o a entrar no reino de Deus é chamada “regeneração” (Tito 3.5), “nascer de novo” (João 3.3) ou “nascido do Espírito” (João 3.6). A regeneração é uma obra instantânea do Espírito de Deus pela qual uma disposição santa é dada à alma. As afeições são renovadas pelo amor a Deus, e a mente é iluminada e capacitada para o entendimento do reino espiritual. Assim como a mudança que acontece na terra durante o milênio é chamada regeneração (Mateus 19.28), o novo nascimento é a renovação da alma do homem.

B. Regeneração ilustrada.

A maravilhosa mudança que acontece na regeneração é ilustrada de muitas maneiras. Examinamos algumas terminologias aplicadas ao Novo Nascimento para melhor ilustrarmos a sua natureza.

1. “Regeneração” ou “Novo Nascimento” - Não são estas palavras meras comparações daquilo que acontece no milagre da graça, na alma do homem? Na geração física, nova vida é dada e os traços familiares são reproduzidos. Não são estas verdades que fazem do nascimento uma figura maravilhosa da obra da graça de Deus no homem?
2. Ressurreição - Efésios 2.1,5
3. Renovação - Colossenses 3.10
4. Translado - Colossenses 1.13
5. Novo coração - Ezequiel 36.26

6. A lei escrita no coração - Hebreus 8.10
7. Nova natureza - II Coríntios 5.17
8. Resplandecer com luz - II Coríntios 4.6
9. Uma árvore boa - Mateus 7.17
10. Criação - Efésios 2.10

C. Regeneração experimentada.

A regeneração não é sensorial (algo que pode ser sentido), mas acontece num nível além da consciência humana. Isso não quer dizer que o novo nascimento nunca é acompanhado por fortes emoções, porém a obra da regeneração em si não é algo *sentido*, mas reconhecido pelo seu *fruto* na vida. A conversão é resultado do novo nascimento e isto nós experimentamos. A regeneração é uma ação de Deus, mas a conversão é uma ação do homem, produzida pelo novo nascimento.

III. O AGENTE NA REGENERAÇÃO

A regeneração não é produzida pelo batismo, pela vontade humana (João 1.13), ou qualquer outra obra, mas é uma obra específica de Deus na alma. Como o vento (poderoso, fora do controle do homem e invisível) esta obra não é produzida, controlada ou entendida pelo homem (João 3.8). Esta obra freqüentemente atribuída ao Espírito Santo é uma ação instantânea e completa de Deus sobre a alma. Mesmo que Deus venha a usar meios para salvar os eleitos, deve ser entendido que a própria regeneração não é um esforço conjunto (Divino + humano). A Bíblia apresenta o novo nascimento como uma necessidade absoluta e não como mandamento a ser obedecida pelo homem (João 3.3).

Agora estamos diante de uma importante pergunta sobre o lugar do evangelho na regeneração. A Palavra de Deus é freqüentemente mencionada em conexão com o novo nascimento (I Coríntios 4.15; Tiago 1.18; I Pedro 1.23; Salmos 119.93). Qual é a parte exata que o evangelho, escrito ou pregado, tem nessa obra? Alguns exageram ao ensinar que muitos são regenerados sendo que nunca ouviram o evangelho. Vamos considerar este assunto.⁵

Devemos entender primeiramente que mesmo a regeneração sendo uma obra direta de Deus sobre a alma do homem, pela sua natureza ela é feita em conjunto com o evangelho (Divino + Divino). A regeneração produz fé, e a fé torna-se impossível sem o evangelho (Romanos 10.17). Como pode alguém crer num Salvador do qual nunca ouviu falar (Romanos 10.14)? A regeneração nos dá um coração de conhecimento e amor a Deus (Jeremias 24.7). Isso também envolve o conhecimento das Escrituras, de quem é Deus. Se a regeneração não acontece em conjunto com a Palavra de Deus não há fé, amor, santidade, e nem o conhecimento espiritual pode ser produzido por ela.

Em I Tessalonicenses 1.4-5, encontramos Paulo dizendo aos crentes de Tessalônica que ele sabe da sua eleição pelo fato de o evangelho vir a ele em poder. Por meio da regeneração Deus dá força ao evangelho abrindo os corações para recebê-lo (Atos 16.14). Muitos daqueles que gastaram as suas vidas na igreja têm testemunhado

⁵ O caso de crianças morrendo na infância não está sendo considerado.

que quando Deus os salvou eles se sentiram como se estivessem ouvindo o evangelho pela primeira vez.

Aqueles que ensinam que a regeneração pode acontecer aparte do evangelho parecem temer os que não concordam com eles pois repartam o crédito da obra de Deus com o pregador. Eles falam do nosso ponto de vista como “regeneração evangélica” e crêem que temos abaixado a regeneração a uma mera obra de persuasão moral. Estes temores, portanto, não têm apoio nenhum. Vejamos a regeneração como uma obra soberana e direta de Deus sobre a alma, mas não distorçamos as Escrituras com o ensinamento que as pessoas podem experimentá-la fora do evangelho. Isso seria o mesmo que Deus dar ao homem o poder de visão mesmo falhando na criação a luz com a qual o próprio homem deve ter para ver. Isto é um insulto à sabedoria de Deus.

IV. O FRUTO DA REGENERAÇÃO

Devido a regeneração ser conhecida apenas pelos seus frutos, vale a pena saber os efeitos que a regeneração produzirá no homem. Como podemos saber se somos nascidos de novo ou meramente enganados? Vamos listar algumas das virtudes que a regeneração produz na alma.

A. Fé - I João 5.4,5; Hebreus 12.2; I Pedro 1.3; Atos 18.27. (O leitor não deve entender que estamos dizendo que a regeneração vem antes da fé cronologicamente. A regeneração precede a fé somente como sua causa. A fé é produzida instantaneamente pelo poder regenerador de Deus e assim simultânea à regeneração

cronologicamente. Isto pode ser exemplificado da seguinte maneira. Uma bala atirada numa parede instantaneamente produz um buraco. Em relação ao tempo, a ação da bala atingir a parede não pode ser separada do efeito produzido, mas a bala é a causa do buraco. A graça regeneradora produz instantaneamente a fé, mas a precede como causa).

B. Arrependimento - II Timóteo 2.25.

C. Amor a Deus - I João 4.19

D. Amor aos outros crentes - I João 4.7; 3.14.

E. Perseverança - Filipenses 1.6; I João 5.4,5.

Conclusão - Esperamos que o entendimento do leitor sobre o novo nascimento tenha sido ajudado. Há muitos que erram pensando que toda experiência religiosa é essa maravilhosa obra da graça. O conhecimento do novo nascimento não é necessário só para fazermos firme nossa própria chamada e eleição, mas também é necessário se quisermos ser verdadeiras testemunhas aos outros.

Capítulo 12

A HABITAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Os Apóstolos ficaram tristes e confusos quando da menção da morte de Cristo e de Sua partida. Na noite anterior a da Sua crucificação, o Salvador fortaleceu-os falando da vinda de um outro Consolador (João 14.16, 17). Este Consolador não só estaria com eles durante a vida como verdadeiramente habitaria neles. A habitação do Espírito de Deus ainda é consolo e sustento para os crentes. Nosso Salvador não está conosco em carne enquanto nós enfrentamos as aflições de cada dia, mas há Um maior do que o mundo (I João 4.4).

I. A DOCTRINA BÍBLICA DECLARADA.

O Novo Testamento ensina que o corpo de cada crente é lugar de habitação para o Espírito de Deus (I Coríntios 6.19; João 7.38,39). A habitação do Espírito não deve ser confundida com Suas obras graciosas no crente. A regeneração e os dons do Espírito devem ser distinguidos do dom da própria pessoa do Espírito (I Coríntios 12.4; Atos 2.38).

II. UMA VISÃO FALSA

Nenhuma verdade bíblica tem escapado da perversão das mãos dos homens. O erro mais comum referente a habitação do Espírito nos crentes é a afirmação de que essa benção não é comum a todos os crentes. Muitos ensinam que a salvação deve ser complementada por uma outra experiência antes que alguém possa gozar da

presença e do poder do Espírito. A essa experiência chamam de segunda bênção, santificação, ou batismo com o Espírito Santo. Enquanto vários grupos aumentam seus próprios conceitos, a idéia geral permanece a mesma.

A falha fundamental deste ensinamento está na idéia de que a salvação deve ser suplementada. Estando em Cristo o crente alcança todas as bênçãos (Colossenses 2.10; Efésios 1.3; I Coríntios 1.30). Quando os homens deixam de estar atentos a Cristo eles cometem erros. O dom do Espírito Santo vem para nós através da salvação por Cristo não como um suplemento (Romanos 8.32; João 7.39). O Espírito Santo veio para magnificar a Jesus Cristo e não para chamar a atenção a Si (João 15.26).

III. A DOCTRINA BÍBLICA PROVADA

Já tem sido mencionado os versículos que mostram nossa doutrina claramente, e estes que seguem revelarão que há muitas outras verdades bíblicas que sugerem a habitação do Espírito Santo em cada crente.

- A. O Espírito é recebido através da fé. A condição da salvação e o recebimento do Espírito são iguais - Efésios 2.8; João 7.38,39; Atos 11.16,17; Gálatas 3.2; Efésios 1.13.
- B. Aqueles que estão sem o Espírito não são salvos - Romanos 8.9; I Coríntios 2.9-15; 12.3; Judas 19.

C. A presença do Espírito é necessária para que alguém seja ressurgido ou transladado - Romanos 8.11.

D. O Espírito é um dom - Atos 10.45.

E. A segurança da salvação está baseada em nós termos o Espírito - I João 4.13; 3.24; Romanos 8.15,16; 5.5.

F. Os crentes são vencedores - I João 4.3,4.

G. Deus nos dá o Espírito porque somos filhos - Gálatas 4.6.

A simples idéia de um cristão não ter o Espírito é contraditória a todos os ensinamentos da Bíblia sobre a salvação.

IV. PROBLEMAS RESOLVIDOS

Deixe-nos gastar alguns momentos com versículos usados no ensino do falso aspecto dessa doutrina.

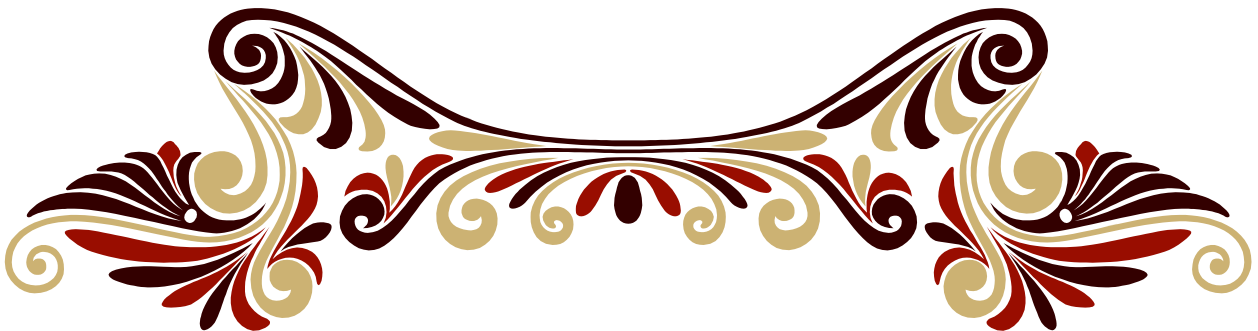
A. Efésios 5.18 - O “enchimento” do Espírito e a “habitação” não devem ser confundidos. Nós nunca somos instruídos a sermos “habitados” pelo Espírito de Deus.

B. Atos 5.32 - A obediência mencionada aqui é simplesmente a fé em Cristo. II Tessalonicenses 1.8; João 6.28,29; 7.39.

C. Passagens relacionadas ao batismo com o Espírito Santo - veja o capítulo 20.

**Estas coisas vos escrevi a vós, os
que credes no nome do Filho de
Deus, para que saibais que
tendes a vida eterna,
e para que creiais no nome do
Filho de Deus.**

I João 5.13



Capítulo 13

A OBRA DO ESPÍRITO NA SEGURANÇA

INTRODUÇÃO

O Senhor deseja que o seu povo goze da segurança na salvação. Durante o seu ministério terreno, nosso Salvador assegurou isso com Seus próprios lábios para aqueles que criam nEle (João 14.1-3; Lucas 23.43). Tendo subido ao céu nosso Salvador enviou-nos outro Consolador. Agora, o Espírito Santo tem uma obra definida produzindo segurança na salvação.

Antes de iniciarmos o estudo da obra do Espírito na segurança, vamos rever algumas verdades básicas referentes a esse assunto. Isso beneficiará àqueles que nunca estudaram esse assunto antes.

I. A DOCTRINA DA SEGURANÇA

A. A possibilidade da segurança.

1. No passado o povo de Deus experimentou da segurança - Salmos 23.6; II Coríntios 5.1; Hebreus 11.13; Filipenses 1.21; I João 4.16.
2. A Palavra de Deus declara que nós podemos ter segurança - I João 5.13; 3.14.
3. Deus manda procurarmos a segurança - II Pedro 1.10; II Coríntios 13.5.
4. A graça de Deus é a base da segurança - Romanos 4.16

Aqueles que fazem que a salvação dependa, em parte, do trabalho do homem nunca poderão pregar segurança em

Cristo. Isso é ilustrado em todos os grupos que ensinam que o homem deve obter ou manter sua salvação com as suas próprias forças.

B. A necessidade da segurança.

A segurança na salvação é necessária tanto para o gozo como para o serviço do crente. A base do nosso regozijar é a certeza da salvação (Lucas 10.20; Romanos 5.2). O serviço dos crentes não é motivado pelo medo, mas pela segurança (Romanos 8.15; Gálatas 4.5-7). Não somos servos aterrorizados, mas filhos de Deus, alegres. Nossa fé opera por amor (Gálatas 5.6). A segurança completa pode não ser possuída por todos os crentes, nem possuída por qualquer um ao máximo, o tempo todo, mas cada crente deve procurar “fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição” (II Pedro 1.10).

C. A base da segurança.

A segurança “está baseada na Palavra de Deus, ou em nossa experiência”? Esta pergunta revela o que está enganando a muitos porque manifesta uma provocação de experiência Cristã contra a Bíblia. É um engano firmarmos a nossa segurança em experiências que não têm base Bíblica, contudo nosso estudo contínuo evidenciará que a nossa experiência Cristã faz parte da segurança. Hoje muitos têm sido instruídos a “viver pela fé” sem nunca terem experimentado um trabalho da graça, e se acharão finalmente enganados. Rejeitar ensinamentos Bíblicos relativos à experiência Cristã em relação à segurança não é “fé em”, mas, “ignorância de” a Palavra de Deus. Deixe-nos, então, entender que a

Palavra de Deus é a base da nossa fé, e o juiz (em lugar de a substituição) de nossa experiência.

II. O TRABALHO DO ESPÍRITO NA SEGURANÇA.

Existem inúmeros trabalhos realizados pelo Espírito Santo na segurança. Para uma melhor compreensão dividiremos esses trabalhos em três categorias. Essas categorias podem ser referidas como “três níveis de segurança”.

A. As condições do Evangelho - Atos 20.21; João 3.16; Lucas 13.3; Atos 10.43; Atos 17.30; Lucas 24.46-47.

Qualquer pessoa que queira segurança, certamente deve começar reconhecendo se têm sido satisfeitas as condições pelas quais Deus perdoa os pecadores. Essas condições claramente são. o arrependimento e a fé. Lembre-se que mesmo que ambos, o arrependimento e a fé, sejam expressos pelo homem, contudo as habilitações provêm do poder do Espírito Santo.

1. Arrependimento - não deve ser confundido arrependimento evangélico com penitência ou reforma. Arrependimento é uma “mudança de mente” que envolve.
 - a) Uma convicção da impiedade pessoal.
 - b) Uma tristeza piedosa do pecado - II Coríntios 7.10.
 - c) O desejo de ser perdoado e limpo do pecado. O verdadeiro arrependimento envolve muito mais do que um desejo de perdão. O pecador verdadeiramente arrependido deseja a salvação da penalidade, do poder e da presença do pecado.

O arrependimento não deve ser confundido com o afastamento do pecado, o voltar-se a Deus e a fé em Cristo. Essas coisas sempre seguem o arrependimento e verificam sua presença, contudo eles devem ser distinguidos (Marcos 1.15, Atos 26.20, Atos 3.19, Mateus 3.8).

2. Fé - A fé salvadora não deve ser confundida com um mero consentimento histórico (Tiago 2.19), ou com uma experiência emocional temporária.

A verdadeira fé envolve.

- a. Uma convicção espiritual da verdade, do evangelho (I Coríntios 2.4-5, I Tessalonicenses 1.4-5 e 2.13).
- b. Um coração inteiramente voltado a Jesus Cristo para a salvação (Romanos 10.8-10, Atos 16.30-31)

Alguns podem desejar saber o porquê nós não encerramos nossa discussão sobre a segurança nesse ponto. Porém, o fato das Escrituras terem muito mais a dizer sobre a segurança, revela que uma pessoa pode arrepender-se verdadeiramente e confiar em Cristo, mesmo que ainda não tenha a segurança completa. A segurança não faz parte da essência da fé. Olhar para Cristo para a salvação não é o mesmo que saber que Ele nos salvou (I João 5.13, II Coríntios 13.5). Os cristãos novos freqüentemente temem que sua fé não seja verdadeiramente a fé salvadora. Dúvidas sobre suas experiências e estado podem atormentá-los.

Aqueles que ensinam que a fé e a segurança são iguais confundem a muitos. Eles dizem freqüentemente “se você tem confiado em Cristo, verdadeiramente você não tem dúvidas.” Isso é o mesmo que fundar a segurança em nossa experiência de segurança e isso é muito desconcertante para o fraco ou trêmulo filho de Deus. Isso é o mesmo que ensinar que temos que acreditar que somos salvos para que sejamos salvos.

A doutrina Bíblica prega que a segurança é o ato natural de reflexo, ou consequência da fé. A segurança deveria seguir a fé como resultado de um auto-exame e estudo das Escrituras (I João 5.13).

Tendo discutido esse assunto nós queremos proceder com os outros “níveis” da segurança. Através desses níveis o novo crente chegará à segurança completa.

B. O fruto da regeneração.

Como a pessoa pode saber se a fé que ela tem é verdadeiramente “a fé do eleito de Deus”? O livro de I João foi escrito em sua totalidade como resposta a esta pergunta (I João 5.13). Podemos ver que aqueles que têm renascido verdadeiramente terão certamente evidências em suas vidas. Da mesma maneira que o “Pato Feio” reconheceu sua verdadeira identidade vendo seu reflexo, assim o crente vê maior segurança não só nas marcas da regeneração explicadas na Escritura, mas também nas que são produzidas em seu próprio coração. O Espírito testemunha em conjunto com nosso próprio espírito, dando-nos a certeza de sermos filhos de Deus (Romanos

8.16). Não é o testemunho de nosso próprio espírito a prova pessoal de que o Espírito Santo nos fez novas criaturas em Cristo (II Coríntios 5. 17)?

Nosso Senhor disse que uma árvore é reconhecida por seus frutos (Mateus 7.17-20). Paulo soube que as pessoas de Tessalônica eram eleitas devido o trabalho do Espírito Santo em suas vidas (I Tessalonicenses 1.4-6). A seguir estão listadas algumas das marcas da regeneração que verdadeiros crentes reconhecerão em suas vidas.

1. Consciência da depravação pessoal - I João 1.8 e 10, Mateus 5.3-4, Romanos 7.22-25.
2. Um novo desejo de obedecer a Deus - I João 2.3, 5.2-3, 3.18-19, Romanos 8.14.
3. Amor para com o povo de Deus - I João 3.14-15.
4. Fé duradoura - I João 5.4.
5. Ouvidos abertos para a Palavra de Deus - I João 4.6.
6. Amor para com Deus - I João 4.19.
7. Uma nova atitude para com o sistema deste mundo - I João 2.15.

Deixe-me concluir esta seção recordando o leitor que as marcas da regeneração não nos salvam porém revelam que somos salvos. O lado espiritual da salvação é chamado “novo nascimento” porque produz em nós semelhanças com o nosso Pai Divino (II Pedro 1.4, Colossenses 3.10). São estas características manifestas em sua vida?

C. O testemunho do Espírito.

Em Romanos 8.16 aprendemos que o Espírito Santo testemunha o fato da nossa salvação. Isso acontece em conjunção, mas diferente daquilo que é testemunhado por nosso próprio espírito sobre a nova vida que temos em Cristo. O testemunho do Espírito é uma demonstração interna do amor de Deus para conosco e a nossa aceitação por Cristo.

Nas Escrituras o Espírito Santo às vezes é chamado de “espírito de adoção” (Romanos 8.15, Gálatas 4.6-7). Isso porque Ele, na verdade, faz com que o crente sinta-se como um filho de Deus e incita-o a recorrer a Deus em oração. Os que confiam em Cristo estão livres do espírito de escravidão e é muito natural olharem para Deus como Pai.

Por isso o Espírito leva-nos a clamar “Abba, Pai”. Abba é uma palavra que significa “pai” e não era permitido aos escravos usarem em relação a homens livres. Isso revela o novo espírito de liberdade que o crente sente. O Espírito Santo permite que o crente sinta-se como “filho” ao invés de “criado” de Deus (Gálatas 4.5-7).

Além disso o “testemunho do Espírito” envolve uma manifestação direta do amor e da presença de Deus na alma do crente. Em Romanos 5.5 onde o contexto é a segurança, nós achamos o Espírito de Deus derramando amor em seus corações. Na verdade podemos conhecer o amor que Deus tem por nós (I João 4.16). Cristo prometeu manifestar-se a aqueles que O amam (João 14.21). Ele ceará com aqueles que se abrirem a Ele

(Apocalipse 3.20). Mesmo que não possamos desfrutar totalmente das manifestações do amor de Deus, contudo como a noiva em Cantares de Salomão devemos orar para que o Espírito traga essas manifestações do amor a nós (Cantares de Salomão 1.2, 2.3-6). O testemunho do Espírito é a forma mais alta de segurança, e todo filho de Deus deveria desejar experimentar isso com clareza e poder crescente. “Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós”. (Tiago 4.8).

Conclusão - Em um estudo sobre um assunto como esse não devemos desejar satisfazer-nos com um mero aprendizado intelectual. Que proveito há no conhecimento da segurança, se nós não a possuímos?

Por que devem os filhos de um Rei
Lamentar toda a vida?
Grande Consolador! desça e traga
Algumas amostras de sua graça.

Não habitas em todos os crentes,
E os sela herdeiros do céu?
Quando me livrarás das minhas reclamações,
E mostrando-me meus pecados perdoados?

Assegure minha consciência
No sangue do Redentor;
E sele Teu testemunho em meu coração,
Que eu sou nascido de Deus.

Isaac Watts

Capítulo 14

O CONSOLADOR

INTRODUÇÃO

Na Santa Ceia nosso Senhor falou da sua traição, da sua morte e da sua partida que estava próxima. Embora Cristo tivesse ensinado os Seus apóstolos sobre isso durante algum tempo (Mateus 16.16-21), contudo parece que só naquela hora os discípulos compreenderam o que Jesus havia falado. Quando pensaram em viver sem Jesus no meio deles sentiram-se esmagados. Quando Cristo falou das perseguições vindouras (João 16.1-4), os seus corações ficaram cheios de tristeza (João 16.6).

Os apóstolos tinham visto nuvens de dificuldade unindo-se há muito tempo, mas eles se sentiam seguros com a presença de Cristo. Nosso Salvador tinha acalmado cada tempestade, alimentou a multidão quando eles eram impotentes e expulsou o demônio que eles não puderam expulsar. Ele tinha sido o Guia Infalível e o Professor. Eles se sentiam, agora, como órfãos impotentes. Contra o cenário escuro da Sua iminente ida para o céu o nosso Senhor falou palavras de conforto em João, capítulos 14 a 16. Foi neste momento que Ele os deu a promessa de outro Consolador (João 16.7).

Hoje, para os cristãos que nunca conheceram a Cristo na carne (II Coríntios 5.16), o medo dos apóstolos pode parecer uma fraqueza. Nós tendemos a esquecer que a nossa força e toda a nossa direção vêm da habitação do Espírito de Deus. Nesta lição desejamos aprofundar-nos

na missão do Espírito como nosso Consolador. Este trabalho é tão maravilhoso que foi expresso que Cristo deveria partir para que o Espírito pudesse ser enviado (João 16.7).

I. O QUE É CONSOLO.

Consolo é uma experiência agradável, porém implica a presença de dificuldades. Este mundo é um lugar de tribulação, perseguição, e lágrimas para os filhos de Deus. Antes da partida de Cristo, Ele assegurou aos apóstolos que a dificuldade seria grande em suas vidas (João 16.1-4). O filho de Deus, portanto, não deve esperar o fim das dificuldades mas a consolação em suas aflições.

II. A NECESSIDADE DE CONSOLAÇÃO.

O Cristão que passa pela vida como se fosse um órfão infeliz certamente não deve estar vivendo concernente com os seus privilégios. Deus pretende que Seus filhos tenham consolo e alegria neste mundo (João 14.27, João 16.33, Romanos 14.17, João 14.18). Um Cristão miserável é culpado de incredulidade (Romanos 15.13), e tem um testemunho insignificante. A alegria do Senhor é a nossa força e a chave para o sucesso no serviço (Neemias 8.10, Salmo 51.12-13).

Nota. Deve ser mencionado que a alegria Cristã não é incompatível a um grau de pesar sob a existência do pecado e o desejo de ir para o céu. Nós recebemos consolação em nossas aflições e podemos regozijar nelas (Tiago 1.2).

III. O CONSOLADOR.

A palavra grega usada para consolador é paraclete que significa “pessoa chamada para acompanhar” o Espírito Santo como um consolador é nosso ajudante, conselheiro e defensor.

Em I João 2.1, Cristo é mencionado como nossa paraclete. Em João 14.16 Cristo disse que Ele enviaria “outro” consolador. A palavra grega para “outros” é allos e significa “outro do mesmo tipo.” O Espírito Santo é, então, (assim como era Cristo) uma pessoa divina que zela por nós na ausência física de Cristo. Sendo onisciente Ele pode nos ensinar a vontade de Deus. Sendo onipotente Ele nos apóia no mundo. Ele nos ama assim como Cristo faz e, está em comunhão conosco (Romanos 15.30; II Coríntios 13.14).

IV. COMO O ESPÍRITO SANTO CONSOLA OS CRENTES.

A. O Espírito Instrui os Cristãos.

Cristo constantemente instruiu os Seus apóstolos durante o Seu ministério terrestre, contudo com a sua partida, eles tiveram, ainda, muito a aprender. Ele lhes “prometeu outro Consolador” que continuaria ensinando-lhes (João 14.26, João 16.13-14). Nesta condição o Espírito Santo é chamado de “O Espírito da verdade” (João 14.17) que veio dar-lhes palavras que deveriam dizer quando fossem perante os tribunais (Mateus 10.17-20). Em tempos apostólicos Ele ensinou pela revelação e pela iluminação.

Com a conclusão do Novo Testamento Seu trabalho ficou limitado a iluminação (Mateus 10.17-20).

B. O Espírito Intercede pelos Cristãos.

Em Romanos 8.26-27⁶, aprendemos que o Espírito Santo intercede por nós incitando as nossas orações. Isto não deve ser confundido com o trabalho de Cristo como intercessor, Que é nosso advogado (Grego, paraclete) perante o Pai (I João 2.1). Com base na obra remissória terminada por Cristo, Ele intercede ao nosso lado perante o Pai. O Espírito Santo intercede, porém, não diretamente a nosso favor, mas nos ensinando como orar. O Seu trabalho pode ser comparado ao de um advogado que instrui o seu cliente sobre o que ele deve dizer no tribunal. É interessante considerar que a palavra paraclete tem uma conotação interessante e é traduzida como “advogado” em I João 2.1. É bom sabermos que quando ajoelhamos para orar temos Alguém guiando-nos e que conhece a vontade de Deus, podendo conduzir-nos em nossos desejos e petições (Romanos 8.27, Zacarias 12.10, Efésios 6.18).

Nota. O autor não pode deixar de refletir sobre o fato de o nosso Senhor ter ensinado Seus discípulos a orar durante seus dias na Terra. O Espírito Santo é verdadeiramente um “outro consolador” do mesmo tipo.

C. O Espírito Sela os Cristãos.

⁶ No verso 26 as palavras “gemidos inexprimíveis” confundem a algumas pessoas. Eles se referem às emoções ardentes do crente que sente remorso por fracassos ou porque deseja ser mais como Cristo. Frequentemente esses desejos são tão fortes que são desabafados em gemidos, em lugar de orações verbais. Deus os ouve, porém, e entende da mesma maneira que a mãe escuta os gemidos de uma criança doente ou sedenta. Claro que o Espírito Santo é que produz tal desejo no coração do Cristão.

Em Efésios 4.30, entendemos que os crentes são selados pelo Espírito até o dia da redenção. O fato de o Espírito que nos habita nunca nos deixar foi usado por Cristo como uma forte base de consolação (João 14.16,17). Essas Escrituras parecem contrastar a presença contínua do Espírito de Deus com a natureza temporária da presença física de Cristo.

D. O Espírito Assegura aos Cristãos o Amor de Deus.

O Espírito Santo conforta as pessoas eleitas por Deus fazendo com que reconheçam em suas almas o amor que Deus tem para com elas (Romanos 5.5). O Espírito revela a nós tudo aquilo que Deus nos preparou (I Coríntios 2.9-10) como resultado do Seu amor.

E. O Espírito Produz Fé nos Cristãos.

Toda a fé e esperança tida pelo crente foram produzidas pelo Espírito Santo. Ele sustenta essas graças que agem como uma âncora em nossas almas (Romanos 15.13, Gálatas 5.22).

F. O Espírito Produz Gozo nos Cristãos.

Romanos 14.17, Gálatas 5.22.

G. O Espírito Santifica os Cristãos.

O Espírito Santo conforta o crente fortalecendo a sua graça, dando-lhe vitória sobre o pecado. O Espírito não deixará o trabalho iniciado na regeneração ser superado ou destruído por Satanás (Filipenses 1.6; Romanos 6.14).

H. O Espírito Habilita o Evangelho.

O Espírito Santo conforta o crente dando-lhe sucesso em seu trabalho na Grande Comissão. Nós não permanecemos sozinhos em uma tarefa impossível, mas somos dotados de poder Divino (Atos 1.8, I Pedro 1.12, I Tessalonicenses 1.5).

I. O Espírito Equipa a Igreja.

O Espírito Santo é um conforto e uma ajuda para o povo de Deus, colocando nas igrejas dons necessários para a sua edificação (I Coríntios 12.1-31, Efésios 4.11-12). A próxima vez que formos abençoados pelo ministério de outro crente, devemos lembrar-nos de Quem capacitou aquela pessoa para que fosse uma bênção.

Conclusão - O Salvador falou do Espírito Santo somente como nosso “Consolador”, isto Ele fez somente poucas horas antes do Calvário. Para apreciar os benefícios que nós recebemos diariamente de nosso Paraclete Celestial meditemos nos sentimentos dos apóstolos naquela triste noite. Eles se sentiram profundamente impotentes e tristes. Não menosprezamos a bênção que recebemos na vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes?

Capítulo 15

O ESPÍRITO SANTO DA PROMESSA

INTRODUÇÃO

Mesmo o trabalho do Espírito Santo no novo nascimento tendo assegurado o povo de Deus (Filipenses 1.6), contudo Ele trabalha de outra maneira para assegurar a salvação. Em Efésios 1.13, Ele é chamado “Espírito Santo da promessa” porque a Sua presença é uma promessa de segurança ao crente. Nesta consideração Ele é visto tanto como um selo quanto um penhor. Embora estes dois conceitos sejam muito diferentes, contudo são estudados em conjunto porque ambos estão relacionados à segurança do crente (Efésios 1.13-14, II Coríntios 1.22).

I. O ESPÍRITO SANTO COMO UM SELO.

Um selo é usado para afirmar propriedade. A presença do Espírito em um indivíduo é a prova de que o mesmo pertence a Deus.

O selo também confirma algo como sendo genuíno ou autêntico. Nós encontramos um exemplo disso no ministério terrestre de nosso Senhor (João 6.27, Isaías 42.1-4). O crente genuíno é reconhecido pelo fato de ser habitado pelo Espírito. (I João 3.24).

O principal conceito do selo é a segurança. Veja isso nas seguintes Escrituras. II Timóteo 2.19, Mateus 27.66, Apocalipse 20.3. Compare Apocalipse 7.4, e 14.1.

Os filhos de Deus estão selados até o dia da redenção (Efésios 4.30). Paulo poderia apresentar algo além da preservação dos crentes até o retorno do seu Senhor, e em qual momento eles receberiam a glorificação? Note que este selo está tão seguro que em vez de ameaçar os Efésios falando da perda da segurança, Paulo incita os a santidade devido a própria segurança.

A. O selo.

Em Efésios 1.13, entendemos que o próprio Espírito Santo é o selo. Esse é um fato importante porque alguns tentam ensinar que nós estamos selados pelo trabalho do Espírito, ao invés da presença da Sua pessoa.

B. A natureza do selo.

Aqueles que ensinam que o crente está selado por um trabalho especial do Espírito fazem com que Ele seja um selo experimental (capaz de ser experimentado). Eles confundem o “selar com o Espírito Santo” com o Seu trabalho na santificação e na segurança do crente. A Bíblia por outro lado nunca descreve o selo como uma experiência. O Espírito pode produzir experiências Cristãs, mas a Sua presença é o selo. O ser selado com o Espírito não deve ser visto como uma experiência pessoal.

C. O objetivo do selo.

Se nós confundirmos o selo com a segurança então devemos acreditar que os crentes fracos ainda não foram selados. A Bíblia assume o selo de todo o crente (II Coríntios 1.22, Efésios 1.13 e 4.30). Isso é confirmado

pelo fato de que ninguém é instruído a buscar o selo. Isso ainda é visto como um fato para todos os crentes regozijarem.

D. O propósito do selo.

São selados os cristãos para que sejam seguros. O selar é a base, não o conhecimento da segurança. O Espírito Santo é um selo maravilhoso por Seu poder (I João 4.4), e por Seu trabalho na salvação assegurando-nos que nunca nos deixará (Filipenses 1.6; João 7.38-39; 4.14; 14.16).

E. O tempo de ser selado.

Os crentes são selados quando eles recebem O Espírito. Isto acontece quando eles confiam em Cristo (Gálatas 3.14, João 7.38-39; Efésios 1.14).

II. O ESPÍRITO SANTO COMO UM PENHOR.

Provando a nossa segurança o Espírito Santo não é visto somente como um selo mas também como o penhor da nossa herança (Efésios 1.13-14, II Coríntios 1.22 e 5.5). Um penhor é um pagamento que nos dá fundamento e confiança nas intenções do fornecedor.

A. Um penhor é parte do todo. Nosso Salvador morreu para comprar para nós todas as bênçãos espirituais (Efésios 1.3). Pela fé nós recebemos o Espírito Santo como um presente cortês que vem a nós pelo trabalho de Cristo (Atos 2.32-33, João 7.39).

B. Um penhor é uma promessa da existência de um futuro. O penhor é uma promessa de que será efetuado o restante da compra ou será pago o seu preço. Nosso Salvador comprou uma herança maravilhosa para nós (I Pedro 1.3-4). Isto inclui um corpo glorificado e uma casa no céu. Nós podemos estar assegurados de que por nós termos o Espírito o restante da nossa herança está segura até que venha a nós (Efésios 1.13-14, Romanos 8.23). Uma vez determinado o penhor, o doador não pode voltar atrás. Chamando o Espírito de “penhor” Deus oferece-nos a garantia da Sua intenção, que é glorificar o Seu povo.

Em Romanos 8.23 é mostrado que nós temos as “primícias” do Espírito. É o mesmo ou igual ao ideal de um “penhor” e ilustraremos isso um pouco. As primeiras gemas (ou brotos) que aparecem na oliveira desenvolvem as primícias. Elas confirmam que o restante da colheita está a caminho. Da mesma maneira o Espírito habita em nós, dando-nos a certeza de que algum dia teremos uma nova natureza, uma nova casa e um novo corpo. Essa idéia de segurança está implícita e pode ser vista pelo fato de Cristo ser “as primícias” da ressurreição. (I Coríntios 15.20). Porque Ele ressurgiu, os que estão nele também têm que ressurgir. “As primícias” podem ser vistas como um “penhor” da colheita.

Em negócios, o “penhor” dá-nos uma segurança e uma tranquilidade. Deixe-nos desfrutar disso em respeito a nossa herança. Deus não nos está segurando com expectativas falsas, pois nos dá toda a garantia de que nossa herança está “guardada no céu.” (I Pedro 1.4).

Conclusão - Esta lição deve ajudar a vermos que a habitação do Espírito de Deus não é somente nossa fonte de vida e de habilidade espiritual no presente, mas também uma verdadeira esperança para o futuro.



**“Mas, quando vier o
Consolador, que Eu da parte do
Pai vos hei de enviar, aquele
Espírito de verdade, que
procede do Pai, Ele testificará
de Mim”.**

João 15.26

Capítulo 16

O ESPÍRITO SANTO COMO PROFESSOR

INTRODUÇÃO

Das muitas religiões existentes no mundo somente o Cristianismo requer um professor sobrenatural. Nenhuma qualificação terrestre pode permitir a alguém entender a verdade de Deus. Que esta lição seja usada por Deus para nos lembrar de nossa grande necessidade de um professor Divino, e do privilégio de termos o Espírito Santo como tal Professor. Ele verdadeiramente é o “Espírito da Verdade” (João 15.26).

I. A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA.

A Bíblia como nosso livro de ensino infalível de fé e prática foi inspirada pelo Espírito Santo. Certamente a inspiração do Novo Testamento foi uma grande parte da promessa de Cristo relativa à vinda do Espírito como nosso professor (João 14.26).

II. REGENERAÇÃO.

Os homens não regenerados estão em um total estado de ignorância espiritual (II Coríntios 4.3-4, João 3.3, Efésios 4.18). A Bíblia descreve-os como encobertos, adormecidos, tolos, e cheios de escuridão. Essa condição não deve ser vista somente como uma ausência de conhecimento, mas também como uma falta de habilidade natural para apreciar, compreender e receber a verdade espiritual. Os pecadores podem ser ótimos conhecedores da Bíblia e mesmo assim podem nunca

discernir verdadeiramente as coisas de Deus (I Coríntios 1.18-21; 2.9-16).

Uma grande parte do trabalho do Espírito na regeneração consiste em trazer ao eleito um verdadeiro conhecimento sobre assuntos espirituais (Colossenses 3.10, I Coríntios 1.23-24). O novo nascimento é comparado por Paulo à criação da luz (Gênesis 1.3, II Coríntios 4.6). Os crentes foram chamados das trevas para a “maravilhosa luz.” (I Pedro 2.9). Todos os crentes são ensinados pessoalmente por Deus (João 6.45). Muitos testemunhariam que eles se assentaram nas igrejas (ou até mesmo pregaram no púlpito) durante anos, sendo, ainda, encobertos espiritualmente até que Deus os salvou.

NOTA. Talvez o pensamento mais triste conectado a esse tópico seja o de que os não regenerados são desavisados de sua própria cegueira. Inclusive os cegos tentarão guiar outros cegos (Mateus 15.14).

III. A VIDA CRISTÃ.

Os cristãos têm uma unção e isso lhes ensina o que não pode ser aprendido dos homens. (I João 2.20 e 27, II Coríntios 1.21 - Por favor, note que “unção” e “ungir” têm o mesmo significado). Essa unção é a comunicação do Espírito para com eles (Compare Isaías 61.1 com Hebreus 1.9). Somente através do ensinamento pelo Espírito alguém pode viver uma vida Cristã.

A. Ele abre as Escrituras.

O Espírito Santo ilumina a mente dos crentes para que eles possam entender as Escrituras. Cristo prometeu aos apóstolos que embora Ele estivesse partindo, o Espírito viria e lhes ensinaria (João 14.26). A realização desta promessa é vista de vários modos.

1. No livro de Atos, vemos que os apóstolos vieram a entender muitos dos ensinamentos de Cristo para os quais eram cegos, durante Seu ministério terrestre.
2. Na Escritura do Novo Testamento, a manifestação do dom da profecia no período apostólico.
3. Na iluminação dada aos crentes hoje, quando estudam a Palavra de Deus.

B. Ele conduz o crente.

O Espírito Santo guia o crente e permite que ele saiba qual é a vontade de Deus (Romanos 8.14, Provérbios 3.5-6).

C. Ele glorifica a Cristo.

O Espírito Santo em Seus ensinamentos tem o propósito de glorificar a Cristo. O Espírito nos ensina sobre Cristo, e O faz precioso para nós (João 15.26; 16.14-15).

Nota. É muito importante que nós entendamos que o Espírito de Deus não veio para chamar a atenção ou trazer glória a Si. O Espírito não busca adoração a Si (embora seja um objeto de adoração), mas leva-nos a adorar a Cristo. Em Seu ensino Ele revela as verdades ensinadas anteriormente por Cristo (João 14.26; 16.13-14) e glorifica a Cristo como o grande professor. Podem

ser encontradas as sementes de toda a verdade no Novo Testamento em os ensinios de Cristo.

O leitor, não deve pensar, com isso, que o Espírito Santo é inferior ao Filho de Deus. Nós entendemos que na época da graça cada Pessoa da Trindade tem um trabalho diferente a fazer na salvação. O Espírito veio apontar os homens para Cristo.

D. Ele protege o crente dos erros.

O crente está seguro em Cristo porque o Espírito, ilumina-o para que ele veja o perigo. Ao invés de serem seduzidos pelo anti-Cristo, os crentes continuam fieis ao Salvador porque são ensinados pelo Espírito (I João 2.18-20 e 26-27).

E. Ele ensina o crente concernente a sua bem-aventurança em Cristo.

O Espírito Santo revela aos crentes a grandeza de sua herança, as maravilhas do amor de Deus e o poder manifestado na salvação (I Coríntios 2.9-16, Efésios 1.15-19; 3.14-19).

Conclusão - Como cristãos é nosso dever estudar a Palavra de Deus e escutar a sua pregação. Porém, não devemos nos esquecer de olhar ao Espírito Santo para termos uma real compreensão.

“Nós escutamos o pregador
A verdade, por ele, foi mostrada;
Mas, nós queremos O Professor Maior,
Aquele do perpétuo trono.
A aplicação assim dada,
É somente a obra do Divino.”

**“E não vos embriagueis com vinho,
em que há contenda,
mas enchei-vos do Espírito;**

**Falando entre vós em salmos, e hinos,
e cânticos espirituais;
cantando e salmodiando ao Senhor
no vosso coração;**

**Dando sempre graças por tudo
a nosso Deus e Pai,
em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”**

Ef 5.18-20

Capítulo 17

O ENCHER-SE DO ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Todo filho de Deus está sob a ordem de “encher-se do Espírito” (Efésios 5.18). Então não fiquemos contentes somente por aprendermos esta doutrina, mas por estarmos em obediência, e de fato experimentarmos este “Encher”.

I. O QUE ENCHER-SE DO ESPÍRITO NÃO É

A. Não está recebendo mais do Espírito.

Todo filho de Deus é habitado pelo Espírito Santo. O Espírito de Deus é uma pessoa e seria loucura dizer que Ele pode ser recebido em proporções.

B. Não é crescimento espiritual.

Os cristãos podem ser cheios do Espírito em todas as suas fases de maturidade. Um bebê em Cristo pode ser cheio do Espírito enquanto que um crente maduro pode estar falhando nesta área. O viver “cheio do Espírito” deveria ser visto como uma posição de boa saúde espiritual. A saúde pode ser experimentada em qualquer idade, contudo a falta de uma boa saúde é um impedimento ao crescimento formal, tanto no reino físico quanto espiritual.

C. Não deve ser confundido com outros trabalhos do Espírito.

As experiências de “encher-se do Espírito” e “ser batizado com o Espírito” têm sido freqüentemente confundidas. Como esperado, o enchimento acompanhou o batismo em Atos 2, mas confundi-los é um sério erro que acaba pervertendo ambas as verdades. O batismo com o Espírito foi determinado para o dia de Pentecostes enquanto as pessoas estavam cheias do Espírito, mesmo antes do nascimento de Cristo. Somos instruídos a que sejamos cheios do Espírito, mas ninguém, nenhuma vez, foi instruído a que fosse batizado com o Espírito. São experiências distintamente diferentes.

II. O QUE ENCHER-SE DO ESPÍRITO É

Para ser cheio do Espírito, basta render-se a Ele em todas as áreas de sua vida. Comparada à embriaguez essa experiência é freqüentemente direta ou indireta (Efésios 5.18; Lucas 1.15; Atos 2.13). Assim como o vinho controla o bêbado fazendo dele uma pessoa evidente, o indivíduo cheio do Espírito fica sob domínio do Espírito Santo. Ele torna-se evidente espiritualmente e capaz de testemunhar do Seu Senhor.

A experiência daqueles que estiveram cheios do Espírito parece muito variável. Na vida cristã normal o crente enche-se do Espírito enquanto confessa seus pecados e rende-se a Deus. Em uma certa instância o encher-se já não é tanto uma experiência emocional porém uma continuação de comunhão com Deus. Em outras ocasiões, o enchimento não foi procurado e veio com sinais especiais. Por favor, note nos seguintes versículos que a ocasião de encher-se era cercada de várias

circunstâncias. Lucas 1.15;1.41;1.67;4.1, Atos 2.4;4.8; 4.31; 7.55; 9.17; 11.24; 13.9; 13.52

As Escrituras mostram claramente que a experiência de ser cheio do Espírito Santo não segue um padrão em relação as circunstâncias antes e depois do Pentecostes, com ou sem sinais visíveis, e em muitos tipos diferentes de servos de nosso Senhor até mesmo uma criança ainda no ventre. A experiência está associada a louvor, evangelização e julgamento (no caso de Barjesus).

Tomando nota de tudo isso devemos ter o cuidado de lembrar que apesar dos eventos circunvizinhos, o encher-se é simplesmente o Espírito de Deus tomando controle de uma vida. Em nossa vida podemos ter tempos cheios do Espírito que se parecem como estar no topo de uma montanha enquanto que em outros momentos o render-se a Deus produz apenas alegria e paz na vida quotidiana do crente. Apesar da presença ou ausência de certas experiências devemos estar assegurados de que todo crente pode ser cheio do Espírito todo dia. Deus sabe o trabalho particular que precisa ser feito e então Ele pode determinar as circunstâncias do nosso encher diário.

III. CONDIÇÕES PARA QUE ALGUÉM SEJA “CHEIO DO ESPÍRITO”

Devido a sermos instruídos a que sejamos “cheios do espírito” (Efésios 5.18) é óbvio que há certas condições que devem ser preenchidas em situações normais. O crente que deseja estar cheio do Espírito deve notar o seguinte.

A. Não extinguir o Espírito - I Tessalonicenses 5.19.

B. Não entristeçais o Espírito - Efésios 4.30.

C. Andar com o Espírito - Gálatas 5.16.

Render-se ao Espírito e não ao poder da carne.

D. Orar - Atos 4.31, Lucas 11.13.

Todo crente deve orar diariamente para um relacionamento mais íntimo com Deus para ter uma maior manifestação da presença do Espírito em sua vida.

Como é triste para qualquer filho de Deus desonrar o Senhor permitindo que a carne arruíne o seu testemunho (I Coríntios 3.3). Deus usa os que estão “cheios do Espírito” (Atos 6.3; 11.24).

IV. OS RESULTADOS DE SER CHEIO DO ESPÍRITO.

A. Ousadia na pregação - Lucas 1.15-16, Atos 4.8, Atos 4.31, Atos 9.17-20, Isaías 61.1,.

B. Gozo - Atos 13.52, Efésios 5.18-19.

C. União - I Coríntios 3.1-3, Efésios 4.3.

D. Louvor - Efésios 5.19-20.

E. Crescimento espiritual - Quando Deus está no comando de nossa vida podemos esperar crescermos diariamente

na graça e no conhecimento de nosso Senhor (II Pedro 3.18).

F. O comportamento formal em nossas relações para com os outros - Em Efésios 5.21-6.9 Paulo fala sobre os vários deveres do marido, esposa, filho, pai, empregado e empregador. Note que o texto fala sobre o encher-se do Espírito (Efésios 5.18). Paulo não está ensinando com isso que podemos preencher nossas várias responsabilidades corretamente somente pelo poder do Espírito de Deus?

CONCLUSÃO - Tomara que cada um de nós tome como dever solene ser cheio do Espírito Santo. Ser cheio do Espírito deve ser visto como uma experiência normal da vida cristã e não um privilégio de poucos selecionados.



O Cristão pode produzir bons frutos somente em submissão ao Espírito Santo. Enquanto nós nos rendemos a Ele estas características são produzidas em nossa vida.



Capítulo 18

O FRUTO DO ESPÍRITO

INTRODUÇÃO

Em Gálatas 5.17, nós encontramos que dentro do crente existem dois poderes contrários. O Espírito de Deus habitando em todos os crentes os conduz (vs. 18) no caminho da retidão. A carne (velha natureza) está claramente em oposição ao Espírito Santo e a nova natureza. Isto produz uma batalha constante na vida de todos os cristãos (Romanos 7.15-23), e os faz almejar a liberação da carne (Romanos 7.24-25; 8.23).

Paulo ensina que ambos os poderes produzirão certas características e obras na vida de um indivíduo que se submete a eles (Gálatas 5.19-23). Mesmo que as “obras da carne” e os “frutos do Espírito” possam ser produzidos pela vida do crente, Paulo frisou claramente que os crentes são caracterizados pelos frutos do Espírito. A carne de um cristão não está morta mas foi crucificada (Gálatas 5.24). A “crucificação” e a “mortificação” são usadas na Bíblia para descrever a morte lenta e debilitada do poder da carne na vida de um Cristão. Aqueles cujas vidas são exhibições constantes de trabalhos da carne não entrarão no reino de Deus (Gálatas 5.21).

I. A FONTE DOS FRUTOS DO CRISTÃO

Os crentes, às vezes, perguntam-se o porquê eles permanecem lutando contra a carne nesta vida. Não é Deus Quem nos ensina que todos os bens espirituais são dEle? Nossa velha natureza não produz nada além de

espinhos e roseiras bravas. Tudo o que agrada a Deus em um Cristão deve ser chamado de “fruto do Espírito.”

O Cristão pode produzir bons frutos somente em submissão ao Espírito Santo. Enquanto nós nos rendemos a Ele estas características são produzidas em nossa vida. Esta verdade é ilustrada pelo Salvador em João 15.4-5, pois Ele fala de Sua Pessoa como a “videira” e a dos cristãos como as “varas”. Sem uma união espiritual com Cristo através do Espírito não haveria fluxo de vida para os filhos de Deus.

II. A IMPORTÂNCIA DOS “FRUTOS DO ESPÍRITO”

A importância dos “frutos do Espírito” na vida de um Cristão pode ser vista comparando-os aos “dons do Espírito”. Ambos são produzidos por Deus, contudo está claro que os “frutos do Espírito” são muito mais importantes, como prova da verdadeira espiritualidade.

- A. Os “dons do Espírito” não oferecem nenhuma prova da salvação, porque em algumas ocasiões eles foram praticados até mesmo pelos não salvos - (Balaão, Judas). Os “Frutos do Espírito” porém, podem ser produzidos apenas pelas vidas daqueles que são guiados pelo Espírito Santo.
- B. Os “dons do Espírito” podem ser usados como meio de glorificação pessoal ao invés de edificação. A natureza dos “Frutos do Espírito” previnem-se de abusos de fins egoístas (I Coríntios 12-14).

C. Os “dons do Espírito” são soberanamente dispensados por Deus, enquanto que todo Cristão pode produzir os “frutos do Espírito”. Às vezes dons espirituais são colocados em vidas de orgulhosos e egoístas, enquanto que os frutos espirituais somente podem ser produzidos por consagração Cristã e submissão.

D. Amor (um Fruto do Espírito) é claramente visto como superior aos “dons do Espírito”. (I Coríntios 12.31-13.13). Os “dons do Espírito” devem ser regulados pelo amor, ou eles não atingirão a sua finalidade determinada, que é edificar o povo de Deus.

Não deve ser interpretado que estamos desprezando os dons espirituais. Eles têm um propósito determinado por Deus. O ponto a ser lembrado é que os “frutos do Espírito” revelam nossa relação com Deus e formam nosso caráter Cristão. Sem a produção do Espírito de Cristo em nós pela submissão a Deus, tudo o demais tornar-se-ia em vão e nosso testemunho seria inútil.

III. A NATUREZA DOS “FRUTOS DO ESPÍRITO”

Em Gálatas 5.22-23, nós encontramos nove graças que são manifestadas como “frutos do Espírito”.

A. Amor.

O amor é um afeto para com Deus e o homem. É produzido pelo novo nascimento (I João 4.7-8), e descrito por Paulo em I Coríntios 13.1-8. Somente quando somos controlados pelo Espírito de Deus podemos verdadeiramente amar.

B. Gozo.

Esse gozo santo vem por conhecer a Deus e crer em suas promessas. É necessário para o serviço cristão (Deuteronômio 28.47; Salmos 51.12-13), e é um atributo de cristãos cheios do Espírito.

C. Paz.

Essa é uma calma disposição da mente e do coração vinda da certeza de termos sido perdoados e sabermos que Deus pode satisfazer todas as nossas necessidades (Filipenses 4.6-7).

D. Longanimidade.

Essa é uma característica cristã que se caracteriza por não se sentir ofendido ou provocado facilmente.

E. Benignidade

Esse é um espírito amável e benevolente visto naqueles que caminham com Deus.

F. Bondade.

Esta é uma moral geral e excelente que não tem motivos secundários.

G. Fé.

Toda fé verdadeira é produzida pelo Espírito de Deus, seja a fé salvadora ou a fé exercida diariamente nas promessas de Deus quando surgem necessidades ou aflições.

H. Mansidão.

Esta é a disposição de conter-se em consequência de um reconhecimento de nossa própria depravação (Mateus 5.4-5).

I. Temperança.

Baseia-se no autocontrole e na moderação encontrados naqueles que vivem somente para a glória de Deus.

IV. A UNIDADE DOS “FRUTOS DO ESPÍRITO”

O autor lembra-se de ver um questionário aonde foi perguntado para os cristãos quais dos “frutos do Espírito” eram manifestados nas suas vidas. Esta pergunta tem algumas implicações errôneas. Os crentes podem ter um dom espiritual, contudo nunca é o caso dos “frutos do Espírito”. Cristãos cheios do Espírito terão todos os “frutos do Espírito” porque a “mente de Cristo” (Filipenses 2.5) está neles. Assim que eles são controlados pelo Espírito de Deus tornar-se-ão como Cristo em todas as áreas do seu caráter.

Pode ser vista a unidade dos “frutos do Espírito” pelo fato de que todos os frutos podem ser incluídos junto ao primeiro que é “amor”. Em Romanos 13.8-10, achamos que o amor cumpre a lei. Todos os deveres do homem podem ser incluídos sob o comando de amar a Deus e o homem. Seria um estudo proveitoso para o estudante da Palavra de Deus meditar na descrição de Paulo sobre o amor em I Coríntios 13.1-8. O aluno logo veria que todos os “frutos do Espírito” são manifestados pelo amor.

CONCLUSÃO - A proximidade de nossa relação com o Espírito Santo é facilmente julgada pela manifestação dos “frutos do Espírito” em nossas vidas. Ou a carne ou o Espírito está formando a base de nosso caráter no nosso dia-a-dia.

Capítulo 19

PECADOS CONTRA O ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

Cada Pessoa da Santa Trindade tem um trabalho distinto a fazer no grande plano da redenção. Devido a serem diferentes o seu trabalho e a forma de manifestação, nós achamos que o pecado pode ser perpetrado contra as Pessoas da Trindade em separado (Mateus 12.32).

O Espírito Santo tem o trabalho particular de operar nos corações dos homens fazendo com que eles recebam os benefícios salvadores do trabalho de Cristo. Ele habita nos crentes e está presente nas igrejas do Senhor. Ele também condena o não salvo e luta contra os pecadores.

Devido o Seu trabalho em nossas vidas e em nosso meio, a Bíblia menciona certos pecados que são cometidos contra Ele, enquanto Ele leva a cabo o Seu trabalho especial. Que Deus possa usar esta lição para fazer de cada um de nós mais sensível ao perigo de desagradar o Espírito de Deus.

I. MENTINDO PARA O ESPÍRITO SANTO.

Em Atos 4.34-5.11, nós temos a história de Ananias e Safira que mentem para o Espírito Santo. O pecado que eles cometeram não foi devido a segurarem parte do dinheiro mas a pretensão de dizerem que haviam dado tudo, de forma que recebessem honra por um sacrifício que não fizeram . Eles são os pais de todos os que buscam elogio por uma consagração que não possuem.

Levar tal decepção à igreja é um pecado contra o Espírito Santo. Tentar enganar a igreja é o mesmo que tentar enganar o Espírito, Que é o administrador onisciente da assembléia. Os homens se esquecem que mexer com a casa de Deus é o mesmo que mexer com o próprio Deus. Levando a cabo o seu pecado Ananias e Safira estavam tentando a Deus (Atos 5.9), e o seu destino é uma advertência para os que seguiriam os seus passos.

II. ENTRISTECENDO O ESPÍRITO SANTO

Em Efésios 4.30 Paulo nos instrui para que não entristecemos o Espírito Santo de Deus. O fato de o Espírito pode ser entristecido implica em Ele amar o povo de Deus. Nós podemos entristecer somente aquele cujo amor e generosidade nós desprezamos.

Esta idéia do amor do Espírito é usada por Paulo como um motivo para não O entristecermos. O fato de Ele nos selar revela o Seu amor e faz com que Ele habite em nós, ajudando-nos e abençoando-nos. O fato de Ele nos selar até o dia da redenção revela que Ele nunca nos abandonará. Levando em conta tal amor e generosidade desejaríamos pecar ou entristecê-Lo?

O Espírito Santo é entristecido através do pecado na vida dos crentes. Nossos corpos são o Seu templo e nós deveríamos estar alertas para não nos sujarmos. Ele é perfeitamente santo e o pecado ofende a Sua pessoa. São mencionados modos particulares pelos quais o Espírito pode ser entristecido no contexto de Efésios 4.30.

A. Palavras pecaminosas - Efésios 4.29, 31; 5.4.

B. Atitudes pecaminosas - Efésios 4.31.

C. Atos pecaminosos - Efésios 5.3.

Que Deus possa nos ajudar a caminhar prudentemente enquanto lembrarmos de Sua presença.

III. EXTINGUINDO O ESPÍRITO SANTO.

Em I Tessalonicenses 5.19, nós somos advertidos contra extinguirmos o Espírito. Isso um crente pode fazer durante um certo tempo endurecendo o seu coração contra a liderança do Espírito.

Devemos estar prevenidos para não abafarmos a voz do Espírito de Deus. Homens como Davi, Abraão e Jonas parecem ter extinguido o Espírito durante algum tempo e pagaram caro por isso. Este pecado seguramente traz castigos e deixa-nos suscetíveis a cometermos muitos enganos. Modos pelos quais o Espírito é extinguido são os seguintes.

A. Rebelar-se contra a Palavra inspirada de Deus como é registrada na Bíblia ou a palavra cedida de forma oral pelos profetas (I Tessalonicenses 5.20).

B. Abafando as repreensões do Espírito quando nós O entristecemos.

C. Resistindo a liderança interna do Espírito em nossas vidas.

IV. RESISTINDO O ESPÍRITO SANTO.

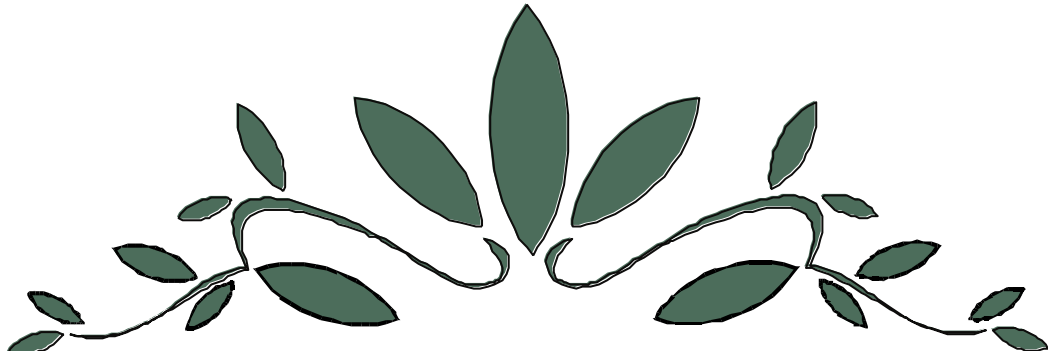
Em Atos 7.51, Estevão acusou os judeus por resistirem o Espírito Santo como fizeram os seus pais (Hebreus 3.7-10, e Isaías 63.10). Em Gênesis 6.3, Deus fala do Espírito contendendo com as pessoas antes do dilúvio. Alguns tentaram interpretar estas Escrituras como se estivessem apenas se referindo a rebelião das pessoas contra a Palavra de Deus. Eles concluem falsamente pensando que o seu trabalho nos eleitos significa que ele nunca trabalha nos corações daqueles que não serão salvos. Embora a rebelião contra a palavra de Deus resiste o Espírito Santo, contudo não há nenhuma razão para negar que Ele lida pessoalmente com aqueles que nunca são salvos. Como outras das bênçãos da graça comum (a chamada do evangelho) o trabalho do Espírito com o não eleito só não é eficaz devido à depravação dos seus corações.

V. BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO.

Em Mateus 12.22-32, nós temos a história de algumas pessoas que cometeram o pecado imperdoável. Alguns fariseus acusaram a Cristo de estar operando pelo poder de Satanás. Fazendo isso eles blasfemaram contra o Espírito Santo sendo que Cristo trabalhava pelo Seu poder (Atos 10.38). Nosso Senhor proclama este pecado como imperdoável.

Tudo isso é bastante simples, contudo, quando os homens começam a aplicar estes preceitos nos dias de hoje isso resulta em uma grande confusão. Alguns afirmaram que

o pecado imperdoável não pode ser cometido hoje. Outros definiram isto como somente a morte sem Cristo (esta visão posterior confunde o assunto pois o pecado imperdoável é imperdoável neste mundo como também no vindouro). O autor tem freqüentemente se perguntado a si mesmo o porquê nós não aceitamos a afirmação de Cristo que diz que o pecado imperdoável é de blasfema consciente (profanar abusando e insultando) contra o Espírito Santo. Estes homens não salvos, cheios do mal e contra o Espírito de Deus, nunca serão regenerados pelo poder do Espírito.



Procurando o registro na Bíblia
deveríamos notar que o Novo
Testamento contém cinco
menções da profecia em que
nosso Senhor batizaria *com* o
Espírito Santo
Mateus 3.11-12, Marcos 1.8,
Lucas 3.16-17, João 1.33,
Atos 1.4-5

Capítulo 20

O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

INTRODUÇÃO

“O que é o batismo com o Espírito Santo?” “Eu deveria buscar esta experiência?” Estas perguntas tornam-se cada vez mais comuns ao passo que muitas igrejas modernas propagam seus pontos de vista conflitantes acerca desta doutrina. Com certeza, todo filho de Deus deveria desejar voltar à Bíblia para rever este assunto.

I. O REGISTRO DA BÍBLIA.

A Bíblia não contém tanto sobre o batismo com o Espírito Santo quanto alguns podem supor. Existem vários casos de profecia em que o nosso Senhor batizaria com o Espírito e cumpriu-se um registro desta profecia no livro de Atos. As epístolas doutrinárias do Novo Testamento não ordenam que alguém busque esta experiência e, de fato, nunca mencionam isso. Isso obviamente ilumina este assunto para aqueles que acreditam que todo crente deve buscar esta experiência.

Procurando o registro na Bíblia deveríamos notar que o Novo Testamento contém cinco menções da profecia em que nosso Senhor batizaria *com* o Espírito Santo (Mateus 3.11-12, Marcos 1.8, Lucas 3.16-17, João 1.33, Atos 1.4-5). É interessante notar que esta profecia é mencionada uma vez em cada um dos livros históricos do Novo Testamento⁷ (Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos).

⁷ Um erro comum assegurado por muitos professores modernos da Bíblia é a reivindicação que I Coríntios 12.13 refere-se ao batismo *com* o Espírito quando claramente diferencia “*em* um Espírito”. Basta somente alguém ler o verso e

No livro de Atos temos quatro instâncias de grupos que foram batizados com o Espírito Santo. Em Atos 2.1-11, temos um evento que pode ser identificado claramente como batismo com o Espírito (Atos 1.5, 2.33). Também podem ser vistos os eventos de Atos 10.44-46 como um batismo com o Espírito levando em conta as palavras de Pedro para a igreja de Jerusalém (Atos 11.15-17). Asseguramos também os eventos de Atos 8.14-17 e Atos 19.1-7 por serem da mesma natureza. Examinando o registro na Bíblia é fácil notar que em cada caso as circunstâncias eram muito diferentes. O som de um vento impetuoso, as línguas repartidas como fogo somente foram manifestadas no Pentecostes (Atos 2). Em Atos capítulos 2, 10 e 19 eles falaram em línguas mas não em Atos capítulo 8. Em Atos capítulos 8 e 19, o batismo está associado ao colocar as mãos mas em Atos capítulos 2 e 10 não acontece isso. A circunstância em comum em cada caso era o Espírito sendo derramado sobre um grupo, distinto e diferente. Todos os derramamentos foram acompanhados por sinais que confirmaram o recebimento do Espírito Santo por aquele grupo em

a loucura desta reivindicação fica exposta. Nessas cinco referências proféticas do Novo Testamento e nas quatro instâncias, o batismo *com* o Espírito.

1. Cristo está fazendo o batismo.
2. O Espírito é o “elemento” pelo qual o batismo é feito.

Em I Coríntios 12.13, “*em* um Espírito”.

- 1) O Espírito faz o batismo.
- 2) O corpo de Cristo é o “elemento” no qual somos batizados.

O contexto de I Coríntios 12.13 é a igreja local. Pessoas com vários e diferentes dons espirituais são somadas a igreja local que pode funcionar como um corpo. Paulo usa o corpo humano assim como muitos membros para ilustrar como a igreja local opera. O batismo pelo qual os membros são recebidos pela igreja local é obviamente o “batismo nas águas.” Isto não pode ser contraditório ao estabelecido em I Coríntios 12.13 aonde o Espírito batiza. Em João 4.1 somos assegurados de que Cristo batizou e o verso 2 vai explicar que o ato atual de batismo foi desempenhado pelos apóstolos. João em sua essência disse que o batismo foi levado adiante pela liderança e autoridade de Cristo. Igualmente em I Coríntios 12.13 refere-se ao batismo nas águas sendo administrado pela igreja local pela liderança do Espírito. Somente Ele pode, através do novo nascimento, fazer um candidato para o batismo, e somente Ele pode conduzir uma igreja para batizar tal pessoa.

particular. Vamos, agora, examinar o propósito daquele batismo.

II. O “BATISMO”, UMA NOVA DISPENSAÇÃO⁸ DO ESPÍRITO.

O batismo com o Espírito foi a dispensação inicial do Espírito pelo poder e bênçãos do Novo Testamento aos vários grupos mencionados nas Escrituras (Atos 1.8). João Batista ensinou que somente o Messias poderia batizar com o Espírito (Mateus 3.11). Procedeu-se desta forma porque o dom do Espírito tinha que ser comprado para nós pelo Senhor Jesus. O trabalho do Espírito Santo em nossos corações é uma grande parte da salvação por Cristo. A vinda do Espírito foi a prova de que o trabalho remissório por Cristo estava acabado e aceito pelo Pai, e que Cristo Jesus foi glorificado no Céu (Atos 2.33, Gálatas 3.13-14).

Em cada caso de batismo com o Espírito registrou-se que um grupo diferente recebeu esta bênção. Em Atos 2 foi dado aos judeus crentes. Em Atos 8 foram batizados os crentes Samaritanos. Os Samaritanos foram menosprezados pelos Judeus por que eram mestiços. Em Atos 10 os Gentios receberam o batismo com o Espírito. Atos 19 registrou como Ele veio sobre aqueles que sabiam somente sobre o batismo de João.⁹

III. O “BATISMO” COMO UM SINAL.

⁸ A palavra “dispensação” é usada de diferentes modos em teologia, para explicar melhor estamos usando a palavra de acordo com seu significado primário que é “dispensando ou distribuição.”

⁹ Veja a “Adenda de Atos 19.1-7” no fim do livro.

O batismo com o Espírito não era apenas uma ação em que o Espírito era dado como também um sinal importante. João Batista afirmou claramente que eles podiam reconhecer o Messias pela sua capacidade de batizar com o Espírito. Como já mencionava, o batismo com o Espírito provou que Jesus era o ressuscitado e glorificado Senhor (Atos 2.33).

Note, agora, que o batismo com o Espírito não só verificou as reivindicações de Cristo como também a autoridade da igreja local. No dia de Pentecostes (o banquete das primícias), reuniram-se judeus de toda a parte o Império romano para adorar a Deus em Jerusalém (Atos 2.1-11). Lá eles encontraram a primeira igreja composta pelos discípulos humildes de Cristo. O Templo judeu que tinha sido a casa do Pai (Mateus 21.13, Mateus 23.38) permaneceu destituído por Deus como um aspecto espiritual. A assembléia Cristã passava a ser a Casa de Deus (I Timóteo 3.15). Comparado à grandeza do Templo de Herodes o pequeno grupo de discípulos não era impressionante. Quem acreditaria que esta pequena assembléia era, agora, o lugar divinamente ordenado?

O batismo desta primeira igreja com o Espírito certamente verificou suas reivindicações. O som do vento impetuoso dava uma evidência audível do Espírito vindo para a igreja. O aparecimento de fogo era um símbolo da presença de Deus. As línguas também eram um sinal para os judeus não convertidos (I Coríntios 14.21-22). Estes sinais deram credibilidade à igreja do Senhor e deixaram

os judeus inescusáveis caso eles rejeitassem as afirmações concernentes ao evangelho (Hebreus 2.1-4).¹⁰

O Batismo com o Espírito em Atos 8.14-17 e Atos 10.44-46 foi o derramamento do Espírito sobre os Samaritanos e os Gentios. Novamente o batismo agiu como um sinal mas dessa vez para os judeus salvos. Isso foi necessário porque até mesmo naquela época os judeus Cristãos limitavam a salvação ao seu povo. O Batismo dos Samaritanos e dos Gentios com o Espírito provou divinamente que eles também poderiam ser salvos e somados às igrejas de Cristo sem que se tornassem prosélitos dos judeus. Isto é visto claramente na defesa de Pedro sobre suas ações antes da igreja de Jerusalém (Atos 11.1-19). Ele usou o batismo com o Espírito em Atos, capítulo 10, como prova que os Gentios foram participantes das mesmas bênçãos que os judeus Cristãos tinham recebido. Se a casa de Cornélio tivesse recebido o Espírito da mesma maneira que nós recebemos hoje nem Pedro e nem a Igreja de Jerusalém teriam sido convencidos de que eles eram participantes das bênçãos do evangelho. Nesta consideração vemos que as línguas não foram apenas um sinal aos incrédulos e não salvos como também aos Judeus que não acreditaram na salvação e no enxerto dos Gentios.

¹⁰ A autenticação da igreja do Senhor pelo batismo *com* o Espírito pode ser claramente ilustrada comparando-se a história da igreja com o templo de Salomão.

1) Davi ajuntou materiais para o Templo - João Batista preparou materiais para a igreja.

2) Salomão construiu o Templo - Cristo edificou a igreja.

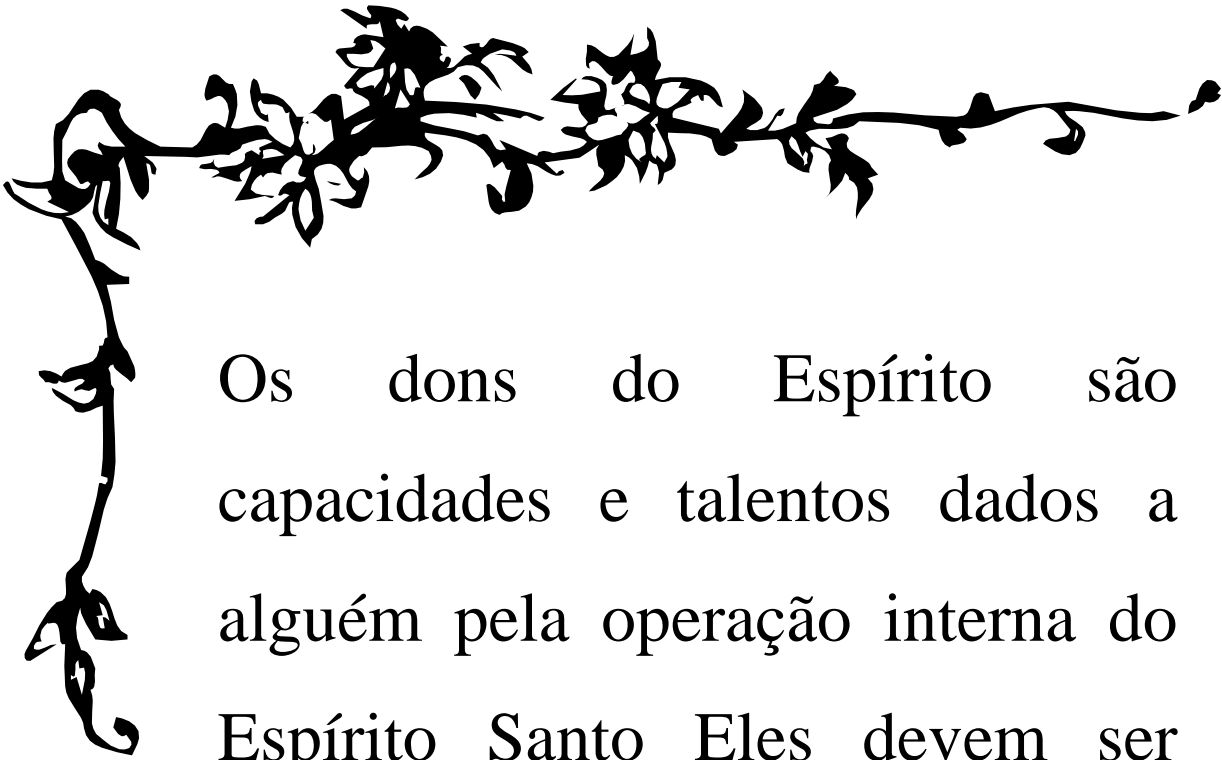
3) Salomão dedicou o Templo com um sacrifício - Cristo redimiu a igreja pelo sacrifício de Si mesmo.

4) Após a dedicação o símbolo da presença de Deus veio manifestar a aceitação do Templo e demonstrando a Sua intenção de habitar nele. Depois da morte de Cristo o Espírito desceu no dia de Pentecostes, manifestando que a igreja era a casa de Deus.

CONCLUSÃO - Concluindo poderíamos resumir alguns dos pontos citados nesta lição e também poderíamos declarar algumas das deduções que podem ser tiradas destes pontos.

1. O batismo com o Espírito foi o derramamento do Espírito sobre vários povos.
2. A dispensação do Espírito foi possível devido ao trabalho que Cristo concluiu. Realmente foi Cristo quem fez o batismo (Atos 2.33).
3. O batismo não foi dado diariamente aos indivíduos, mas a um grupo distinto, em um momento distinto.
4. Uma vez terminada esta experiência não se repetiu porque a vinda do Espírito a qualquer grupo era permanente. Os sinais que cercaram o batismo em particular foram suficientes para dar crédito a aquele grupo definitivamente (Atos 11.15-18). O autor nunca buscava, por exemplo, ser batizado com o Espírito porque os Gentios já receberam isto há mais de mil e novecentos anos, como está registrado em Atos, capítulo 10. Isso foi atestado suficientemente através de sinais naquele momento.
5. Ninguém buscou esta experiência no Novo Testamento e nenhuma pessoa foi estimulada a buscá-la. O batismo foi dado por Deus em Seu tempo. (Veja nos capítulos 8 e 10 de Atos como Filipe e Pedro foram abordados por Deus para um certo trabalho em um momento particular em relação ao batismo).
6. Esta experiência não é possível hoje, a menos que alguém possa provar a existência de uma classe particular o gênero humano que nunca recebeu o batismo com o

Espírito. Como os Cristãos judeus, Gentios e Samaritanos já receberam o batismo isto seria impossível.



Os dons do Espírito são capacidades e talentos dados a alguém pela operação interna do Espírito Santo. Eles devem ser distinguidos do dom inicial do próprio Espírito. Os dons espirituais também não devem ser confundidos com habilidades ou talentos naturais.

Capítulo 21

OS DONS DO ESPÍRITO

INTRODUÇÃO

Nesta lição nós examinaremos o assunto “dons do Espírito.”

I. DEFINIÇÃO DE DONS ESPIRITUAIS

Os dons do Espírito são capacidades e talentos dados a alguém pela operação interna do Espírito Santo (I Coríntios 12.4-11). Eles devem ser distinguidos do dom inicial do próprio Espírito (Atos 2.38; 10.45; 11.17, I Coríntios 12.4). Os dons espirituais também não devem ser confundidos com habilidades ou talentos naturais. A pessoa nasce com certas capacidades que podem ser desenvolvidas. Dons espirituais não são, por outro lado, um produto de nascença mas do poder do Espírito Santo.

II. TIPOS DE DONS ESPIRITUAIS.

São listados dons espirituais nas seguintes passagens. Romanos 12.5-8, Efésios 4.11-12, I Coríntios 12.8-10, 28-29. Várias classificações têm sido sugeridas.

A. Administrativo - funcional - sinal.

B. Edificação - autenticação.

C. Permanente - temporário.

Alguns dos dons foram determinados como sinais (Línguas, Milagres, Cura, etc.). Outros dons permitem a igreja operar de forma mais ordenada (ajudas, governos),

ou abençoa a alguns com suprimentos especiais (mostrando misericórdia, etc.). Um grande número de dons concernentes ao ministério da palavra (ensino, profecia, etc.). Aqueles dons, dados unicamente para suprir as necessidades das igrejas apostólicas eram obviamente temporários. Isso inclui todos os dons de sinais e qualquer dom que envolva a revelação direta aparte da Bíblia.

Notando os vários tipos de dons espirituais deveríamos mencionar também que certos homens talentosos estão na lista (I Coríntios 12.28-29). Os homens que ocupam estas posições têm que possuir indubitavelmente mais do que um dom que leve a cabo os seus trabalhos. Eles próprios são dons à igreja (Efésios 4.7-12). Alguns destes ofícios como Apóstolo e Profeta eram temporários.

III. A FONTE DOS DONS DO ESPÍRITO

Os dons do Espírito têm uma dupla origem.

A. Eles foram dados por Cristo - Efésios 4.7-11.

B. Eles são dados pelo Espírito - I Coríntios 12.4-11.

Estes dois pontos podem ser reconciliados entendendo que o Espírito foi dado à igreja por Cristo. O Espírito foi chamado “o dom” na ascensão de Cristo para a igreja (Atos 2.33, João 7.39). O Espírito, tendo assim sido enviado, produz dentro de nós habilidades espirituais necessárias.

IV. OS DONS DO ESPÍRITO FORAM DADOS A QUEM?

Todos os crentes têm dons espirituais (I Pedro 4.10, I Coríntios 12.7), contudo é correto dizer que os dons foram dados à igreja. Nem todos os cristãos são membros de uma das igrejas do Senhor, mas é vontade de Deus que eles sejam. A igreja é o lugar apropriado para o exercício dos dons do Espírito. Os dons foram dados à igreja para seu desenvolvimento espiritual (Efésios 4.8-12; note o versículo 12; I Coríntios 12.14-31; note os versículos 27-28). Os dons são dados aos santos individualmente, de forma que a assembléia como um todo seja abençoada.

A relação dos dons do Espírito para com a igreja pode ser vista no conceito do Novo Testamento onde se vê a igreja como a Casa de Deus ou Templo de Deus, e como o Corpo de Cristo. Enquanto a regeneração “faz-nos pedras vivas” (I Pedro 2.5), são os dons do Espírito que fazem com que estas “pedras vivas” venham a formar o templo santo no Senhor que é “bem ajustado” (Efésios 2.21). Da mesma maneira que um corpo humano tem muitos membros que contribuem para o bem-estar geral do todo, assim é a igreja local, como o corpo de Cristo, provida de toda função necessária, pela variedade de dons dentro de sua comunidade (I Coríntios 12.12-28, Efésios 4.16). À igreja foram dados dons do Espírito porque Ela é a responsável por promover o crescimento espiritual das pessoas (Efésios 4.11-16).

Talvez este seja um bom lugar para mencionar o conceito Pentecostal (veja nota do tradutor) em que as pessoas recebem dons espirituais para serem pessoalmente abençoadas e esta é uma concepção falsa. Cada dom é para o corpo de Cristo como um todo. Nós não recebemos os dons para o nosso próprio benefício, mas para o benefício do corpo. Assim como o corpo humano há uma interdependência entre os membros. O bem do corpo deve ser o fator controlador no exercício de qualquer dom espiritual. Este é o tema central em I Coríntios capítulos 12-14.

V. O REGULAMENTO DOS DONS DO ESPÍRITO.

Considerando que os dons espirituais são dados para o benefício do corpo, e eles devem ser regulados de maneira que esta finalidade seja alcançada. Enquanto são determinadas regras específicas (I Coríntios 14.27-35), o preceito geral é permitir que o amor para com os outros controle as nossas ações. O amor é tão importante no exercício de dons espirituais que a maior exposição de amor na Bíblia é encontrada em meio a uma discussão sobre dons espirituais (I Coríntios 13.1-13).

Mencionando o regulamento dos dons espirituais notaremos que isto implica em aqueles que possuem dons espirituais poderem controlá-los (I Coríntios 14.32-33). Aqueles que perturbam os cultos de adoração com ações descontroladas não podem atribuir o seu comportamento ao poder do Espírito de Deus.

VI. DEVEM SER BUSCADOS OS DONS ESPIRITUAIS?

Atualmente muitos estão sendo ensinados a orar buscando vários dons espirituais. Este é um erro perigoso e tolo. A pessoa que ensina às outras dessa maneira mostra uma total falta de compreensão em relação aos dons do Espírito. Considere os seguintes fatos.

1. Ninguém nas Escrituras foi ensinado a buscar ou a orar para receber dons espirituais.
2. Todos os cristãos têm um ou mais dons espirituais (I Coríntios 12.4-11).
3. Estes dons são dados pelo Espírito Santo de acordo com Sua vontade soberana (I Coríntios 12.11). A igreja, como o corpo humano, é projetada por Deus (I Coríntios 12.18-28). Nós não escolhemos nosso próprio lugar no corpo de Cristo.
4. Os membros do corpo de Cristo têm diferentes dons (I Coríntios 12.14-20). Como é tola a idéia de que todos devem buscar o mesmo dom.
5. Os cristãos são instruídos a ficar contentes com o seu dom (I Coríntios 12.14-16, 29-30).

Alguns concluíram falsamente que I Coríntios 12.31 e 14.1 ensinam que devemos buscar os dons espirituais. Paulo está dizendo que esses dons que são uma bênção para outros devem ser considerados, pela igreja, superiores. Em lugar de desejar a auto-glorificação, os crentes deveriam desejar possuir esses dons, com os quais podem abençoar aos outros. Na igreja de Corinto nem todos podiam ser profetas (I Coríntios 12.29), mas este dom era desejado ou invejado, pois era uma bênção aos outros. A igreja, como um todo, deveria alegrar-se

por aqueles dons que edificam¹¹. Que bênção seria se todo mundo tivesse essa atitude.

VII. O PERIGO DOS DONS ESPIRITUAIS.

Enquanto os dons do Espírito forem dados com o objetivo de ser uma bênção eles poderão ser abusados. Contrários aos frutos do Espírito, eles podem produzir orgulho. Às vezes aonde há uma multidão de dons espirituais pouco existe da graça (Compare I Coríntios 1.7 com 3.1-3). Considere os seguintes pontos.

1. Os dons espirituais são dados a alguém para benefício de outros. Portanto, é notório que a aquisição de um dom espiritual não assegura uma bênção pessoal.
2. Os dons espirituais não são nenhuma marca segura que alguém é filho de Deus. Judas e Balaão receberam dons espirituais.
3. A possessão de dons espirituais, ao contrário da possessão do fruto do Espírito, de maneira nenhuma prova que a nossa vida Cristã está agradando a Deus (I Coríntios 13.1-3). Aqueles que manifestam o fruto do Espírito estão caminhando perto de Deus. O mesmo, nem sempre pode ser dito daquelas pessoas que possuem dons espirituais.
4. Os dons espirituais podem expor-nos a certas tentações quando não são regulados pelo amor. Os Coríntios usaram os dons como meio de auto-glorificação.

¹¹ Em I Coríntios 12.31 e 14.1, Paulo parece estar falando com a igreja em conjunto. A idéia parece ser que, a igreja, como um corpo, deveria desejar que Deus levantasse homens que pudessem ser uma bênção a todos.

Nota do tradutor. Usamos o termo “Pentecostal” como adjetivo para nos referir não a uma igreja em particular mas à uma crença que tem em comum os dons. Em relação a igreja Católica, esse termo seria “Carismático”. Outros grupos religiosos usariam o termo “renovação” para se referir ao que queremos nomear como “Pentecostal”.

Não é minha pretensão, de maneira nenhuma, menosprezar os dons espirituais, mas, contudo, pretendo advertir aqueles que abusam dos dons ou confiam neles como prova de aceitação pessoal para com Deus.

Nenhuma das razões dadas pelos Pentecostais modernos para nossa suposta necessidade de dons milagrosos são Bíblicas. Eles afirmam que estes dons farão da igreja mais espiritual, porém os dons necessariamente não tiveram este efeito na igreja apostólica. Eles reivindicam que: como as pessoas de Deus ainda adoecem, ainda precisamos de dons de cura. Isto revela a falta de entender que os dons de cura agiam como um sinal para os incrédulos. Deus ainda cura de acordo com a Sua própria vontade mas não como um sinal. Não há nenhuma razão Bíblica para que as igrejas com um completo e totalmente autêntico Novo Testamento necessitem destes nove dons milagrosos.

Capítulo 22

OS DONS TEMPORÁRIOS

INTRODUÇÃO

Os batistas acreditam historicamente que houve alguns dons espirituais (e ofícios) que pertenceram à infância da igreja do Senhor. Esse foi um resultado natural de posicionamento em relação à Bíblia. Eles a asseguraram como “única regra de fé e prática”. Esta posição também foi defendida por protestantes ortodoxos.

Por outro lado o Catolicismo e a maioria das seitas sempre reivindicaram possuir dons milagrosos. Profetas inspirados, novas revelações, curas milagrosas e sinais sempre foram ostentados por estes grupos. Em tempos recentes um movimento religioso chamado “renovação carismática” tem reivindicado que os dons milagrosos estão sendo restabelecidos em seu âmbito. Este movimento é agora interdenominacional e tem experimentado um crescimento tremendo.

Quando a ênfase moderna para milagres é examinada, pensamos que o caminho está sendo preparado para a vinda do Anti-Cristo (II Tessalonicenses 2.8-12). A sua vinda será durante um tempo de grande ênfase aos milagres (Mateus 24.24; 7.22-23). Convém às pessoas de Deus examinar tudo com o holofote da Palavra de Deus.

I. OS NOVE DONS TEMPORÁRIOS.

Em I Coríntios 12.8-10, nós temos listado nove dons que foram possuídos peculiarmente pelas igrejas apostólicas.

Estes dons (assim como o ofício de apóstolo e profeta) foram temporários. Nosso plano é definir primeiramente estes dons e então provar que eles não foram dados por Deus como um dom permanente.

A. A palavra de sabedoria.

Esta era a habilidade sobrenatural de tomar decisões ou não falar baseando-se em estudo ou premeditação, mas pelo trabalho direto do Espírito Santo na mente (Atos 6.8-10, Mateus 10.19-20). [Por que aqueles que reivindicam possuir este presente contratam advogados quando se envolvem em litígio?]

B. A palavra de conhecimento.

Esta era a habilidade de saber fatos e compreender situações em virtude de uma revelação direta pelo Espírito Santo (Atos 5.1-10, II Reis 5.25-26).

C. O Dom da fé.

Isto é o que nós chamaríamos de “fé milagrosa” (I Coríntios 13.2, Atos 3.1-9). Esta fé não era possuída por todos os crentes, mas era soberanamente dada por Deus segundo o Seu querer (I Coríntios 12.11). Não deve ser confundida com a fé salvadora, comum a todos os crentes.

D. Dons de cura.

Esta era a habilidade de curar à vontade (Atos 9.32-35). A cura foi executada como um sinal (João 10.38, Atos 4.29-30).

E. Operar os milagres.

Esta era a habilidade de fazer milagres como um sinal ou a confirmação de que a mensagem era de Deus (Hebreus 2.3-4).

F. Profecia.

Esta era a habilidade de receber e comunicar a outras pessoas mensagens ou doutrinas que vinham da revelação direta de Deus. A Bíblia foi escrita por profetas.

G. Discernir de espíritos.

Esta era a habilidade de discernir se aqueles que reivindicavam exercitar dons espirituais eram de Deus ou de Satanás. As igrejas primitivas não tinham um Novo Testamento completo para examinar os ensinamentos dos profetas.

H. Línguas.

Esta era a habilidade sobrenatural de falar em idiomas que não haviam sido adquiridos através de estudo (Atos 2.1-11). Isso aconteceu como um sinal (I Coríntios 14.22).

I. Interpretação de línguas.

Esta era a habilidade sobrenatural de interpretar aqueles que falavam em línguas (I Coríntios 14.27).

II. FATOS QUE PROVAM A NATUREZA TEMPORÁRIA DESTES DONS .

Nesta seção desejamos provar a afirmação de que alguns dons eram temporários. Dizendo isto, precisa ser entendido que nós não estamos tentando provar que Deus não cura, faz milagres, ou conduz e ilumina o Seu povo. Todo crente regozija-se quando Deus ouve as suas orações. Há uma diferença, porém, entre Deus que cura em resposta a oração e em um homem que tem o dom de cura como um sinal. O que nós estamos afirmando é que esses dons que tinham a finalidade de autenticação ou revelação eram temporários. Deixe-nos olhar agora a algumas das razões e o por quê esta posição realmente é verdadeira.

A. As igrejas primitivas tinham necessidades especiais.

As igrejas apostólicas tiveram algumas necessidades que não são encontradas nas igrejas hoje, muito obviamente.

1. Ela não tinha o Novo Testamento completo, então teve a necessidade de várias revelações divinas.
2. Ela precisava de sinais para autenticar as revelações recebidas (Hebreus 2.3-4).

Nenhuma das razões dadas pelos Pentecostais modernos para nossa suposta necessidade de dons milagrosos são Bíblicas. Eles afirmam que estes dons farão da igreja mais espiritual, porém os dons necessariamente não tiveram este efeito na igreja apostólica (Compare I Coríntios 1.7 com I Coríntios 3.1-3). Eles reivindicam que: como as pessoas de Deus ainda adoecem, ainda precisamos de dons de cura. Isto revela a falta de entender que os dons de cura agiam como um sinal para os incrédulos. Deus ainda cura de acordo com a Sua

própria vontade mas não como um sinal. Não há nenhuma razão Bíblica para que as igrejas com um completo e totalmente autêntico Novo Testamento necessitem destes nove dons milagrosos.

B. O testemunho da história da igreja.

A história da igreja confirma o ensino de que estes dons milagrosos foram limitados a tempos apostólicos (Hebreus 2.3-4). João Chrysostom (345-407 A.D.) o famoso pregador de Antioquia dizia em relação a I Coríntios capítulo 12, “Este trecho todo é muito obscuro, mas a obscuridade é produzida por nossa ignorância sobre os fatos referidos e por sua cessação, sendo que os que aconteciam já não mais acontecem”.

Os Pentecostais reivindicam que a carnalidade e a falta de fé são os responsáveis para que os dons deixem de existir. Isto porém contradiz vários fatos:

1. A igreja em Corinto era carnal (I Coríntios 3.1-3) contudo teve abundância de dons .
2. Os dons são soberanamente dados por Deus (I Coríntios 12.11). Se eles cessaram tratou-se da vontade de Deus que eles cessassem e não porque faltou fé nos crentes.
3. Cristo sempre teve igrejas sãs e elas teriam recebido estes dons se elas fossem disponíveis (Mateus 16.18).

C. O testemunho do Apóstolo Paulo.

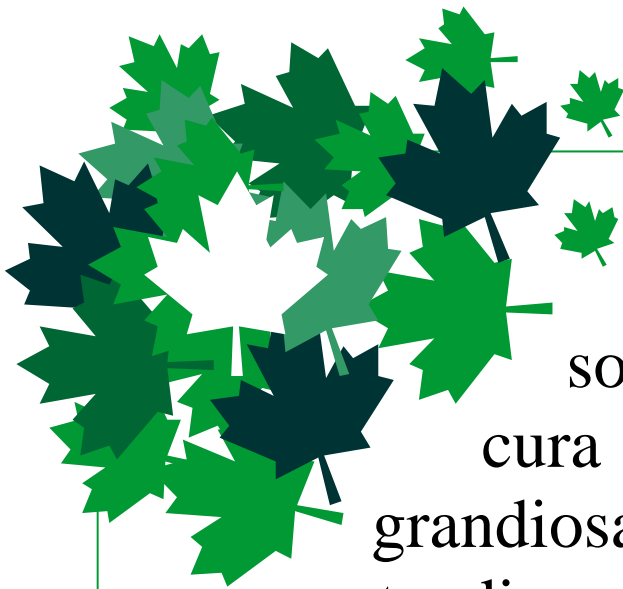
Em I Coríntios 13.1-13, Paulo está revelando a importância do amor e a sua superioridade sobre outros dons. Provando a superioridade do amor ele declara

algumas verdades interessantes relativas à natureza temporária dos dons milagrosos. Vejamos alguns destes fatos.

1. Em I Coríntios 13.10, é anunciado um princípio básico. Somos ensinados que o incompleto será substituído com a vinda daquilo que é perfeito. A revelação incompleta do vs. 9 será obviamente os dons milagrosos (vs. 9), e nós acreditamos que a Bíblia é perfeita. Sendo assim o vs. 10 ensina obviamente que o cânon completo do Novo Testamento seria superior e traria o fim dos dons milagrosos. Alguns tentaram evitar esta lógica dizendo “o que é perfeito” referindo-se à vinda de Cristo. Esta interpretação será rejeitada pelas seguintes razões.
 - a. “Perfeito” é aplicado a um objeto neutro. É difícil acreditar que Paulo referira-se a Cristo como um “o que”.
 - b. O contexto não está tratando do retorno de Cristo mas diferentes graus para se completar a revelação.
 - (1) Revelação parcial dos dons espirituais (vs. 9).
 - (2) Revelação completa da palavra de Deus (vs. 10).
 - (3) A Escritura deve ser interpretada de acordo com seu contexto.
 - c. Em Tiago 1.25 a Bíblia é tida como “perfeita”.
2. Em I Coríntios 13.11, temos a insinuação de que os dons milagrosos foram para os tempos da infância da igreja.
3. Em I Coríntios 13.8-13, Paulo parece comparar a permanência relativa da fé, esperança e amor com os dons milagrosos.
 - a. O amor nunca falha (vs. 8). Esta é uma graça que nós desfrutaremos até mesmo no Céu para sempre.

- b. A fé e a esperança continuam, quando comparadas aos dons milagrosos (vs. 13, 8-10). Lembremo-nos porém que o amor ainda é superior a fé e a esperança, pois elas serão desnecessárias após o retorno de Cristo (Romanos 8.24).
- c. Os dons milagrosos foram temporários (vs. 8). Eles não serão eternos como o amor e não continuarão até o retorno de Cristo como a fé e a esperança.

CONCLUSÃO - Uma vez entendido o real propósito dos dons milagrosos o estudante não deveria ter mais problemas para entender a natureza temporária dos dons temporários. Hoje em dia não há nas igrejas dons que envolvam uma revelação direta de Deus. Igualmente os dons de sinais que serviam para a confirmação de novas revelações têm cessado. Aqueles que acreditam que estes dons ainda estão em operação não podem dizer. “A Bíblia é exclusivamente nossa regra de fé e prática”. Para eles a Bíblia é uma revelação em aberto. As igrejas Bíblicas acreditam por outro lado que a Bíblia é a completa revelação de Deus.



Nosso entendimento sobre o assunto de cura é afetado grandiosamente por nossos entendimentos em relação ao propósito da enfermidade. Os “curandeiros de fé” modernos diriam que nós temos que acreditar que toda doença é resultado de incredulidade e que nunca é preciso estar doente. Em um mundo onde o bem e o mal freqüentemente sofrem, esse ponto de vista contradiz nossa experiência como também a Bíblia. Olhando à Palavra de Deus compreendemos que a doença pode ter muitas razões.

Capítulo 23

A SAÚDE E O DOM DE CURA

INTRODUÇÃO

Muitos têm errado ao incluir o assunto de cura divina, como um todo, sob o título “dons de cura” (I Coríntios 12.9). O dom de cura era temporário, e só compõe uma parte do assunto de cura divina. Devido à confusão ao redor do “dom de cura” e “cura divina” nós cobriremos ambos os assuntos nesta lição.

Existem pessoas que ensinam que o “dom de cura” ainda está em operação, acusando os pregadores não radicais dizendo a eles que crêem que Deus não ouve as suas orações. Com certeza, isto é uma calúnia proveniente daqueles que se recusam a estudar as Escrituras. As pessoas que sofrem pela dor, medo, morte, ou pesar por um doente amado estão freqüentemente à mercê desses homens que dizem ter o dom de cura. Não há dúvida nenhuma, de que todo crente precisa estar bem fundamentado no ensino da Palavra de Deus relativamente à saúde e a cura.

I. A BÊNÇÃO DA SAÚDE.

Da mesma maneira que os cristãos desejam ver seus irmãos com boa saúde (III João 2), nosso Deus benevolente tem providenciado o bem-estar para o Seu povo. A obediência para com a Palavra de Deus geralmente trará uma melhor saúde. O crente deve evitar preocupação, tensão excessiva, temor, ódio, glotonaria e embriaguez. Todos estes ultrajes são inimigos da boa

saúde. Veja a promessa de vida longa em um dos dez mandamentos (Êxodo 20.12).

Anos antes do descobrimento da ciência moderna a nação de Israel tinha um programa que objetivava dedicar uma melhor saúde para o seu povo. Os mandamentos de Deus a eles incluíam higiene, quarentena do doente, lavagem em água corrente e o Sábado sagrado de descanso. A proibição da imoralidade sexual era uma barreira às muitas doenças sociais que infestam nosso país hoje. Tudo isto revela que enquanto a santidade é o principal desejo de Deus para os seus filhos, contudo Ele também determinou o bem-estar físico dessas pessoas dando Seus mandamentos.

II. A RAZÃO PARA A DOENÇA

Nosso entendimento sobre o assunto de cura é afetado grandiosamente por nossos entendimentos em relação ao propósito da enfermidade. Os “curandeiros de fé” modernos diriam que nós temos que acreditar que toda doença é resultado de incredulidade e que nunca é preciso estar doente. Em um mundo onde o bem e o mal freqüentemente sofrem, esse ponto de vista contradiz nossa experiência como também a Bíblia. Olhando à Palavra de Deus compreendemos que a doença pode ter muitas razões.

A. A enfermidade pode ser um castigo de Deus.

Nós pensamos em algumas das pestes que caíram sobre Egito, ou o golpe da cegueira para o mágico pelo

apóstolo Paulo. É interessante que nestes casos, a doença era um sinal assim como a cura em outros.

B. Pode ser permitida a enfermidade para a glória de Deus - João 9.1-3.

Deus permitiu que este indivíduo nascesse cego, de forma que Cristo fosse glorificado por sua cura. Não há dúvidas que Deus permite certas enfermidades para que Seu nome seja glorificado no exercício da paciência cristã nas aflições.

Note aqui que os apóstolos mantiveram um erro judeu de que enfermidade era sempre resultado de pecado pessoal. Igualmente os curandeiros modernos fazem do doente o responsável caso não encontrem a cura.

C. A enfermidade pode ser dada para que o cristão se mantenha humilde - II Coríntios 12.7-10.

D. A enfermidade pode ser dada como castigo para os santos - I Coríntios 11.29-31.

E. A enfermidade às vezes não é explicada - I Timóteo 5.23.

Muitas vezes o filho de Deus tem que reivindicar a promessa de Romanos 8.28, enquanto ele não tem nenhum conhecimento das razões de sua enfermidade.

F. A enfermidade às vezes é produzida pelas circunstâncias.

Em Filipenses 2.30, nós conhecemos um homem que ficou doente por colocar a importância do trabalho de Deus sobre sua própria saúde.

G. A enfermidade pode ser de Satanás.

Em Lucas 13.16, nós achamos uma mulher que Satanás tinha prendido com enfermidade. Outras Escrituras falam de demônios que causam debilidades físicas e mentais.

III. O DOM DE CURA.

O dom de cura era a habilidade de curar a vontade pelo poder de Deus. Este era um dom de sinal para aqueles que desacreditavam da pregação de Cristo e de seus discípulos (Mateus 11.2-5, Marcos 16.17-18, Atos 2.22, Atos 4.29-30, Hebreus 2.3-4). Os primeiros apóstolos, pela manhã, pregaram o evangelho e curaram. A cura trazia a atenção para que se verificasse a veracidade do evangelho (não é igual aos curandeiros modernos que enfatizam e pregam a própria cura como sendo uma finalidade da pregação).

O dom de cura cessou quando a Bíblia se completou e a mensagem foi completamente crida. Assim como a entrega da lei no Monte Sinai, o evangelho não necessita ser reafirmado continuamente. Nos livros mais recentes do Novo Testamento nós vemos uma diminuição de citações de curas e um aumento de enfermidades não cuidadas (I Timóteo 5.23; II Timóteo 4.20; Filipenses 2.25-30). É interessante notarmos nesta consideração que no Novo Testamento os cristãos sempre viam a cura como um sinal e nunca como uma mera benção pessoal.

Até mesmo a igreja em Corinto, tão proeminente por apresentar Sinais estava cheia de pessoas doentes sendo castigadas (I Coríntios 11.30).

Deus nunca prometeu ao Seu povo saúde perfeita aqui neste mundo (Apocalipse 21.4). Aqueles que reivindicam possuir atualmente o dom de cura não só fazem uma falsa reivindicação, como também exibem uma séria ignorância sobre a natureza e o propósito deste dom. Ensinar que Deus sempre cura é um tormento cruel e um engano para os que sentem dor e confunde o crente que está sofrendo de acordo com a vontade de Deus.

IV. OS ARGUMENTOS DE CURANDEIROS DE FÉ.

Aqueles que reivindicam ter o dom de cura, e os que ensinam que é sempre a vontade de Deus curar têm vários argumentos para apoiar suas doutrinas. Satanás sempre esteve apto a citar as Escrituras. Deixe-nos examinar alguns destes argumentos.

A. A cura foi comprada pela expiação de Cristo.

É uma grande verdade dizer que Cristo morreu para redimir nossos corpos mortais, contudo também é verdade que nós ainda não temos recebido essa redenção do corpo (Romanos 8.23, I Coríntios 15.22-54). Algumas das bênçãos da nossa salvação são futuras e nenhuma quantia de fé (ou de presunção) mudará isto. Os cristãos continuarão adoecendo e morrendo até que Cristo volte.

Note também que aqueles versículos que ensinam que a expiação traz a cura no presente têm sido mal aplicados.

Compare Isaías 53.4 com Mateus 8.16-17 (Este trecho de Isaías cumpriu-se durante o ministério terrestre de Cristo).

Compare Isaías 53.5 com I Pedro 2.24-25 (Este trecho de Isaías refere-se à cura da alma em pecado).

B. Cristo nunca muda - Hebreus 13.8.

Hebreus 13.8, afirma que Cristo é sempre o mesmo na Sua natureza divina e no Seu maravilhoso amor. De nenhuma maneira isto prova que o programa de Cristo é o mesmo para todas as épocas. Aqueles que citam estes versículos para provar que o dom de cura ainda existe se esquecem que durante os primeiros trinta anos da vida terrestre de Cristo Ele não curou ninguém. Nós também notamos que o precursor de Cristo nunca curou ninguém (João 10.41).

V. DEUS AINDA CURA?

O crente que conhece a Palavra de Deus rejeita com desgosto as reivindicações de curandeiros modernos, contudo o autor nunca conheceu um crente que tenha negado que Deus ainda cura. Os dias dos sinais e dos dons de sinais são passados, contudo Deus sempre permanecerá operando milagres. Nós estamos alegres por afirmar que Deus pode e ainda cura todas as formas de enfermidades. Nós nem sempre podemos saber se é ou não a vontade de Deus curar, porém nós nunca devemos duvidar de Sua capacidade. Muitos podem testemunhar tendo experimentado o poder de cura de Deus.

VI. NOSSO DEVER EM RELAÇÃO A NOSSA SAÚDE.

A. Nós deveríamos fazer considerações devidas ao nosso bem-estar físico.

Danificando a nossa saúde estaremos tentando a Deus.

B. Nós deveríamos orar a Deus quando doentes - II Coríntios 12.7-9, II Crônicas 16.12.

C. Nós deveríamos examinar nosso coração pelo pecado quando estivéssemos doentes.

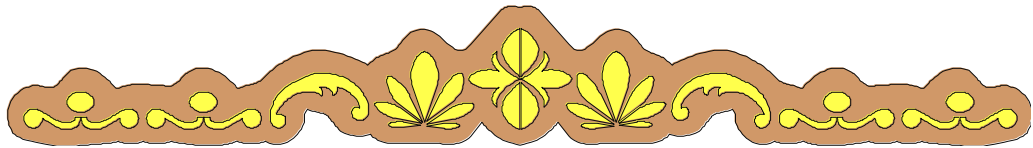
Às vezes a enfermidade é resultado de castigo pelo pecado. I Coríntios 11.30-31, Tiago 5.16,

D. Nós deveríamos chamar outras pessoas para orar por nós quando estivéssemos doentes (Tiago 5.14-16). (Note que foram chamados anciões e não curandeiros de fé. A enfermidade aqui em questão parece ser o resultado de um castigo.)

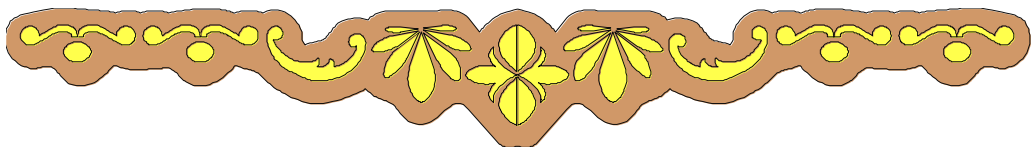
E. Nós deveríamos usar meios formais para curar - I Timóteo 5.23, Colossenses 4.14, Lucas 10.33-34.

F. Nós deveríamos submeter-nos à vontade de Deus.

Deus nem sempre cura Seu povo. Às vezes é dada a eles a oportunidade de glorificar a Deus exibindo um verdadeiro comportamento cristão durante as aflições (I Tessalonicenses 5.18, II Coríntios 11.27 e 12.7-10). Note que a verdadeira fé pode ser evidenciada em presença de enfermidades tão bem quanto em presença de curas (Compare Hebreus 11.33-35a com Hebreus 11.35b-39).



Alguns podem estar perguntando-se como nós explicaremos o fenômeno moderno de falar em línguas encontrado no movimento Pentecostal. Por estas “línguas modernas” contradizerem a Bíblia no ensino relativo a sua natureza, propósito, duração, e regulamento elas não podem ser de Deus. Deus não contradiz a sua Palavra (I Coríntios 14.37, Mateus 5.17-18). A experiência moderna de línguas pode ter várias explicações.



Capítulo 24

O DOM DE LÍNGUAS

INTRODUÇÃO

O interesse pelo dom de línguas tem tido um crescimento fenomenal nos últimos anos. Atualmente multidões reivindicam possuir este dom. Como sempre, os filhos de Deus “provam todas as coisas” (I Tessalonicenses 5.21) por um estudo cuidadoso da Palavra de Deus.

I. O REGISTRO DE LÍNGUAS NA BÍBLIA.

O dom de línguas é mencionado apenas em três livros do Novo Testamento (Marcos 16.17-20, Atos 2.1-13; 10.45-46; 19.6, I Coríntios 12.1 a 14.40). É informativo notarmos que poucos livros das Escrituras mencionam línguas. Entre vinte e uma epístolas do Novo Testamento, nas quais salvação, gozo Cristão, crescimento espiritual, qualificações ministeriais e o trabalho do Espírito de Deus são mencionados, contudo em uma única são mencionadas as línguas. É inexplicável o dom de línguas como é visto no movimento moderno de línguas. (Deveria ser notado que na ocasião em que foram mencionadas as línguas em uma epistola tratava-se de repreensão devido à elevação e o abuso sobre este dom.)

II. A NATUREZA DAS LÍNGUAS.

O dom de línguas era a habilidade sobrenatural de falar em um idioma que não se havia adquirido através de estudo. Não há nenhuma razão Bíblica para acreditar que este idioma era qualquer outra coisa além de um idioma humano existente. Em Atos 2.1-11, os discípulos falaram

em idiomas nativos dos muitos judeus estrangeiros presentes em Jerusalém no Pentecostes. Em I Coríntios 14.16 e 23, os Coríntios são advertidos que os indoutos não podiam entender as línguas. Essas declarações seriam sem sentido se as línguas não fossem idiomas humanos já conhecidos por alguns. Em I Coríntios 14.21, Paulo cita uma profecia do Velho Testamento relativa ao propósito das línguas. Esta profecia trata-se do idioma humano que revela novamente a natureza da língua em Corinto.

O conceito moderno de línguas como um idioma divino, ou como fala extática tem uma dupla origem.

- A. Quase toda forma de paganismo de tempos primitivos até o presente foi caracterizada como alguma forma de fala extática. Até mesmo em muitas das seitas que negaram os ensinamentos básicos do Cristianismo houve reivindicações para que tivessem o dom de falar em uma língua divina (os Mórmons, Shakers). É desnecessário dizer que os cristãos sempre viram estas atividades como demoníacas (Isaías 8.19).
- B. O conceito de línguas Bíblicas como uma forma de fala extática foi introduzido em teologia Cristã pelos teólogos alemães racionalistas. Eles popularizaram a crença de que as línguas Bíblicas não eram idiomas humanos para eliminar a natureza milagrosa do dom.

III. O PROPÓSITO DAS LÍNGUAS.

Nosso Senhor deixa muito claro que as línguas eram um sinal (Marcos 16.17). Quando a igreja de Corinto começou a usar línguas como meio de auto-glorificação, foi-lhes falado que precisavam amadurecer e aprender que as línguas deveriam ser usadas como um sinal (I Coríntios 14.20-22). Deixe-nos examinar este ponto importante com detalhes.

Em I Coríntios 14.21, Paulo cita Isaías 28.11 como prova de que as línguas eram um dom de sinal. Em Isaías capítulo 28, achamos Isaías reprovando os anciões de Judá pelos pecados que eles haviam cometido. Eles não se arrependeram, mas zombaram da pregação de Isaías como se ela fosse inferior ao nível intelectual que eles possuíam (vs. 9-10). Sendo assim Isaías deu a profecia em que Deus falaria a eles pelas línguas estrangeiras do exército Assírio que estava invadindo. Com isto, Paulo conclui que as línguas são um sinal.

Nós também poderíamos mencionar que as línguas não eram um sinal a todos os incrédulos, mas para incrédulos judeus em particular. Isto é visto em Isaías capítulo 28, e também no Novo Testamento. Em todos os casos registrados no livro de Atos o dom de línguas era um sinal aos judeus. É interessante também lembrar-nos que a igreja em Corinto começou ao lado de uma porta de uma Sinagoga judia (Atos 18.7). Talvez isto explique em parte o destaque do dom naquela igreja.

Continuando nosso exame sobre o propósito das línguas deveríamos notar que as línguas agiram como um sinal

de confirmação para pelo menos três verdades bíblicas diferentes.

A. A veracidade do evangelho.

As línguas eram dadas como uma confirmação da verdade do evangelho (Marcos 16.17-20, Hebreus 2.3-4). Vemos isto ilustrado em Atos 2.1-41.

B. A recepção dos Gentios no reino de Deus.

Em Atos 10.44-48, as línguas agiram como um sinal para confirmar a ocasião em que Deus havia concedido o arrependimento ao Gentios. Isto foi recebido até mesmo como prova pela igreja de Jerusalém (Atos 11.1-18).

Algumas pessoas podem questionar como as línguas poderiam ser um sinal aos crentes judeus levando em conta I Coríntios 14.22. A resposta é que embora aqueles judeus tenham crido em Cristo contudo as línguas agiram como um sinal de outra área na qual eles eram culpados de incredulidade (a possibilidade da conversão dos Gentios).

C. O julgamento vindouro.

Em Isaías 28.11, as línguas eram um sinal de julgamento. Muitos crêem que as línguas foram uma advertência para Israel sobre a invasão Romana em 70 d.C. que levou a término a existência de Israel como nação durante quase mil e novecentos anos.

Tendo notado o verdadeiro propósito das línguas nós estamos agora em uma posição melhor para lidarmos

com alguns dos erros cometidos referentes a este assunto. Nós poderíamos mencionar primeiramente que alguns ensinaram que as línguas foram dadas para auxiliar a pregação do evangelho. Não há nenhuma evidência para esta idéia no Novo Testamento. As línguas como um sinal vindicaram o evangelho, mas nunca foram usadas para auxiliar a pregar isso. Homens como Paulo, políglotas, parecem não ter tido nenhuma dificuldade de comunicação no Império Romano. Até mesmo em Atos 2.1-41 não há nenhuma evidência de que o dom de línguas agiu diferentemente de um sinal. Veja em Atos 2.6-12, os judeus estrangeiros ficavam pasmos com o dom de línguas. Essas pessoas eram pelo menos bilíngües. As línguas não eram dadas de forma que eles pudessem entender o evangelho mas, contrariamente, para que eles pudessem acreditar nele. Muitos daqueles foram convertidos e ficaram na igreja de Jerusalém, contudo a comunicação nunca foi um problema.

Outro conceito falso é o ensino moderno e popular de que as línguas são para a edificação íntima do usuário. Isso, é claro, contradiz o ensino Bíblico sobre o propósito de línguas e também a verdade que dons são sempre para o corpo de Cristo como um todo. É duro acreditar que Deus reteria de muitos (I Coríntios 12.11,30) meios de crescimento espiritual. Não há registro de uso particular de línguas no Novo Testamento.

Deixe-nos examinar alguns dos versículos usados para ensinar que as línguas devem ser usadas em oração e adoração privada.

I Coríntios 14.2 - Este versículo não está descrevendo oração. A razão pela qual a língua falada pelo homem e não interpretada é tida como evidência de que ele está falando com Deus e porque “ninguém entende”. Paulo não está discutindo a oração particular mas o erro de se utilizar línguas não interpretadas no culto da igreja. Se eu usasse Espanhol em uma igreja que fala Inglês somente Deus me entenderia e a igreja não seria ajudada.

I Coríntios 14.3-5 - Paulo está falando sobre a superioridade da profecia sobre as línguas em um culto público da igreja. Aquele que profetiza edifica a igreja enquanto que aquele que fala em línguas edifica a si mesmo. Não há aqui nenhum ato íntimo de devoção.

Se um inglês testemunhar em uma igreja russa o seu coração pode ser abençoado mas a igreja não fará proveito disso. Este mesmo princípio era usado no exercício das línguas. Note também que nos versos 4-5 Paulo está discutindo uma situação em que o locutor da língua poderia interpretar suas próprias palavras. O indivíduo que fala em uma língua a qual nem mesmo ele compreende não pode ser abençoado a não ser que alguém interprete-a.

I Coríntios 14.14-15 - Paulo está falando aqui sobre oração em uma língua desconhecida, mas apenas para reprovar a prática. A oração deve ser administrada com entendimento (vs. 15). Isso proibiria a idéia de orar em uma língua em que não se entende. A palavra battalogeo

traduzida como “vãs repetições” em Mateus 6.7, são meios para “balbuciar sem pensar”. A pessoa nunca deve orar desta maneira.

I Coríntios 14.27-28 - Paulo não está recomendando aqui a prática de falar em língua intimamente. O seu propósito é proibir o uso de línguas sem interpretação na igreja. Estes preceitos eram usados por homens de Deus em dias anteriores para reprovar a prática Católica Romana de administrar adoração religiosa em latim. Os homens podem orar em qualquer idioma que eles entendem em secreto. Eles não devem orar em um idioma que eles não entendem nenhum lugar. Em público eles devem falar em um idioma inteligível pela igreja ou então as suas palavras devem ser interpretadas.

O conceito pentecostal das línguas como sendo uma ajuda a devoção particular é contrário a tudo o que a Bíblia ensina sobre línguas.

IV. A REGULAMENTAÇÃO DAS LÍNGUAS.

As desordens acontecidas em Corinto fizeram que Paulo estabelecesse algumas regras. Esses regulamentos devem ser seguidos por todos os que pensam ser espirituais (I Coríntios 14.37-38).

- A. Tudo deve ser feito de maneira ordenada - I Coríntios 14.32-33; 40.
- B. As línguas não devem ser buscadas - I Coríntios 12.18.

A igreja, como um todo, deve desejar que os melhores dons (aqueles que edificam) possam ser encontrados entre os membros (I Coríntios 12.31). As línguas foram um dos menores dons (I Coríntios 14.5).

C. As línguas devem ser interpretadas - I Coríntios 14.28.

D. Só uma pessoa pode falar a cada vez - I Coríntios 14.27 e 30.

E. Em qualquer culto somente três pessoas podem falar em línguas - I Coríntios 14.27.

F. As mulheres não podem falar na igreja - I Coríntios 14.34-35.

G. Não devem ser proibidas as línguas - I Coríntios 14.39.

Paulo teve receio que o seu ensino sobre a inferioridade das línguas como um dos meios de edificação da igreja fizesse que elas fossem proibidas. (Este versículo obviamente não seria atual se as línguas houvessem cessado. As Igrejas Batista têm todo o direito de proibir a imitação moderna deste dom).

V. A CESSAÇÃO DAS LÍNGUAS.

Em I Coríntios 13.8, fomos instruídos que as línguas cessariam. Isto provavelmente aconteceu em 70 d.C., quando Israel como uma nação perdeu sua existência incorporada. O dom definitivamente cessou entre 95-96 d.C., quando as Escrituras foram completadas. (Para maiores informações veja a lição dos dons temporários).

VI. AS LÍNGUAS HOJE

Alguns podem estar perguntando-se como nós explicaremos o fenômeno moderno de falar em línguas encontrado no movimento Pentecostal. Por estas “línguas modernas” contradizerem a Bíblia no ensino relativo a sua natureza, propósito, duração, e regulamento elas não podem ser de Deus. Deus não contradiz a sua Palavra (I Coríntios 14.37, Mateus 5.17-18). A experiência moderna de línguas pode ter várias explicações.

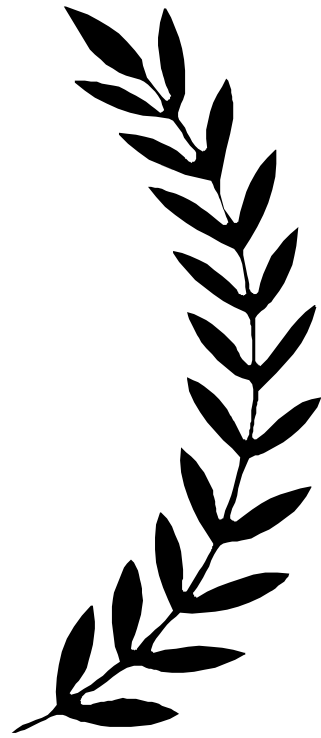
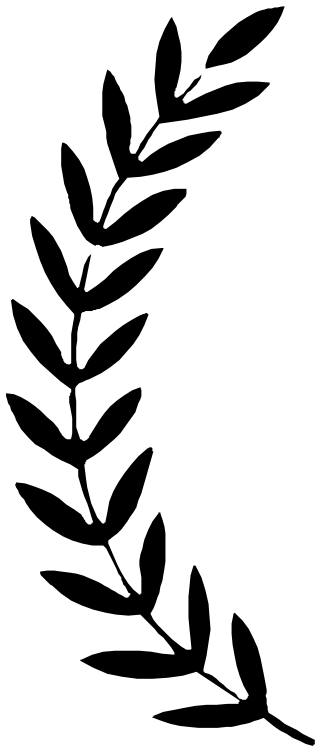
A. Podem ser falsas.

B. Podem ser psicologicamente induzidas.

Ao contrário do Novo Testamento os defensores das línguas modernas ensinam as pessoas como falar em línguas. Muito disso parece ser uma forma de auto-hipnose, na qual o cérebro entra em curto circuito e começa a falar sem parar.

C. Podem ser de inspiração demoníaca.

Muitos são os acontecimentos em demônios falam através dos possuídos. Os cristãos sempre viram a fala extática dos pagãos como tendo procedência demoníaca. Quando a pessoa considera algumas das doutrinas e dos frutos do mal que saiu do Pentecostalismo fica óbvio que demônios realmente estão ativos. (Isaías 8.19)



ADENDA DE ATOS 19.1-7

INTRODUÇÃO

Estas Escrituras têm sido um campo de batalha e controvérsia. Dois erros principais têm sido baseados nesta porção de Escritura.

1. O batismo de João não era válido para esta dispensação e, portanto, aqueles homens foram rebatizados.
2. Depois de uma pessoa estar salva ela tem que buscar uma segunda experiência na qual ela recebe o Espírito Santo.

I. INFORMAÇÃO HISTÓRICA.

Entender vs. 1-7, devem ser reconhecidos vários fatos.

- A. Neste momento João Batista estava morto a mais de vinte anos.
- B. Éfeso ficava longe da Judéia, onde foi difundido o ministério de João.
- C. João, enquanto na terra, tinha recebido autoridade do céu para batizar (João 1.6, Marcos 11.30). Esta autoridade não foi transmitida para os seus discípulos. Cristo e os apóstolos foram batizados por João e era Cristo quem dava a autoridade aos discípulos para que eles batizassem (João 4.1-2, Mateus 28.18-19).

- D. Alguns dos que estiveram sobre a influência difundida por João não permaneceram para se tornarem discípulos de Cristo. Estes homens não sabiam da vinda do Espírito (Atos 2) e de outras grandes verdades.
- E. Alguns destes homens durante anos tentaram ensinar os outros, mesmo tendo, eles mesmos, uma compreensão imperfeita daquilo que ensinaram. Alguns até puseram-se a batizar como João.

II. EXPOSIÇÃO DE VERSÍCULO POR VERSÍCULO.

- A. Versículo 1 - Paulo veio para a grande cidade de Éfeso. Aqui foi iniciado um ministério que eventualmente afetou toda a Ásia Menor (verso 10).
- B. Versículo 2 - Em Éfeso, Paulo conheceu certos homens que tinham sido erroneamente ensinados e tinham sido batizados sem a autoridade por alguém que professou ser um seguidor de João Batista (Apolo?). Estes homens obviamente não haviam conhecido a João porque eram ignorantes sobre o batismo com o Espírito e de outras verdades que João pregou (Mateus 3.11; João 1.26 - 30).

Paulo, ao encontrar-se com eles, notou que lhes faltava algo. A sua pergunta e a resposta que eles deram revelou uma ignorância de:

1. A pessoa do Espírito Santo que habita no coração dos crentes.

2. O sinal do batismo com o Espírito predito por João. Este já havia sido recebido pelos judeus crentes (Atos 2), os crentes de Samaria (Atos 8) e os Gentios (Atos 10).

[Os Pentecostais têm pervertido o significado mostrado por Paulo por ensinarem a segunda bênção. Tanto Jesus Cristo quanto Paulo ensinaram que o Espírito é recebido pela fé (João 7.38-39, Gálatas 4.6). Os que conheciam o idioma grego, sabiam que a pergunta de Paulo implicaria em o Espírito vir habitar em nós na hora que nós cremos e não em algum tempo posterior. O particípio refere-se ao mesmo tempo ao verbo.]

C. Versículo 3 - Todo o batismo está “em referência à” doutrina e autoridade de alguém (I Coríntios 10.2). Com o ato do batismo nós nos identificamos com alguém ou algum sistema de doutrina. Quando Paulo ouviu as respostas ignorantes dadas por estes, perguntou-lhes em referência ao que foram batizados. Eles responderam que haviam sido batizados à autoridade e ao ensino de João. Eles não estavam reivindicando terem sido batizados pessoalmente por João.

D. Versículo 4. - Paulo, então, explicou a aqueles homens que estavam mal informados. Eles não sabiam o propósito do batismo ministrado por João e pareciam ignorantes de tudo ou quase tudo sobre a Cristo.

E. Versículo 5 - Paulo não batizou aqueles homens por considerar o batismo de João inválido. Jesus Cristo, o cabeça da igreja, tinha o batismo de João. Os apóstolos,

originais, tiveram somente o batismo de João. A primeira igreja instituída por Cristo durante o Seu ministério terrestre, era composta por pessoas que tinham somente o batismo de João. Nenhum destes foi rebatizado. É verdade que a igreja naquele momento estava em um estado pouco desenvolvido. Contudo, não há nenhuma razão para rejeitar o batismo de João. Fazer isso seria o mesmo que anular o batismo de todas as igrejas verdadeiras. Nosso batismo veio de João por Cristo. Estes homens foram rebatizados porque:

1. Eles haviam sido batizados por um administrador sem autorização.

2. O batismo é um ato de obediência à verdade. Estes homens não conheciam a verdade. De acordo com o versículo 4 eles nem mesmo sabiam o propósito do batismo de João.

F. Versículo 6-7 - Tendo sido batizados por Paulo aqueles homens receberam o sinal do batismo com o Espírito. Lembre-se que aquele batismo era um sinal que tinha o intuito de provar que o Espírito tinha vindo ao um povo. Esta é a última instância no livro de Atos de um grupo recebendo este sinal. Foi dado a estes doze homens como prova de que aquilo que Paulo havia lhes ensinado era a verdade. Agora, aqueles homens verdadeiramente vieram a saber a verdade que João pregou. Eles seguiram o Messias que João havia pregado e receberam o batismo com o Espírito que João havia profetizado.

Produção:
Pastor Calvin Gardner
Rua Professor Orlando M de Amaral, 181
19065-745 Presidente Prudente, São Paulo
(18) 3906-5585
wbtbrazil@usa.net
<http://www.ObreiroAprovado.com>

Para obter este título em inglês, entre em contato com o autor.

Pastor Ron Crisp
11691 Madison Pike
Independence, Kentucky 41051
USA

- 1ª Impressão, 11/98 - Lexington, Kentucky, EUA - 300 cópias
2ª Impressão, 11/04 - Presidente Prudente, São Paulo, Brasil - 500 cópias
3ª Impressão, 08/06 - Presidente Prudente, São Paulo, Brasil - 1.000
cópias

Imprensa



Palavra Prudente